

MARIA IZA GERTH DA CUNHA

EDUCAÇÃO FEMININA NUMA INSTITUIÇÃO  
TOTAL CONFSSIONAL CATÓLICA  
COLÉGIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

Tese apresentada ao Departamento de História  
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas da Universidade de São Paulo, para  
obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Professora-doutora Esmeralda  
Blanco Bolsonaro de Moura

São Paulo  
1999

Maria Iza Gerth da Cunha

Educação Feminina numa Instituição  
Total Confessional Católica  
Colégio Nossa Senhora do Patrocínio

Comissão Julgadora

TESE PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

PRESIDENTE E ORIENTADOR: .....

1º EXAMINADOR: .....

2º EXAMINADOR: .....

São Paulo, ..... de.....de.....

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO 1	
A CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY E O IDEAL DE DIFUSÃO EDUCATIVA .....	16
1.1 Buscando as raízes .....	17
1.2 Finalidades da Congregação .....	19
1.3 Escolhendo as operárias .....	21
1.4 Vínculos jesuíticos .....	23
1.5 Campo fértil ituano .....	26
1.6 Ultramontanismo .....	28
1.7 O papel reservado à mulher no pensamento católico ultramontano .....	33
1.8 Emblemas de virtude .....	39
CAPÍTULO 2	
MADRE THEODORA E A FORMAÇÃO DE “GUARDIÃS DA MORAL” .....	47
2.1 Início da grande obra .....	49
2.2 Primeiros desafios .....	51
2.3 Semeando virtude .....	66
2.4 Salutares ensinamentos .....	69
2.5 Conteúdos simbólicos .....	71
2.6 Rumo à santidade .....	87

## CAPÍTULO 3

“REDIL DAS VIRGENS DE NEGROS VÉUS” .....	89
3.1 Produção e difusão de virtudes .....	93
3.2 Reminiscências .....	95
3.3 Humanismo escolarizado .....	97
3.4 Estratégias de implantação .....	100
3.5 Emulação e disciplina .....	101
3.6 Belas-letras, homogeneidade e distinção social....	103
3.7 Seleção e codificação simbólica .....	107
3.8 Arquitetura monástica .....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	114
FONTES PRIMÁRIAS .....	121
BIBLIOGRAFIA .....	122
ANEXOS .....	130
RÉSUMÉ .....	192

## AGRADECIMENTOS

Nenhuma investigação histórica que se pretenda rigorosa pode prescindir da colaboração de outrem, sujeitos institucionalizados ou não, que, de um modo ou outro, nos apontam trilhas, indicam pistas, nos fornecem indícios, enfim, contribuem para desvendarmos o objetivo de investigação. Assim, os agradecimentos que se seguem estão especial e devidamente direcionados às pessoas e instituições que muito particularmente nos ajudaram na reconstituição de alguns aspectos da memória desta instituição educacional. Manifestamos nossa gratidão a todas elas e de forma especial:

à professora Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura por ter aceito este projeto;

à Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, especialmente às Comunidades da Santa Casa de São Paulo e do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio de Itu que abriram suas portas, colocaram seu acervo à nossa disposição, facilitaram nossa pesquisa e principalmente nos acolheram carinhosamente, fazendo-nos sentir parte de sua grande família;

ao Monsenhor Jamil que gentilmente permitiu a consulta em diversos documentos guardados no Arquivo da Casa Paroquial de Rio Claro;

aos funcionários das seguintes instituições: Centro de Memória – Unicamp, Arquivo Edgard Leuenroth – Unicamp, Arquivo da Prefeitura Municipal de Campinas, Mosteiro Jesuíta de Itaici – Biblio-

teca da Vila Kostka, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas, Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo;

às companheiras de pesquisa do Centro de Memória – Unicamp: Terezinha Quaiotti, Rosa Fátima, Ana Maria, Rosa Lydia, Marcus e Renata — com vocês aprendemos muito mais do que buscamos;

à Irmã Carmela, sua colaboração foi fundamental, mais que amiga e profissional, acompanhou lado a lado todo o processo, enriquecendo-o com comentários e descobrindo pitorescos atalhos nesta caminhada;

à professora Nanci Leonzo, pela sua capacidade profissional, competência e atenção, acima de tudo pelas valiosas sugestões que nos fizeram encontrar nas entrelinhas das fontes pesquisadas elementos que nos permitiram enxergar o objeto da pesquisa a partir de uma perspectiva diferenciada daquela que até então vínhamos perseguindo, qual seja enveredar pela trilha de Madre Theodora por meio de biografias já escritas e publicadas;

ao Dr. Augustin Wernet pelas contribuições e sugestões apresentadas no Exame de Qualificação dessa pesquisa;

ao Cunha a quem os sentimentos fluem, profundos demais para gratidão, amplos demais para a longa explicação do coração, nosso agradecimento pela colaboração, pelo amplo investimento financeiro, pelas viagens às fontes, decifrando comigo os manuscritos de mais de um século e elaborando incontáveis listas, lendo, digitando. Divido com você este trabalho;

ao Kaká, Renato e Mariana por vocês serem o que são;

ao Edward, Elizete, Isbela pelo incentivo e colaboração na iconografia utilizada;

ao Dr. S. L. Brenelli pelo suporte profissional e incentivo, num momento em que tudo parecia perdido;

ao Michel e Roberta pela viagem a Chambéry e o apoio fundamental no aperfeiçoamento do francês;

à Capes, que financiou parte desse trabalho;

à Lucélia, que sob pressão do tempo, não poupou esforços para revisão, diagramação e impressão final do trabalho.

*Gerth, Nair, Irmã Ida de Jesus,*

“As coisas que amamos, as pessoas que amamos são eternas até certo ponto. Duram o infinito variável no limite do nosso poder de respirar a eternidade.”

DRUMMOND



## INTRODUÇÃO

A origem deste trabalho vincula-se a um grupo de estudo organizado pelo professor José Roberto do Amaral Lapa, do Centro de Memória – Unicamp, e que tinha por objetivo resgatar as propostas educacionais da região de Campinas nos idos de 1850. Nesse contexto, coube-nos o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundado em Itu, em 1859. Foi a primeira instituição educacional confessional católica da província de São Paulo destinada à educação de meninas e dirigida por uma congregação religiosa francesa. Até então, se uma família paulista desejasse uma formação mais aprimorada para sua filha, tinha de recorrer a preceptoras vindas de outros países. À medida que as discussões iam avançando, íamos amadurecendo a idéia de desenvolver um estudo mais amplo sobre a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry e a figura de Madre Maria Theodora Voiron como representante desta Congregação no Brasil e sua participação fundamental no desenvolvimento de uma proposta educacional feminina voltada para a formação religiosa e moral.

Chamava-nos a atenção, o fato de Madre Theodora ter sido posta para dirigir essa Congregação com apenas 24 anos de idade e ter aí permanecido até sua morte, em 1925, decorridos, portanto, quase 66 anos.

Ao nosso ver, aquela jovem de tão pouca idade deveria possuir atributos singulares que justificassem sua indicação para assumir uma função de tamanha envergadura, particularmente num momento em que a diocese paulista passava por uma séria crise.

Conforme íamos avançando no estudo da bibliografia específica levantada, éramos remetidos à vinculação desta Congregação com parte da oligarquia paulista que, juntamente com o clero, na pessoa de D. Antônio Joaquim de Melo,<sup>1</sup> incentivou e facilitou sua implantação em solo ituano. Neste contexto, a participação da oligarquia tornou-se importante para a difusão de uma proposta educacional feminina compatível com os interesses do catolicismo da época. Pois,

*quando o espírito do Conselho de Trento se fez sentir, e as propostas da Contra Reforma começaram a surtir efeito, a questão da educação feminina foi afetada, e houve um impulso decisivo quanto à generalização da instrução popular. A arma da educação maciça foi brandida pelas autoridades católicas para lutar contra a heresia. Os devotos convencidos do papel preponderante das mulheres na reconquista religiosa, concentraram seus esforços tendo em vista melhorar a instrução delas. A importância da família no projeto de evangelização tridentino, concedeu à esposa e mãe um novo papel: o de educadora. Era preciso prepará-la para que desempenhasse.<sup>2</sup>*

Desta forma, a educação preocupava-se muito mais em torná-la dama apta ao convívio social, mãe e educadora, do que para outra fun-

---

<sup>1</sup> 1º bispo ituano a ocupar o sólio paulista.

<sup>2</sup> ALGRANTI, Leila, *Honradas e devotas: mulheres da colônia*, p. 47.

ção qualquer. O princípio adotado era de refinamento e aprimoramento de maneiras e modos de vida.

Poderíamos explicitar como sendo um esforço de aquisição de posturas que desse a todo ato natural uma marca de superioridade.

Essa preocupação esteve sempre atrelada ao lastro religioso preceituado pela moral ultramontana, ou seja, educar solidamente na prática de virtudes, amor à religião e afeto às obrigações que ela impõe, recebendo ornamento cultural compatível com o lugar que ocupa ou ocupará na sociedade.

Em suma, o objetivo mais amplo seria: modelar o caráter da educanda conforme os preceitos morais e católicos através da prática de virtudes, do conhecimento das práticas religiosas e da assimilação dos exemplos preservados pela história. Assim sendo, elas seriam cultas, polidas e, acima de tudo, cristãs, católicas convictas que difundiriam na família e na sociedade os valores do catolicismo romanizado.

Por outro lado, o avanço no estudo da bibliografia específica nos remeteu a uma outra fonte, ou seja, alguns jornais da cidade de Campinas que circularam entre as décadas de 1860 e 1880 e que muitas vezes registraram acontecimentos ocorridos na cidade de Itu. Entre eles, alguns se destacaram por seu discurso civilizatório republicano, como *A Gazeta de Campinas*, veículo dos anseios dos cafeicultores do oeste paulista; *O Constitucional*, que, do mesmo modo, propunha o desenvolvimento da sociedade campineira, mas defendia uma monarquia liberal; *Diário de Campinas* e *Opinião Liberal*, aliados das idéias de seu precursor, *A Gazeta de Campinas*. Esta documentação assumiu importância para a pesquisa à medida que esses jornais são veículos de informação dos acontecimentos públicos, políticos, religiosos e culturais, entre outros, do cotidiano muitas

vezes formal da sociedade do oeste paulista. Por se tratar de órgãos formadores de opinião e, portanto, parciais, os jornais não foram vistos como fontes objetivas de verdades históricas, mas como esclarecedoras de uma visão vinculada a interesses determinados.

A leitura e análise de jornais da época trouxeram “pistas” que nos indicaram outras interpretações ligadas ao contexto social desse período, evidenciando o imaginário coletivo da época, refletindo percepções e valores. Nesta análise, observamos que os artigos tinham o objetivo, por exemplo, de mostrar qual a função da mulher: o dever de mãe e de esposa. A exposição feita pelo comentarista assumia um tom doutrinário, moralista, revelando a intenção de proteger este papel feminino contra as mudanças de um mundo em transição. Saber línguas estrangeiras, obter noções de algumas ciências, não afetaria o papel da mulher. Este é o campo de consenso que unia os interlocutores das diferentes correntes dos jornais analisados. Entre os jornais pesquisados no Arquivo Edgard Leuenroth – Unicamp, encontram-se: *Correio de Campinas* (1885-1887), *Opinião Liberal* (1882), *O Constitucional* (1874-1875) e *A Gazeta de Campinas* (1875-1880), cujos temas foram selecionados por sua importância e ligação com esta pesquisa.

Importantes fontes primárias foram encontradas no arquivo do colégio, tais como prospectos, cadernos de alunas, livros de visitas e acervo iconográfico.

Utilizamos biografias publicadas sobre Madre Theodora escritas em português e italiano e que se apresentam como reveladoras de representações não muito diferenciadas entre si e nos fazem visualizar que Madre Theodora encarna um ideal de formação de mulher, síntese de todas as virtudes e de toda moral compatível com os valores católicos da época.

A Congregação de São José de Chambéry publicou duas biografias de Madre Theodora: uma em português, em 1937, e outra em italiano, em 1953. Uma terceira biografia é publicada por Olívia Sebastiana Silva, em 1979. Consideramos esta biografia de uma importância peculiar, pois foi elaborada tendo como fontes principais cartas escritas por Madre Theodora. Uma Quarta, por Carlos Coelho Faria, em 1977, e, por último, uma quinta, por Carlos Roberto Carvalho Machado, em 1982. Tudo nos leva a crer que tais publicações se deram no sentido não só de divulgar, mas fundamentalmente de exaltar a figura e as realizações de uma mulher que se tornou um baluarte da Congregação de São José de Chambéry no Brasil e que, por isso, seu exemplo merece atravessar fronteiras uma vez que essa religiosa permaneceu na administração de 1859 a 1925. É exatamente neste limite que estaremos desenvolvendo nosso trabalho.

A importância do uso dessas biografias nos possibilitou analisar aquilo que os limites das fontes primárias não nos permitiu, justamente abstrair desses textos o projeto educacional feminino da Congregação. De que maneira, por intermédio de Madre Maria Theodora, como superiora da Congregação, esse projeto se transmuta e se torna objetivo. Como, em tais biografias, perpassa todo esse ideal de educação, ancorada numa cultura religiosa de piedade e fé, desenvolvendo e assegurando nas educandas valores espirituais eternos, através de práticas e ritos.

Temos clareza quanto à polêmica que enseja o uso de biografias no campo da historiografia. Contudo temos clareza também de que o recurso exclusivo à biografia, sem sua correspondente leitura e situação contextual, social, histórica, econômica, cultural, tende a impor limites e parcialidade à narrativa histórica. Por essa razão, acreditamos que não podemos perder de vista a necessidade dessas leituras e, neste

sentido, Bourdieu tornou-se imprescindível.<sup>3</sup> Por outro lado, consideramos importante chamar a atenção para aquilo que Diderot considera como “a função pedagógica” da biografia na medida em que não apenas “apresenta personagens célebres, mas também revela-lhes as virtudes públicas e os vícios privados”.<sup>4</sup> As biografias sobre Madre Maria Theodora, acreditamos, têm essa função, embora, em sua maioria, revelem e exaltem apenas suas virtudes. Contudo as entrelinhas, às vezes, revelam muito mais do que o que se acha explicitamente colocado nas linhas de um texto. Um exemplo disso pode ser abstraído das biografias sobre a Madre quando há referências a possíveis insatisfações de parcela da sociedade quanto à vinda das irmãs para o Brasil. Em certas passagens, aparecem como atitudes dos maus, inconformados com a presença daquelas que se acham laborando em nome de Deus.

Porém, como as atividades das Irmãs de São José de Chambéry tinham o aval e domínio da oligarquia, todos os entraves foram superados e o sistema de ensino foi organizado e projetado para durar, como de fato durou por muito tempo. O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio funcionou regularmente de 1859 a 1970, firme e fiel a seus princípios.

Nesse contexto, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio representou o entrecruzamento de forças sociais: a Igreja, a oligarquia e o Estado que estabeleciam uma educação conservadora e através dela a visão ultramontana romântica do mundo.

---

<sup>3</sup> BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de M. e AMADO, Janaína (org.), *Usos e abusos da história oral*. Fundação Getúlio Vargas, s.d.

<sup>4</sup> LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de M. e AMADO, Janaína (org.), *Usos e abusos da história oral*. Fundação Getúlio Vargas, s.d.

Desta forma, contemplamos neste nosso estudo alguns aspectos relativos a essa trama de relações num momento especial de reforma da Igreja, onde D. Antônio Joaquim de Mello, imbuído do desejo de moralizar o clero, contou com apoio das Irmãs de São José de Chambéry. Assim sendo, apresentaremos nosso estudo em três capítulos:

No primeiro capítulo, abordamos o histórico da Congregação, a reforma da Igreja com a adoção dos princípios ultramontanos, sua repercussão no Brasil, especificamente na província de São Paulo, e sua relação com o segmento social oligárquico. A relação Igreja ultramontana e oligarquia buscou agregar interesses específicos, e a educação escolar tornou-se um instrumento para tal consolidação, que se tornou um cenário sob o qual se desenvolveu a proposta educacional do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

No segundo capítulo, fizemos uso das cinco biografias sobre Madre Theodora, através das quais, acreditamos, perpassaram todos os ideais de educação que se tornaram concretos por meio da formação dada naquele colégio. Nesta perspectiva, Madre Theodora foi enfocada como elemento catalisador da proposta educacional, pois ficou à frente da administração por longos 66 anos. Como suporte às análises biográficas, recorreremos a fontes primárias (jornais da época, documentos manuscritos etc.).

No terceiro capítulo, tratamos do alunado e suas relações dentro e fora da instituição. É necessário destacar que essa temática foi abordada levando em consideração categorias de análise que nos pareceram básicas, tais como moral, disciplina rígida, vigilância, religiosidade, e valores, como virtude, obediência, docilidade, subserviência, entre outros.\*

---

\* A divisão dos capítulos, na versão apresentada no exame de qualificação, difere desta, em alguns pontos, em virtude da perda do material de nossa pesquisa, em assalto residencial sofrido em dezembro de 1998.



Trezentos anos de existência...

## CAPÍTULO 1

# A CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY E O IDEAL DE DIFUSÃO EDUCATIVA

“A memória dos eventos passados é, na contingência do tempo, alguma coisa da eternidade, porque coloca a nossa frente, revivendo-os e fixando-os como se acontecessem hoje, os fatos que se cristalizaram já nos longes de outrora.

É o grande descortínio do passado trazido ao presente e fixado para o futuro, é uma visão de eternidade.”

D. ANTONIO MARIA



## 1.1 *BUSCANDO AS RAÍZES*

A Congregação das Irmãs de São José foi fundada em 1648 na cidade de Puy, na França, concretizando aí o ideal de S. Francisco de Sales. Foi uma das primeiras Congregações sem estrita clausura.<sup>5</sup> Da fundação, em 1648, à sua chegada ao Brasil, em 1859, decorreram duzentos anos. Por isso, não é nosso propósito aqui exaurir esse período, mas abordá-lo destacando aspectos que consideramos imprescindíveis à compreensão do nosso objeto de estudo. Assim sendo, estaremos nos detendo somente às suas finalidades, tipo de organização, princípios e subordinação, bem como às suas máximas.<sup>6</sup>

A origem dessa Congregação é algo que nos parece bastante peculiar e essa peculiaridade podemos extrair da carta de D. Henrique de Maupas:

*Nós, Henrique de Maupas de Tour, Bispo e Sr. de Puy, Conde de Velay e Sufragâneo, imediato de Sua Santidade, abade de Saint Denis de Rheims, Conselheiro do Rei em seus conselhos e Primeiro Capelão da Rainha Regente, desejo-*

---

<sup>5</sup> As seis primeiras religiosas de São José, inscritas sob o nome de família, foram: 1ª Francisca Eyraud, de Saint-Privat-d'Allier, Diocese de Puy, Diretora; 2ª Claudia Chastel, de Langogne, Diocese de Mende, em Gevandon, viúva de Guilherme de Mazandier. É a única que assina o contrato, por terem as demais se declarado analfabetas; 3ª Margarida Bourdier, de Saint-Julien-en-Forez, Diocese de Lion; 4ª Ana Chaleyser, de Saint-Jures-de-Bonas, Diocese de Puy; 5ª Ana Brun, de Saint-Victor-Malescours, Diocese de Puy. Autor anônimo, *Revivendo um longínquo passado...*, p. 20.

<sup>6</sup> Regras da Congregação.

*so da glória de Deus, da salvação das almas e da prática da caridade, em nossa Diocese, tendo sabido que algumas viúvas e jovens queriam consagrar-se aos louváveis exercícios da caridade, tanto para o serviço do Hospital-Orfanato e dos pobres doentes de nossa cidade, quanto para a educação e direção das órfãs de nosso Orfanato de Montferrand; e que, para poderem dar-se mais livremente a esse exercício, elas desejavam, com nossa aprovação, formar uma Sociedade e Congregação, para que vivendo em comunidade, pudessem sem nenhum impedimento, entregar-se a esses serviços, desígnio esse que nos pareceu tão louvável que o abraçamos com grande afeição, permitimos às ditas viúvas e jovens que formem uma Congregação, sob o nome e título de “Filhas de São José”; ... e a fim de que tudo se processe com mais ordem para prosperidade da nova Congregação, fizemos as Regras e as demos às ditas jovens e viúvas, para que elas as observem exatamente, para a maior glória de Deus e edificação do próximo ... e ordenamos a nossos Vigários e oficiais que velem para que esta louvável empresa progrida e para que ninguém venha molestar as viúvas e jovens, às quais damos nossa bênção com toda afeição e desejamos com a mesma afeição a bênção de Deus Padre, Filho e Espírito Santo.*

*Puy, dez de março de mil seiscentos e cinqüenta e um.*

*+ HENRIQUE, Bispo do Puy, Conde de Velay.*

Note-se que a origem, como já dissemos, parece inusitada: jovens e viúvas manifestaram ao bispo o desejo de se organizarem em sociedade ou congregação para melhor educar e exercitar a caridade. Isto dife-

rencia a origem da Congregação de São José de Chambéry, por exemplo, de congregações originadas no mesmo período na Europa, pois estas tinham como característica a vida contemplativa e a clausura.

## 1.2 FINALIDADES DA CONGREGAÇÃO

A Constituição dessa Congregação, em seu Capítulo I, no conjunto das finalidades, define as irmãs

*como uma reunião de donzelas que vivem em comum e se aplicam a sua própria perfeição pela prática e observância dos votos religiosos.<sup>7</sup>*



Première Habitation des Soeurs de Saint Joseph, Le Puy

---

<sup>7</sup> Constituições das Religiosas de São José de Chambéry, p. 23. A primeira Constituição sofreu alterações quanto à inclusão de novas regras o que, em essência, não modifica a 1ª quanto às suas finalidades.

É interessante notar também que o princípio, e, se quisermos imaginar concomitantemente, uma exigência, a da multiplicação das casas, é uma característica que marcará, a partir daí, a trajetória dessa Congregação tanto na Europa, como no Brasil. Na Europa, por exemplo, de 1648 até 1680, foram fundadas trinta e uma casas,<sup>8</sup> o que equivale a aproximadamente uma casa por ano. No Brasil, essa expansão não foi diferente. No Sul, fixaram-se no Paraná e Rio Grande do Sul, onde abriram duas casas. No estado de São Paulo, até 1919, a Congregação já tinha sob sua direção trinta e uma casas.<sup>9</sup>

Organizada sob a tutela da Santa Sé, aquela Congregação apresentava, em termos hierárquicos, a seguinte composição:

1. Superiora Geral (1ª lugar em todas as casas da Congregação em que se achar);
2. Provincial (1ª lugar nas casas de sua jurisdição);
3. Assistentes (Superiora geral e provincial, substituindo-as quando delegadas);
4. Irmãs por ordem de antigüidade da primeira profissão (quando fez profissão dos votos);
5. Noviças e
6. Postulantes (por ordem de antigüidade na admissão ao noviciado e postulado).<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> *Revivendo um longínquo passado: resumo histórico da Congregação das Irmãs de São José, filhas do pequeno projeto*, p. 34.

<sup>9</sup> MANOEL, I. A. *Igreja e educação feminina: os colégios das Irmãs de São José de Chambéry*, p. 137.

<sup>10</sup> Cf. *Constituição das Religiosas de São José de Chambéry*, p. 25.

Uma premissa importante mencionada na organização da Congregação é a de que todas as irmãs pertencem a uma só classe,<sup>11</sup> não havendo, portanto, diferenciação dada pela riqueza ou pobreza, reforçada também pelo princípio de convivência sem murmúrio e *sem desprezo com igual dileção, como Marta e Maria*.<sup>12</sup> Embora possa não prevalecer o princípio da condição de igualdade dada pela situação socioeconômica, a hierarquia superpõe-se como grande diferenciador nas relações sociais e religiosas em qualquer que seja a congregação, fato que demarca também diferenciação nas funções que demandam relações de poder.

### 1.3 ESCOLHENDO AS OPERÁRIAS

A Congregação era bastante rigorosa na admissão de futuras religiosas. Exigia qualidades específicas às pretendentes às suas filhas:

*as pessoas que quiserem ser admitidas na Congregação, devem ter bom espírito, juízo reto, caráter franco e aberto, flexível à vontade dos superiores, próprios a união dos espíritos e dos corações.*<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> Esse termo é utilizado no livro das *Regras da Congregação* sem nenhuma conotação ao segmento social.

<sup>12</sup> Idem, p. 28.

<sup>13</sup> Idem, p. 29-30.

Não se exigia da pretendente apenas a propensão à obediência submissa. Era preciso que tivesse também

*bastante saúde, para desempenhar os empregos da Congregação. Não se receberão as que tiverem enfermidades habituais, moléstias incuráveis ou contagiosas, ou as que pertençam a famílias nas quais as escrófulas, a epilepsia, a alienação mental sejam hereditárias. Não se receberão também as que forem coxas ou gravemente defeituosas.*<sup>14</sup>

Observe-se que a exigência das virtudes anteriormente citadas, requisitos para a submissão hierárquica, bem como subentendido por um pressuposto disciplinar, não se admitia que a candidata possuísse uma “linhagem” comprometida em termos de saúde e, além disso, eram também excluídas as que portassem defeitos físicos graves. As regras também eram muito incisivas para aquelas que não apresentassem as qualidades tidas como necessárias, isto é, não seriam admitidas as postulantes que

*tiverem espírito estreito, caprichoso, desigual, teimoso, artificioso, dissimulado ou mordaz, as que tudo criticam, menos o que elas mesmas fazem; nem também as que*

---

<sup>14</sup> Idem, p. 30.

*tiverem caráter altivo, violento, insubordinado, preguiçoso, insensível.*<sup>15</sup>

Note-se que não havia disposição de lidar com contradições próprias da condição humana.

Provavelmente a exigência prévia de tendência à perfeição espiritual aliada também à da perfeição física concorreriam para a santificação, pois:

*“sede santos porque eu sou santo” ... e as que Jesus Cristo disse a seus discípulos: “sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito”.*<sup>16</sup>

#### 1.4 VÍNCULOS JESUÍTICOS

Em contrapartida, as Constituições das Religiosas de São José de Chambéry em muito guardam semelhanças com o *Ratio Studiorum* da

---

<sup>15</sup> Ibidem. Constituíam-se ainda em exigências para admissão ao noviciado ilícita, mas validamente: “a) as que têm dívidas que não podem pagar; b) as que têm contas a prestar ou se achem empenhadas em outros negócios temporais, pelos quais a religião pode reçar processos ou dificuldades ... Não poderão ser admitidas ao Noviciado, sem o voto deliberativo do Conselho Geral, que só o dará por motivos graves e aquelas cujo pai ou mãe, irmão ou irmã, ou tio paterno tiver sofrido alguma pena infamante...”

<sup>16</sup> Idem, p. 62.

Companhia de Jesus devido à maneira como se acham estruturadas.<sup>17</sup> Isto, entretanto, pode ser explicado através do vínculo jesuítico do Pe. Jean Pierre Medaille, fundador da Congregação. Importa destacar nessa perspectiva que, tal como o *Ratio*, as Constituições foram organizadas no sentido de regular toda a vida cotidiana das religiosas. Chama a atenção, por exemplo, o modo como está prescrito cada passo delas, do deitar-se ao levantar-se. Neste sentido, prima-se pela eficácia no controle do tempo. O tempo para dormir, para acordar, para as primeiras orações e refeições, para o trabalho, considerado como emprego, enfim, uma racionalidade no seu uso. Esta passagem nos leva inevitavelmente a pensar em Foucault<sup>18</sup> quando se refere à disciplinarização do corpo ao tempo e também ao espaço e, à medida que o corpo é disciplinarizado, há também sujeição, visando torná-lo dócil. No caso particular das congregações religiosas católicas, o espaço do isolamento dos conventos torna-se um instrumento fundamental para tal conformação e, portanto,

---

<sup>17</sup> A semelhança deve-se ao formato das Constituições no que tange à sua organização. Assim vejamos: Inicialmente consta de uma parte introdutória denominada de “Regra de Santo Agostinho”. Neste bloco, acham-se elencadas dez regras assim distribuídas: “Vida comum; Humildade; Oração; Jejum e alimentação; Modéstia; Correção fraterna; Conservação da roupa; Cuidado das doentes; Relações mútuas e Obediência.” As Constituições propriamente ditas dividem-se em duas grandes partes: a primeira dedicada à “Natureza da Congregação, abrange as referentes aos Votos, Meios de perfeição, Obras e Virtudes”, perfazendo um total de trinta e oito capítulos. A segunda parte versa sobre a Organização da Congregação na qual acham-se prescritos trinta e quatro capítulos dedicados às “Regras para os diversos ofícios”. Ver, nesse sentido, Constituições das Religiosas de São José de Chambéry sob a PROTEÇÃO DA IMACULADA MÃE DE DEUS, CASA GENERALÍCIA — ROMA, 1951. Ver, também, FRANCA, Leonel, *O método pedagógico dos jesuítas: “Ratio Studiorum”*.

<sup>18</sup> Neste sentido, ler A arte das distribuições e O controle da atividade. In: *Vigiar e punir*, p. 130-146.



sujeição. A arquitetura, os corredores longos, as paredes grossas, as imensas janelas, tudo denota uma expressão de secularidade que, aliada ao silêncio, compõe um conjunto de mecanismos que constroem um modo particular de adestramento.

Convém ressaltar que essa Congregação foi dispersada pela Revolução Francesa. No intento de separar de Roma a Igreja da França e fortalecer o novo regime político, a Constituição civil do clero impunha um juramento aos padres. As Irmãs não estavam sujeitas ao juramento, mas como não reconheceram o sacerdote constitucional, passaram a privar-se da missa e dos sacramentos, só lhes restando rezar e sacrificar-se pelo pastor infiel.

Num domingo, em Saint-André-de-Chalencon, o prefeito, acompanhado de municipais e soldados, lhes ordena que fossem assistir à missa do padre constitucional. Pela recusa, elas são presas e conduzidas à igreja. Uma delas foge e se refugia no celeiro. Enquanto não é encontrada e arrastada até o altar, o ofício não é iniciado. Cenas como esta se repetiram em diversos lugares, mas a nova igreja não floresce.

As Irmãs de São José, às escondidas, passam a convocar os fieis para atos religiosos, preparam batizados, primeiras comunhões, casamentos e dão asilo e proteção aos padres perseguidos.

Na Praça de Martouret, em Puy, as primeiras mártires são executadas.<sup>19</sup>

Em 1792, por meio de uma lei, as religiosas são proibidas de ensinar e são expulsas de suas casas. Somente as que trabalhavam em hospitais permaneceram até que pudessem ser substituídas.

---

<sup>19</sup> São elas: Irmã São Juliano, Irmã Maria-Ana Garnier, Irmã Santo Aleixo e Irmã Jeanne-Marie Aubert.

Mesmo depois de passar por um período negro, a Congregação não sucumbiu e se reorganizou no século XIX, fundando a Casa de Santo Estevão, em 1807, e Aix-les-Bains e Chambéry, em 1812.

## 1.5 CAMPO FÉRTIL ITUANO

Mas o que dizer, em contrapartida, do *locus* para o qual se destinou, no Brasil, a Congregação de São José de Chambéry? Podemos dizer que, a partir de 1800, Itu sagrou-se como uma das cidades de maior movimento, população e riqueza da província de São Paulo, atingindo, no final desse período, acentuada notoriedade, principalmente devido à expressiva produção cafeeira. Isto pode ser evidenciado através do intenso movimento político-cultural, da riqueza das construções de suas casas e, por que não dizer, das igrejas, monumentos e escolas.<sup>20</sup>

Os relatórios apresentados a Portugal pela capitania de São Paulo (1788-1797) menciona a produção anual de mais de 50 mil arrobas de açúcar. Em 1835, Itu contava 98 engenhos, quando Campinas contava 93, Piracicaba, 78 e Porto Feliz, 76.<sup>21</sup>

Em 1866, havia em Itu 429 fazendas. Sendo grande centro de produção de algodão, aí foi fundada, neste ano, a primeira fábrica de tecidos movida a vapor. A chegada da caldeira destinada a acionar a fábrica é assim descrita por Francisco Nardy Filho:

---

<sup>20</sup> Neste sentido, ler NARDY FILHO, Francisco, *Cidade de Itu*, vol. I, 1ª parte.

<sup>21</sup> Obra já citada, vol. I, 2ª parte.

*Entrou na cidade o carro com o vapor puxado por dez juntas de bois escolhidos, de chifres ornados com largas fitas de seda de cores variadas, sendo recebido festivamente com banda de música, flores, banquete e excelentes doces.<sup>22</sup>*

Do ponto de vista religioso, como aconteceu em outras regiões brasileiras, o Catolicismo teve papel predominante no desenvolvimento cultural do município ituano: igrejas, conventos, ordens religiosas, irmandades, eram o centro da vida intelectual.

O número e a antigüidade das associações católicas comprovam o domínio da religião sobre o povo ituano.<sup>23</sup>

Em virtude dessa efervescência religiosa, Itu recebeu de D. Pedro títulos de “Roma Brasileira”, “Cidade Levítica” e “Fidelíssima”.

De acordo com Nardy,

*Fidelíssima pelo patriotismo e pela prova de fidelidade de seus filhos ao seu então Augusto Príncipe Regente. Roma Brasileira e Cidade Levítica, pela magnificência e suntuosidade de seus templos, pela pompa e renome de suas solenidades religiosas, pela piedade e firmeza na fé demonstrada por seus filhos.<sup>24</sup>*

---

<sup>22</sup> Ibidem.

<sup>23</sup> Francisco Nardy Filho, em obra já citada, registra essas associações (vol. I, p. 16). Como exemplo: V. O. T. de São Francisco, fundada em 1697; N. S. do Carmo, fundada em 1716; S. Benedito, fundada em 1710; N. S. das Dores, fundada em 1788; Santíssimo Sacramento, fundada em 1795.

<sup>24</sup> Idem, p. 15.

Estas provas de piedade, devoção e fé são reveladas na suntuosidade e brilhantismo de que se revestiam as solenidades religiosas em Itu, principalmente na Semana Santa, na festa do Divino, na festa do Bom Jesus e suas procissões.<sup>25</sup>

Assim sendo, a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry viria somar-se às congregações já existentes, porém com uma diferença: destinou-se a formação de meninas, como teremos oportunidade de verificar especialmente no terceiro capítulo.

É neste campo fértil de religiosidade que, em 1859, chega a Itu, a convite de D. Antônio Joaquim de Melo, o grupo de religiosas francesas, dando vida à primeira instituição total feminina, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, com suas bases ancoradas no ideal ultramontano.

## 1.6 *ULTRAMONTANISMO*

O Catolicismo ultramontano teve seu início no Brasil através da expansão das missões populares sob a orientação de alguns padres lazaristas por volta de 1824.

No clero paulista, o processo de romanização ocorreu vinte anos mais tarde, na gestão episcopal de D. Antônio Joaquim de Melo juntamente com padres capuchinhos de Sabóia, Pe. Alfonso e Eugenio de Rumily, iniciando, através da reforma clerical, a gradativa substituição do Catolicismo iluminista pelo Catolicismo ultramontano.

---

<sup>25</sup> Nesse sentido, ler IANNI, Octavio, *Uma cidade antiga*, 1988, p. 60.

D. Antônio utilizou-se das Cartas Pastorais que escrevera, num total de catorze, para expor seus pensamentos e indicar as linhas mestras dessa reforma. Podemos afirmar que D. Antônio foi um modelo como reformador. Suas atitudes foram imitadas por seus seguidores e que podem ser representadas através do seguinte: fundação de seminários fechados; visitas pastorais; convocação de capuchinhos para colaboração nas Missões Populares e formação do clero; utilização das Irmãs de São José para a educação feminina.

Até 1850, as escolas particulares na província de São Paulo eram leigas, não havendo neste período ensino confessional católico, nem tampouco era cuidado o ensino religioso e moral previsto na legislação para as escolas públicas e particulares. Tal fato se dera provavelmente devido à tradição anticlerical regalista da elite paulista.

A reação da Igreja Católica a essa situação veio se constituir pelo seu caráter fortemente marcado pelo “tridentismo”, numa provocação à mentalidade liberal, e o comportamento preponderante da hierarquia eclesiástica a caracterizou como conservadora nos costumes e fiel à orientação teológica vinda de Roma.

*Uma das características da Igreja neste período é a sua vinculação crescente em Roma. Causas deste estreitamento de relações com a Sé Romana foram, em primeiro lugar, tomada de consciência, por parte do ... episcopado, do sentimento universal da igreja e da importância da Sé Pontifícia como vínculo e centro de unidade e ortodoxia.<sup>26</sup>*

---

<sup>26</sup> FRAGOSO, Hugo, A Igreja na formação do Estado liberal (1840-1875). In: BEOZZO, O. José (org.), *História da Igreja no Brasil*. II Época, II/2, Século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980, p. 183.

De postura diferente daqueles que defendiam uma teologia liberal para a Igreja, os ultramontanos, assim chamados pelo rigor fiel à disciplina e orientação do magistério eclesial, procuraram manter vivo o vínculo religioso com as diretrizes provindas do Concílio Tridentino.

O ultramontanismo surgiu no seio da Igreja francesa, logo após a Revolução (séc. XVIII), como uma resposta contrária às inovações propostas pelo mundo moderno, inovações estas iniciadas lentamente no século XVI.

*Derrogar o estatuto da monarquia absolutista e estabelecer o contrato como instrumento de mediação entre as classes sociais.<sup>27</sup>*

Contudo é a partir de 1814, com a restauração da Ordem dos Jesuítas e do Pontificado de Gregório XVI, que o ultramontanismo fortalecerá sua expansão pelo mundo católico.

*Esse fortalecimento possibilitou o grupo ultramontano executar um programa de ação composto de três tópicos básicos:*

*1. Combater o pensamento moderno, em todos os lugares e em todos os momentos, visando recuperar para*

---

<sup>27</sup> MANOEL, Ivan Aparecido, *Igreja e educação feminina: os colégios das Irmãs de José de Chambéry*. São Paulo, 1989, p. 306. Tese de doutoramento apresentada na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de São Paulo.

*igreja o monopólio da produção do saber segundo os cânones do Tomismo.*

*2. Internamente combater os adeptos de uma política descentralizada com primazia do episcopado, impondo a concentração do poder institucional nas mãos do Papa e Cúria romana.*

*3. Externamente, neutralizar a ingerência do poder temporal nos assuntos da Igreja.<sup>28</sup>*

A entrada do Catolicismo ultramontano no Brasil, como relata Augustin Wernet em seu trabalho sobre a *História da Igreja Católica em São Paulo no século XIX*, é iniciada em 1824 com a vinda de padres lazaristas da Europa (estes serão no futuro bispos e reitores de seminários no Brasil), com a difusão das missões populares e a educação acompanhada de uma formação rígida, marcada por uma moral cristã conservadora e fiel ao ultramontanismo, fornecida aos futuros padres dos colégios e seminários do Caraça, de Campo Belo e Mariana.

Os bispos “ultramontanos” assumem assim a postura de reformadores do clero católico em resposta ao Catolicismo iluminista e regalista há pouco presente no ambiente hierárquico eclesial. Para tanto, as diretrizes do Concílio de Trento foram utilizadas pelos reformadores na formação de um clero mais ilustrado e moralizado, a fim de desenvolver-se o projeto de romanização e, por que não dizer, de europeização da instituição eclesiástica, que acarretou na desvalorização dos traços

---

<sup>28</sup> WERNET, Augustin. *A igreja paulista no século XIX. A reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987, p. 97.

sincréticos provindos das culturas índia e negra presentes no Catolicismo “popular”.

Apesar de a população, em sua maioria, ser possuidora de uma bagagem cultural transmitida ao longo dos séculos pela Igreja, as práticas religiosas populares estiveram presentes desde os primeiros momentos da chegada do Catolicismo em solo brasileiro. Entretanto não se pode negar o peso da instituição na formação das atitudes dos fiéis.

Os princípios e as características utilizados por D. Antônio Joaquim de Melo seguiram fielmente as diretrizes do projeto ultramontano para a restauração do clero paulista. Foi a partir do bispado de D. Antônio que o modelo de Catolicismo predominante na Diocese de São Paulo determinou o uso do mesmo latim, a celebração da mesma liturgia e o ensino do mesmo catecismo, tal como ocorria em Roma, África, Ásia e América Latina. Portanto um catolicismo marcado por uma extrema europeização, centralização e uniformização. Uma das análises centrais de Wernet<sup>29</sup> afirma que a gestão episcopal de D. Antônio inaugurou o processo de mudança da orientação filosófica, teológica e pastoral do clero, influenciada pelo modelo católico iluminista, para os preceitos do modelo ultramontano, que fortaleceu o poder do Pontífice e bispos na relação: Papa x Bispo, Bispo x clero.

Para D. Antônio, era parte essencial do seu projeto pastoral e administrativo todo um projeto educacional que, indo além dos seminários de formação do clero, abrangia a educação feminina e mesmo inovava, de certa maneira, nesse campo, já que historicamente sempre foram precaríssimas as condições de ensino para as mulheres no país.

---

<sup>29</sup> Idem, p. 2.



Constituíram-se internatos, cujos objetivos eram menos o aprendizado das disciplinas e mais fundamentalmente a incorporação de uma religiosidade, de uma cultura e de uma sociabilidade de cunho religioso. Esses objetivos eram trabalhados em meio a uma atmosfera de devoção e piedade que, supunha a Igreja, lhe agradaria, através do poder de influência dessas futuras mães de família: a difusão das idéias ultramontanas.

O controle do sistema de ensino foi fundamental para a Igreja. Isto porque, para a implantação da romanização no Brasil, não bastavam as práticas relativamente difusas dos sermões, das atividades missionárias ou dos periódicos católicos. Era preciso educar a infância e a juventude, porque, se à Igreja não era possível controlar toda a produção do saber e subordinar à sua doutrina todas as novas idéias, o controle do sistema educacional lhe permitiria forjar os jovens nas suas concepções de homem, sociedade e natureza, bem como selecionar o que deveria ser ensinado, evitando-se a difusão das idéias contrárias ao pensamento ultramontano.

Coerentemente com esses objetivos, a Igreja ultramontana no Brasil não só lutou contra a laicização do ensino como também organizou seu próprio projeto educacional, através das Irmãs de São José de Chambéry.

### 1.7 *O PAPEL RESERVADO À MULHER NO PENSAMENTO CATÓLICO ULTRAMONTANO*

Como esclarece Azzi,<sup>30</sup> as mulheres eram consideradas importantes colaboradoras na implantação do projeto regenerador dos costumes do ultramontanismo.

---

<sup>30</sup> AZZI, R., Família e valores no pensamento brasileiro (1870-1950). Um enfoque histórico. In: RIBEIRO, I., *Sociedade brasileira contemporânea. Família e valores*. São Paulo: Loyola, 1987, p. 85-120.

O “Resumo do que há de fazer um cristão para se santificar e salvar”, incluído na carta pastoral em que D. Macedo Costa anuncia para sua diocese o jubileu de 1875, explicita claramente, segundo Azzi, “os valores que a Igreja desejava impor às mulheres, restringindo o mais possível sua ação para dentro dos muros do ambiente familiar”.<sup>31</sup>

As “obrigações de uma jovem, da mulher casada e da viúva” contidas nessa carta pastoral evidenciam que, entre as questões centrais para o pensamento católico, relativas à mulher, estavam sua total submissão ao marido, a educação religiosa dos filhos e dos irmãos, os sacrifícios de piedade, a dedicação à oração e, fundamentalmente, o seu confinamento ao lar.

E é exatamente esse ponto de vista que a encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, em 1891, vai reafirmar:

*... Trabalhos há também que não se adaptam tanto à mulher, a qual natureza destina, de preferência, aos arranjos domésticos, que, por outro lado, salvaguardam admiravelmente a honestidade do sexo, e correspondem melhor, pela sua natureza, ao que pede a boa educação e a prosperidade da família.*<sup>32</sup>

Para concretizar a parte do projeto educacional idealizado pelo bispo D. Antônio Joaquim de Melo, Pe. Eugênio<sup>33</sup> foi o escolhido como

---

<sup>31</sup> Idem, p. 88.

<sup>32</sup> Apud SAFFIOTI, H. I. B., *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, p. 383.

<sup>33</sup> Pe. Eugênio de Dumily e Pe. Firmino foram enviados pelo papa Pio IX para visitarem a diocese de São Paulo, na qualidade de legado apostólico, na companhia do reverendo padre Alfonso.

interlocutor entre Chambéry e São Paulo. Em janeiro de 1858, Madre Felicidade recebia a primeira carta oficial de São Paulo:

*as felizes disposições que manifestais a nosso respeito, minha Reverenda Madre, dizia ele, me encheram de consolação. Em Itu, já foram feitas as mudanças necessárias na casa que vossas filhas devem ocupar. O inimigo da salvação e seus comparsas estão furiosos e queriam impedir esta boa obra; mas, o bom Deus confundirá sua malícia e nós seremos felizes.*<sup>34</sup>

Desta passagem, tudo indica que a possibilidade de vinda das religiosas não deve ter-se dado sem resistências. Na verdade, ela viria incomodar parte do clero desviante existente na província. Neste sentido, vejamos o que escreve em correspondência Pe. Eugênio:

*Cheguei de Itu e devo ir ao Rio de Janeiro a fim de preparar tudo para a chegada das boas Irmãs. No que se refere à parte material, as coisas não estão mal, porém, sob outros aspectos, não estou sem temer. A pequena comunidade traz para este caro país, a semente de um bem incalculável, portanto, não é de se admirar que o demônio esperneie um pouco. Vossas filhas descobrirão suas artimanhas, elas terão seus pequenos aborrecimentos, eu as prevenirei quando chegarem; mas, elas vencerão.*<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> *Chroniques de la Congrégation des Soeurs de Saint-Joseph de Chambéry*. Livre XII. La Mission e la Province Brésiliennes. Chambéry: Imprimeries Réunies, 1936, p. 37.

<sup>35</sup> *Ibidem*.

No momento em que recebia essas cartas, a Madre Geral se preparava para escolher as religiosas destinadas ao Brasil. Tarefa difícil. Era preciso que as primeiras operárias brasileiras fossem religiosas de grande bom senso e de muitas virtudes.

Havia preocupação por parte da hierarquia religiosa representada tanto pela Madre Geral, quanto por Pe. Eugênio. Isto porque, distantes da Casa Mãe, por várias centenas de léguas, sem facilidade para pedir ou receber um conselho, por causa da lentidão das comunicações, cercadas da má vontade dos sectários antes de sua chegada, destinadas a viver num país longínquo do qual elas ignoravam os costumes e a língua, deviam ter bastante iniciativa para tomarem decisões e bastante vida interior para conservarem intacto o espírito de sua Congregação. A nomeação da superiora, principalmente, era delicada. Pe. Eugênio, na sua carta já citada, além das preocupações com os demônios, chamava a atenção da Madre sobre esse ponto:

*Eu me permito insistir [escrevia ele] sobre a escolha de uma boa superiora. Eu vos asseguro, minha Madre, com conhecimento de causa, que a posição dela aqui será mais difícil que a vossa em Chambéry.<sup>36</sup>*

Percebendo que seu zelo o levava muito longe, ele se desculpava para, logo em seguida, voltar à carga e sugerir uma escolha:

---

<sup>36</sup> Idem, p. 38.

*vós gostais de fazer bem o que tendes a fazer, eu o sei; ora, eu vos digo que temos, aqui, necessidade de vosso espírito religioso, de vossa coragem, de vossa paciência, de vossa prudência; é conforme vossa própria opinião, nenhuma das obreiras formadas em vossa escola, possui estas virtudes mais que Irmã Josefina Antonieta.*<sup>37</sup>

Pronunciando este nome, o padre já estava sugerindo o nome da superiora da congregação no Brasil e prevendo as objeções da Madre Geral, a quem nada levaria a fazer sacrifício de sua assistente, refutava-as de antemão:

*não lanceis altos gritos, minha boa Madre, pois, eu advogo a causa de Deus e, vô-lo pergunto, o que não fizestes, o que não estais disposta a fazer por Ele?*<sup>38</sup>

O que se pode depreender das crônicas é que Madre Felicidade ficou surpresa em princípio, mas, com reflexão, cedeu às razões do Pe. Eugênio. Entretanto não era pequeno o sacrifício que faria em favor da missão brasileira,

*... privando-se do auxílio de uma pessoa admiravelmente dotada dos dons da natureza e da graça, que era a Assistente de Chambéry. Universalmente amada por*

---

<sup>37</sup> Idem, p. 39.

<sup>38</sup> Ibidem.

*causa de seu grande coração e de seu caráter igual e manso, Irmã Josefina possuía num alto grau o senso da vida prática. As qualidades de ordem e de economia das quais ela tinha dado provas enquanto era econômica na Casa-Mãe, uma séria experiência educacional, devido à sua passagem no pensionato, o trato das almas que tivera com suas funções de assistente, ainda mais que a sua participação na administração da Congregação, tornavam-na preciosa no desempenho de fundadora.*

A decisão foi tomada: Irmã Josefina Antonieta soube das intenções de Madre Felicidade e se preparou para partir. Mas, dizem as Constituições da Congregação, *“os juízos de Deus são inescrutáveis e seus sentimentos são bem diferentes dos sentimentos dos homens”*.

No momento em que a escolha de sua Superiora fazia dela missionária, Irmã Antonieta caiu doente. A doente sentia os primeiros sintomas da tuberculose da qual ela devia morrer anos mais tarde.

Diante da inesperada doença de Irmã Antonieta, as incertezas recommençaram. Madre Felicidade, depois de madura deliberação, decidiu-se enfim por uma jovem religiosa em quem a maturidade e as virtudes tinham ultrapassado a idade. Irmã Maria Basília Genon tinha 27 anos de idade e 3 anos de profissão religiosa, mas sua conduta anterior garantia o futuro. Desde a sua entrada no noviciado, havia sido para suas companheiras um modelo de obediência, de fervor e de humildade. Perceberam logo que era dotada de um julgamento sólido e reto, uma delicadeza de sentimentos pouco comum. De um caráter manso e concii-

liador, fazia o bem a seu redor pelo seu exemplo e sua conversa sempre edificante. Desde sua infância, tivera atração pelo apostolado e era seu desejo ser missionária um dia, motivo este que a levava à Congregação. Assim, desde que se tratou da missão do Brasil, ela se ofereceu a Deus e às suas superiores com entusiasmo:

*Sua alegria foi grande quando soube que estava no número das felizes viajantes. Ah! Não há sobre a terra alegria sem nuvem; a pobre Irmã Basília fez experiência disso, sabendo da esmagadora responsabilidade que ia pesar sobre ela. Muito desconfiada de si mesma, temendo as honras tanto quanto os outros a desejam, ela teve que se resignar ao que lhe pediam. Mas, era uma alma generosa e confiante. Ela se reanimou logo e, uma vez aceito o sacrifício, soube tão bem reservá-lo para Deus que sua serenidade exterior não parecia perturbada e bem poucas entre suas companheiras o suspeitaram.<sup>39</sup>*

## 1.8 EMBLEMAS DE VIRTUDE

Seis irmãs deviam partir com ela e partilhar seus trabalhos. Todas tinham sido escolhidas pela Madre Geral que designara a cada uma seu futuro emprego. Nos permitimos dar um perfil, obviamente a partir da visão da Congregação, das primeiras religiosas vindas para cá:

---

<sup>39</sup> Idem, p. 34.

*Irmã Maria Justina Pépin, de 33 anos, tinha uma instrução sólida e variada: sua memória feliz e sua viva inteligência faziam-na muito apreciada no Asilo de Chambéry, que ela então dirigia. Fervorosa religiosa, ela se fazia notar por um atrativo especial pela pobreza e seu único luxo era de ver reinar, ao seu redor, a ordem e a limpeza. No seu zelo pela glória de Deus, ela também tinha sonhado com as missões e foi com felicidade que recebeu sua obediência. Nas intenções da Madre Geral, ela deveria exercer o papel de assistente junto a Irmã Basília.<sup>40</sup>*

Verifica-se a partir de agora que as seis irmãs, além da superiora indicada para dirigir a congregação no Brasil, como suas subordinadas, eram dotadas de humildade e, principalmente, de espírito conciliador, uma virtude importante para as relações que iriam estabelecer com o clero no Brasil.

Vejamos então algumas características dessas servas, segundo as crônicas:

*Irmã Angelina Achard, com 22 anos, na época, era uma antiga aluna do pensionato de Chambéry. Muito jovem ainda, tinha ouvido o apelo de Deus, e tinha completado 16 anos, quando entrou para o Noviciado. Dotada de juízo reto e de um grande domínio de si, sua virtude especial parecia ser a caridade.*

---

<sup>40</sup> Idem, p. 41.



*Mansa e paciente, tinha passado pelos diversos empregos confiados pela obediência, como um anjo de paz. Há algum tempo, Nosso Senhor parecia preparar seu coração para a distante missão, exercitando-a no espírito de renúncia e sacrifício, e ela se deixava conduzir com o abandono de uma alma amante. Ela era destinada a direção do futuro noviciado de Itu.<sup>41</sup>*

Não muito diferente parece ser Irmã Marta, sobre quem não são tecidos muitos comentários:

*Irmã Martha da Cruz Godet entrava então em seu 30º ano de vida. Nascida em Lion, diocese de Annecy, havia solicitado sua entrada ao noviciado de Chambéry e tivera a felicidade de fazer seus votos perpétuos no ano precedente — 1857 — na festa da Visitação. Humilde e modesta, ela levava uma vida “toda escondida ao mundo”, conforme a recomendação da regra, e até então, não havia atraído os olhares de ninguém, comprazendo-se em se perder no meio de suas irmãs. Esta simplicidade parecia um bom augúrio para a Madre Geral e foi — pode-se supô-lo — a razão determinante da escolha de Irmã Martha para o Brasil.<sup>42</sup>*

---

<sup>41</sup> Idem, p. 42.

<sup>42</sup> Idem, p. 43.

Do mesmo modo, embora com mais dados nos é mostrado um pouco das características de Irmã Maria Elias Mièvre:

*Com 22 anos, não era ainda ligada pelos votos perpétuos. Ela tinha sido enviada logo após sua vestição — o ano canônico não era obrigatório, nessa época — a Aix-les-Bains, onde a Superiora, Madre Celestina, era excelente em formar as jovens religiosas na prática da renúncia e do trabalho. Dois anos desse rude noviciado tinham feito da jovem religiosa um modelo de regularidade e de vida interior; foram essas qualidades que chamaram a atenção de Madre Felicidade quando se tratou de constituir o pequeno grupo de missionárias brasileiras. A jovem Irmã consultada, aceitou a partida com grande entusiasmo de amor e sua alegria e seu fervor se expandiram por ocasião de sua profissão que precedeu de 8 dias apenas a partida para o Brasil. No dia 19 de junho de 1858, no quartinho do 2º andar da Casa-Mãe — hoje sala do Noviciado — ela pronunciou seus votos perpétuos ao mesmo tempo que uma de suas amigas de infância, Irmã Luiza Tereza Gruffaz à qual estava ligada não somente pela lembrança dos dias felizes passados juntas em Rumilly, em seu país natal, mas também e principalmente, pela mesma vocação e o mesmo entusiasmo pela virtude. No dia de sua consagração definitiva a Deus, as jovens religiosas escreveram e assinaram as duas, as promessas feitas por toda a vida. “O mundo é nada para quem Jesus Cristo é tudo”, tal era a divisa que deveria orientar sua con-*

*duta futura, tal era o programa que Irmã Elias se propunha realizar.*<sup>43</sup>

Por sua vez,

*Irmã São Paulo Angelier era uma dessas almas humildes que, de boa vontade, tomam por divisa esta palavra dos livros santos: “A beleza da filha do rei é interior.” Sua fidelidade à regra passava quase despercebida tão grande era sua simplicidade na prática da virtude. Entretanto, não era uma alma vulgar: desde cedo, tinha experimentado os atrativos do amor divino e sua maior felicidade, em criança, era acompanhar sua mãe à igreja onde os ofícios nunca lhe pareciam longos. Nesta alma pura, Jesus Cristo reinava sem obstáculo, comunicando-lhe suas luzes. Viram-na chorar na idade de 8 anos, por não poder comungar, porque a idade da 1ª comunhão era, então, fixada para 10 ou 11 anos. “Por que, dizia ela, não dar a comunhão às crianças que também têm um coração para amar Nosso Senhor?” Assim, não houve surpresa entre os seus, quando manifestou seu desejo de se dar totalmente a Deus, na vida religiosa, e Madre Felicidade, que tinha uma grande experiência das almas, discerniu bem depressa, os tesouros de virtudes em germe nessa jovem que falava tão pouco sobre si mesma. Recebeu-a no novi-*

---

<sup>43</sup> Idem, p. 44.

*ciado onde a jovem religiosa viveu na humildade e no devotamento, fazendo o maior bem possível, mas da maneira mais oculta. Por ocasião da partida para o Brasil, Irmã São Paulo ainda não tinha feito profissão mas seu espírito religioso e solidez de sua virtude davam toda segurança para o futuro. Por isso, ela estava no número das religiosas escolhidas: Madre Felicidade destinava-a a se ocupar da vida material da comunidade, onde, conforme as necessidades, devia exercer as funções de ecônoma, dispenseira e enfermeira.<sup>44</sup>*

Em relação à mais jovem irmã destinada, assim se referem as crônicas:

*Irmã Maria Cunegundes Gros era a mais jovem das 7 missionárias: ia fazer 18 anos. Embora fosse noviça há apenas poucos meses, já se podia reconhecer nela uma grande piedade, um sincero apego ao dever, uma fidelidade e escrupulosa obediência. Apesar de sua juventude, manifestava, em seu exterior, “esta seriedade e esta gravidade que se deve esperar de uma esposa de Jesus Cristo.” Sua idade tornaria mais fácil a sua adaptação a um país novo e sua virtude já sólida permitiria um bom augúrio sobre sua vida religiosa, no futuro.<sup>45</sup>*

---

<sup>44</sup> Idem, p. 45.

<sup>45</sup> Ibidem.

Pode-se dizer, parafraseando escritos sobre a congregação, que essas irmãs representavam pedras fundamentais da missão brasileira. Sobre suas disposições interiores, nessa circunstância, temos o testemunho consolador de sua Madre Geral:

*Sete de nossas partem, daqui a um mês, para a América, escrevia ela a uma jovem pensionista que estava para entrar no noviciado. Gostaria que vísseis este santo grupo antes da partida. Jesus Cristo, Nosso Senhor, as abrace de seu santo amor. Que diferença, minha filha, entre servir a este terno Mestre e servir ao mundo!*<sup>46</sup>

Enquanto se faziam, em Chambéry, os preparativos da partida, receberam uma nova carta do Brasil; o Pe. Eugênio escrevia à Madre Felicidade:

*Agora, minha Reverenda Madre, que vos direi sobre o sacrifício de vossas santas filhas e sobre o vosso? Não é o mesmo espírito que vos anima a vós todas e vô-lo faz realizar? O velho mundo não compreende mais grande coisa desse espírito e o novo não o compreende absolutamente nada porque Jesus Cristo aqui não é conhecido ainda. É verdade pois, que hoje como no tempo dos apóstolos, é pelo sacrifício dos seus e de si mesmo, por esta loucura do exílio voluntário e da cruz,*

---

<sup>46</sup> Ibidem.

*que a luz de Deus deve se espalhar sobre o mundo. Felizes aqueles que não contrariam os desejos do céu! Vós sois desse número, minha Reverenda Madre. Sei com que generosidade abris as portas de vosso pequeno cenáculo de Chambéry para deixar escapar daí esses anjos de paz que o espírito de Deus conduz para os continentes mais afastados a fim de espalhar os divinos perfumes do Evangelho. Deus vos recompensará centuplicadamente. Quanto a mim, esperarei impacientemente a chegada da pequena família que preparais. Desejo que o Deus onipotente as cubra com sua proteção, que seus anjos e principalmente, a brilhante e imaculada Estrela do mar iluminem e guiem seus passos. Esta será minha prece de todos os dias até a chegada delas, aqui. Benditas sejam aquelas que vêm em nome do Senhor!*<sup>47</sup>

O sacrifício estava feito, só faltava consumá-lo.

---

<sup>47</sup> Idem, p. 72.



Madre Maria Theodora Voiron (1835-1925),  
fundadora da Província Brasileira das Irmãs  
de São José.

## CAPÍTULO 2

### MADRE THEODORA E A FORMAÇÃO DE “GUARDIÃS DA MORAL”\*

“Guardemos nossas Regras e ellas  
nos guardarão.”

“Tudo quanto nos vem de nossas  
primeiras Madres vem de Deus: e nossa obe-  
diência deve ser tanto mais exacta, quanto  
mais distantes nos acharmos dellas.”

---

\* Expressão usada por Olívia Sebastiana Silva.

*Teríamos feito uma das mais agradáveis viagens se a Divina Providência, que sempre reserva provações aos seus amados e que deseja ver nos seus missionários almas de sacrifício, não nos tivesse enviado uma das mais terríveis. O estado de saúde da Revda. Madre Maria Basília, após dias de viagem, começou a causar-nos sérios cuidados. Um resfriado que ela tomou ao partir, progrediu diariamente, sobrevindo-lhe a febre. Apesar da dedicação do médico o mal se agravou, uma febre violenta lhe fez perder completamente o conhecimento de tudo, mantendo-a em delírio durante cinco dias. Pela tarde de 26 de julho, depois de ter repetido duas ou três vezes o nome de Jesus, Maria e José, ela morreu como os justos, chorada por todos e a dois dias da terra, na altura de Cabo Frio, diante do Brasil onde ela tanto desejava chegar. Oh! Eminência, que terrível golpe para nós; mas aos olhos da fé, que linda morte! Era mister uma vítima para atrair as bênçãos ao nosso empreendimento: Deus escolheu a mais pura, a melhor preparada, a mais agradável aos olhos.*

*Como não se podia guardar a bordo um cadáver além de 12 horas, foi preciso proceder-se à sua imersão, na madrugada seguinte. A cerimônia foi realizada com a maior solenidade possível. Celebrei a missa de corpo presente, e, bem assim, o Revmo. Cônego Goud e o Padre capuchinho: todos os católicos de bordo assistiram ao Santo sacrifício. Findo este, o corpo, revestido de seu hábito religioso, foi transportado para o convés e aí se cantou a Absolução em meio dos soluços de todos os assistentes. Depois de último “Requiescat in pace”, as Irmãs se aproximaram*



*para o derradeiro adeus, em seguida ataram-lhe aos pés um saco de areia e escorregaram-na suavemente para o mar. Que momento terrível para nós, Eminência, e sobretudo para as suas companheiras que tanto a amavam! Deus assim o quis, que sua santa vontade se cumpra em todas as cousas!*

*Ela rezeará por nós, eis nosso consolo.*<sup>1</sup>

Este acontecimento marcou de forma indelével a inserção da Congregação de São José de Chambéry na missão a que tinha sido designada na Província de São Paulo: “Ide e ensinai.” Com este propósito, a 10 de junho de 1858, partem da França, com destino ao Brasil, sete Irmãs<sup>2</sup> para fundarem aquele que seria o primeiro colégio feminino em solo paulista a convite de D. Antônio Joaquim de Melo.

## 2.1 INÍCIO DA GRANDE OBRA

Desta forma, a Superiora Geral da Congregação, Madre Marie Felicité, designa Madre Maria Theodora Voiron para assumir e substituir a superiora falecida.

---

<sup>1</sup> SILVA, Olívia S., *Uma alma de fé*. São Paulo: Ave Maria, 1979, p. 55-6. Carta Enviada pelo Reverendíssimo Padre Terrier ao Eminentíssimo Sr. Cardeal Billet.

<sup>2</sup> “Madre Maria Basília Genou, Superiora, Irmã Maria Justina Pepín, assistente, Irmã Maria Angelina Achard, diretora do futuro noviciado, Irmã Marta da Cruz Goddet, Irmã Elias Miévre, Irmã Maria São Paulo Angelier e Irmã Maria Cunegundes Gros”. CARVALHO, Roberto M. *A glorificação da serva de Deus*. Itu, 1982, p. 23.

A chegada de Madre Theodora no Brasil é relatada sob conotação apologética e exaltativa, de modo não muito distinto entre as cinco biografias consultadas.<sup>3</sup> Nesse sentido,

*ler biografias de uma mesma pessoa por diferentes escritores é como contemplar uma série de reflexos do mesmo objeto em espelhos de diferentes formas; os diversos espelhos fazem com que as imagens pareçam distintas umas das outras, quando na verdade, não há mais que uma única imagem sucessivamente projetada em diferentes atitudes e sobre fundo dissímiles.<sup>4</sup>*

*Vibra ainda a pequena comunidade sob as emoções da chegada e eis que Reitor do Centenário lhe vem anunciar a visita de S. Exa. D. Antônio Joaquim de Melo. Madre Maria Teodora está contente por haver chegado a seu campo de ação.<sup>5</sup>*

Ou:

*Logo depois de instalada, Madre Maria Teodora, sem perda de tempo, começou a organizar seu plano de trabalho.*

---

<sup>3</sup> SILVA, Olívia Sebastiana, *Uma alma de fé: Madre Maria Teodora Voiron*. São Paulo, 1948; FARIA, Carlos Coelho, *Vida e obra de Madre Teodora*. São Paulo, 1977; CARVALHO, Roberto Machado, *A glorificação da Serva de Deus: Madre Maria Theodora Voiron (1835-1925)*. Itu, 1982; CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY, *Madre Maria Theodora Voiron, 1835-1925*. São Paulo: Escolas Salesianas, 1937; CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY, *Madre Maria Theodora Voiron*. Roma: Escuela Salesiana del Libro, 1953.

<sup>4</sup> WILLIAMSON, Claude, *Grandes católicos*. Porto Alegre: Globo, 1943, p. 26.

<sup>5</sup> SILVA, Olívia S., op. cit., p. 81.

*Não era tarefa fácil. Estava tudo por fazer. Era preciso esforço e força de vontade, para levar avante seu propósito. Precisava desmentir o conceito que fizera D. Antônio Joaquim de Melo, o qual ao conhecê-la, acreditava que uma mocinha de 24 anos não estivesse a altura de uma tão alta missão.<sup>6</sup>*

## 2.2 PRIMEIROS DESAFIOS

Em biografia publicada pela Congregação de São José de Chambéry, houve referências significativas à chegada de Madre Theodora em Santos. Cumpre-nos ressaltar que a ausência de porto e a maré baixa representaram o primeiro desafio na missão, conforme o fragmento epistolar:

*Que fazer? Esperar seis horas ou deixar-se carregar pelo barqueiro?*

*Madre Theodora opinou pelo último expediente e fez sinal ao barqueiro para que levasse primeiro o capuchinho.*

*Quando a jovem Superiora se viu assim, sózinha ... entre o ceo e o mar ... em face do desconhecido ... Sentiu-se tão pequena, tão fraca que num momento de desanimo, chorou copiosamente. Mas, reerguendo-se incontinenti, fechou o coração para aquelas immensidades e abriu-o para outra, muito maior: a sua FÉ e CONFIANÇA INABALAVEL em N. SENHOR.<sup>7</sup>*

---

<sup>6</sup> FARIA, Carlos Coelho, op. cit., p. 73.

<sup>7</sup> CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY. *Madre Maria Theodora Voiron, 1835-1925*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1937, p. 19.

Ou, ainda, chamando atenção para o que distingue, na passagem biográfica a seguir, o relato da chegada das Irmãs em Itu, em relação às duas anteriores, no que tange à evidência da hostilidade do bispo para com a madre designada:

*Ao ver aquela jovem de 24 anos, o bispo D. Joaquim de Melo exclama: “mas, ... é uma criança! Uma criança! Que faremos com uma criança!” Percebendo o desagrado, Irmã Maria Teodora procura o Reitor do Seminário Episcopal e Diretor espiritual das Irmãs, Frei Eugênio de Rumili e responde: “diga-lhe que não se aborreça por minha causa. Ser-me-á agradável qualquer cargo, ainda mesmo o último”. D. Antônio resolveu conservar na direção Irmã Maria Justina Pepín. Durante quatro meses Irmã Teodora suportou com extrema paciência algumas provações dadas pela Superiora Interina com o objetivo de experimentar suas virtudes cristãs. Para pô-la prova, ordenava que copiasse modelos de tapeçaria; depois de pronto o trabalho, mandava desmanchar.*

*Paciente, obediente, resignada, a fiel serva do Senhor, executava trabalhos manuais. Impressionada com o que via e ouvia sobre aquela eleita, D. Antônio apressa-se em corrigir o engano inicial, colocando-a no cargo para o qual foi designada.*

*D. Antônio escreve à Superiora Geral: “concluí que sua sensatez, sua discrição, sua prudência, triunfaram sobre todos os obstáculos. Pareceu-me ver nela, bom senso e condescendência, qualidades indispensáveis a uma superiora. Tudo me convenceu que ela deveria governar.”<sup>8</sup>*

---

<sup>8</sup> SILVA, O. S., op. cit., p. 107.

As passagens acima corroboram a conotação exaltativa e apologética das biografias escritas sobre Madre Theodora, possíveis de serem depreendidas através dos relatos elencados. Reportemo-nos a Williamson em seu ensaio sobre biografias, no sentido de que

*os heróis em muitos casos se foram, e os santos permanecem. O heroísmo emergiu numa atmosfera de desilusões; a única grandeza que subsiste é a da santidade. Só a vida espiritual pode dar duração ao eterno e vestir nossa nudez.*<sup>9</sup>

Neste sentido, torna-se marcante a figura santa, mais que heróica, de Madre Theodora. Ser que tudo suporta e a tudo se submete sem reclamos, sem contestação, deixando transparecer a perda da condição humana porque existe o sustentáculo que lhe permite enfrentar todas as expiações terrenas: a fé inabalável na *Providência Divina*.

Em contrapartida, tal conotação deve ser explicada com base nos seguintes pressupostos de Bourdieu:

*... não podemos compreender uma trajetória (isto é, o envelhecimento social que, embora o acompanhe de forma inevitável, é independente do envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado — pelo*

---

<sup>9</sup> WILLIAMSON, Claude, *Grandes católicos*. Porto Alegre: Globo, p. 12.

*menos em certo número de estados pertinentes — ao conjunto de outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com mesmo espaço dos possíveis...*<sup>10</sup>

Trata-se de entender o tratamento dado a passagens biográficas concernentes à chegada de Madre Theodora ao Brasil e, particularmente, a Itu, no universo das circunstâncias socioculturais próprias, características do mundo religioso romanizado e sacrossanto, cuja linguagem prima por destacar e redimensionar a criatura humana para além da sua própria condição enquanto tal e provê-la de adjetivos qualificativos que buscam aproximá-la enfaticamente do mundo divino e, por assim dizer, do mundo da perfeição.

O Catolicismo ultramontano, entre outros princípios, preconizava:

*insistência na obediência e docilidade dos súditos, defesa da ordem, tradição, gosto pelo milagroso e defesa de que Deus, multiplicando as intervenções sobrenaturais quer reagir contra o racionalismo da época.*<sup>11</sup>

Por outro lado, procurando avançar a partir daquilo que nos expõem as passagens biográficas acima, sem sombra de dúvida, podemos depreender que a chegada de Madre Theodora ao Brasil não se deu sem

---

<sup>10</sup> BOURDIEU, Pierre, A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. de M. e AMADO, J. (org.), *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 190.

<sup>11</sup> WERNET, Augustin. *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987, p. 167-197.

conflitos diante da evidente negação à sua pretensa autoridade e competência por parte do bispo D. Antônio de Melo, embora este mais tarde tenha admitido o contrário, após submetê-la, como vimos, a uma série de provações.

A chegada de Madre Theodora fez também emergir outros conflitos, possíveis de serem depreendidos das biografias nas quais aparecem com bastante sutileza. Podemos situá-los no âmbito da própria Congregação, a exemplo:

*Chegam momentos delicados. Irmã Maria Justina é a Superiora nomeada pelo Bispo e Madre Maria Teodora a Superiora da escolha da Superiora geral. É tempo de surgirem os problemas de organização pois a casa está quase pronta. Madre Maria Teodora se vê na contingência de expor seu ponto de vista quando reconhece falha a opinião de sua companheira. É um sacrifício que a confiança lhe impõe.<sup>12</sup>*

Dessa passagem, podemos abstrair mais que uma aparente relação de competição, uma relação de poder. Lembremo-nos aqui de Foucault e de sua compreensão de poder enquanto processo relacional. Para ele,

*não existe de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que encontram dele alijados. Rigorosamente falando, o poder não existe; existem sim práticas e relações de poder.<sup>13</sup>*

---

<sup>12</sup> SILVA, O. S., op. cit, p. 83.

<sup>13</sup> MACHADO, Roberto, Por uma genealogia do poder. In: *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 1989, p. X.

Na perspectiva de Madre Theodora e de sua então Superiora, a prática de poder e que engendra aquele tipo de relação, dá-se pela própria possibilidade de fazer-se e permanecer Superiora da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil.

Mas não parece ter sido somente no seio da Igreja que Madre Theodora encontrou resistência. Esta deve ter existido também por parte da sociedade local. Em carta enviada por Madre Theodora à Superiora Geral, em 28 de dezembro de 1859, relata:

*Mas, no interior fazem-nos um pouco de guerra; nossa mudança excitou a raiva dos maus; eles não se conformam com a idéia de que a mais rica e bela igreja, não somente da cidade, mas da província, passe para as mãos de estrangeiras. Vêm que nossa obra prospera, que gozamos das simpatias de um grande número e não nos podem perdoar. Isso porém, não nos atemoriza; sempre a senhora nos diz que as provas e contradições são o selo das obras de Deus.<sup>14</sup>*

Em biografia publicada em Roma pela Congregação de São José de Chambéry, em 21 de janeiro de 1953, a passagem a seguir reafirma aquele ponto de vista:

*Prevedeva le grandi difficoltà che avverbe incontrato da parte del popolo brasiliano il quale, mal prevenuto,*

---

<sup>14</sup> SILVA, O. S., op. cit., p. 85.



*considerava le religiose come avventuriere, venute in mezzo a loro por far denaro, e nulla più...*<sup>15</sup>

Não seria demais destacar que as hostilidades não se restringiriam somente à chegada de Madre Theodora, mas se fariam presentes por um período bastante elástico, uma vez que o jornal *A Gazeta de Campinas*, no período de 1878 a 1880, publicou uma série de artigos, assinados por L. L., sob o título “O conventinho, os jesuítas e o Patrocínio de Itu”, entre os quais enfatiza:

*... Até quando ficaremos expostos aos efeitos funestíssimos dessas cazas jesuíticas, que não escrupolisam em dar educação por “tais metas”.*

Pesquisando e analisando microfimes de jornais da época, constatamos que a Congregação de São José de Chambéry foi alvo de inúmeras crônicas, às vezes rudes, combativas, fantasiosas e infundadas, outras vezes construtivas, por parte de grupos da sociedade campineira, notadamente no período de 1878 a 1880:

*... E se respeitosas senhoras, alli educadas quando meninas, contrastam com suas virtudes exemplares e conducta reprehensível dos diretores do Patrocínio, devem isso exclusivamente à moral sã bebida no seio de suas famílias.*

---

<sup>15</sup> CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY, *Madre Maria Theodora Voiron*. Roma: Scuola Salesiana del Libro, 1953, p. 71.

*... dezenas e dezenas de meninas costumam vir educar-se no Patrocínio, seria cúmplice naquelles desmandos, se não viesse pela imprensa, abrir os olhos aos ingenuos pais de familias, que na boa fé são aludidos pelos saltimbancos de roupeta.<sup>16</sup>*

Mesmo nesse contexto de resistências e pressões de segmentos da sociedade anticlerical, a demanda e o afluxo de alunas continuaram ascendentes, como comprovam os livros de matrícula.

A imprensa não poupava as irmãs em suas investidas, como nos mostra, a seguir, o trecho de outra crônica, também da *Gazeta de Campinas* assinada, desta vez, por L. L., morador de Itu.

*O conventinho e Patrocinio de Itu.*

*Continuando esta ligeira chronica, sem comentarios, referiremos alguns factos que se deram no collegio do Patrocinio e pelo mesmo theor daquelles já relatados ao publico. Logo nos primeiros annos houve uma irmã de S. José, allemã, que tomava parte na educação das meninas que recebiam ensino naquelle estabelecimento.*

*Essa irmã subitamente retirou-se de Itu e com tal segredo e mysterio que só muito tempo depois soube-se do facto...*

*Dizia gente do proprio collegio que isso se dera por não terem “combinado” sua “ideias” com as do mesmo collegio. Mysterios como os de frei Eugenio...*

---

<sup>16</sup> A *Gazeta de Campinas*, 1 de março de 1878, Collegio Patrocinio de Itu. Arquivo Edgard Leuenroth.

*Há oito anos, mais ou menos, uma senhora de Itu, educada no Patrocinio, indo ao Rio de Janeiro com seu marido, ao entrar no vapor, em Santos, foi surpreendida com a presença de uma de suas mestras d'aquelle collegio, Maria Camilla, “moça e bonita”, trazendo uma “toilette commun”; e sobremaneira cauzou-lhe estranheza o facto de procurar ella “o incognito”.*

*Como porém aquella respeitavel senhora de Itu desde que a viu no vapor, dera prova inequivoca de reconhecê-la, Maria Camilla, a “incognita” impoz-lhe silencio e pediu-lhe — “em segredo” — que nunca revelasse quem era ella. Desembarcando no Rio, Maria Camilla dirigio-se para um hotel e nunca mais d'ella houve noticia...*

*É tal a “policia” daquelle “santo” collegio, que em Itu ninguem saberia da partida mysteriosa della se não fora o inesperado reconhecimento do vapor.*

*Dão-se factos mysteriosos, no collegio do Patrocinio, e o publico fica sem poder atinar com as causas.*

*Bom será, portanto, que para apanhar-se o fio d'essa meada, continuemos a dar alguns esclarecimentos.*

*Frei Eugenio e Generoso, que derão magnificos exemplos de “moralidade”, nesta provincia, gozavam de tal liberdade no collegio, que “até chegavam a surpreender as meninas, em certos lugares reservados!! Sendo de notar-se que esses “reservados” são separados do corpo do edificio por um extenso corredor.*

*Esses e aquele bello capuchinho, que não “sabe-se” ao certo se è hoje bispo passeiavam pelos jardins “acompanhados pelas...” até 8 e 9 horas da noute!!*

*Inauditos escandalos!*

*No collegio do sexo masculino é vedada comunicação de pessoas extranhas: naquelle, porém, onde os incautos paes de familias julgam encontrar tão somente boa educação moral, dão-se “gentilezas” dessas...*

*Não nos contestem: estas tristes e desoladoras scenas foram presenciadas por diversas pessoas, que então residiam alli e que hoje as revelam como o melhor dos serviços prestados à causa publica.<sup>17</sup>*

Considerando os dados a que tivemos acesso, a crítica até certo ponto torna-se fantasiosa na medida em que não constava dentre as religiosas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio nenhuma que possuísse sobrenome alemão. Temos que convir que a moral da época exigia comportamento ilibado. Diante disso as pressões dos segmentos contrários à atuação católica procuravam atingir a honra e a imagem.

Percebe-se neste registro da imprensa de Campinas, que o cerne prioritário de ataque eram os jesuítas. As Irmãs de São José também se tornam alvo dos ataques, em virtude de sua ligação com eles. O artigo a seguir vem assinado por Ollem Sopmac, que pode significar Campos Mello, se lermos na ordem inversa:

*Entretanto a menina de que fallamos, que não teve tempo para estudar nem sequer a historia patria, nem sómente a provincial, sabia de cor inteiramente sem faltar uma linha, um volume inteiro da historia Sagrada!*

---

<sup>17</sup> A *Gazeta de Campinas*, 19 de fevereiro de 1878, Collegio Patrocinio de Itu. Arquivo Edgard Leuenroth.

*Apresentada esta moça ao dr. Martinho Prado Junior, em uma fazenda, elle perpassou todo este volume de principio a fim, abrindo ao acaso e mandando repetir um capitulo dando-lhe as primeiras palavras; elle recitava rapidamente todo o resto sem falta d'uma palavra.*

*O dr. Martinho admirado lhe disse: como pudestes decorar assim um volume com este?*

*Muito bem, replicou ella, desde o dia em que se entra no collegio até o da sahida nem um só dia se deixa de repetir Cathecismo e Historia Sagrada pelo menos uma hora, sem exceptuar mesmo os dias santos e domingos.*

*E das outras materias apenas meia hora de lição, duas ou tres vezes por semana e algumas apenas uma vez.*

*Tudo se aprendia simultaneamente e d'este modo; tudo incompleto, menos o Cathecismo e Historia Sagrada.*

*Vê-se pois que a única cousa que se ensina com desvelo é o que lhe chamam religião, e que seria, senão estivesse enxertada das mesmas superstições dos jesuitas.*

*Não vale a pena tão pouca cultura intellectual em troca de tanto fetichismo.*

*Quanto a moralidade diremos sómente que não vemos rasão, para se julgar uma menina menos segura sob a guarda de honrados e exemplares paes de familia como o sr. Pestana e sr. Morton, do que em uma casa onde entrava e sahia a hora que queria, e penetrava com a liberdade até os lugares mais internos, homens da qualidade de Frei Eugenio e seus companheiros, cujas prosas são conhecidas em São Paulo.*

*Não concluiremos sem aduzir mais alguns factos tendentes a mostrar o que são jesuitas, e o que elles tem produzido em Itu.*

*Assentaram seu quartel general no collegio, destacaram uma sentinella na Misericordia, outra no Patrocinio, outra no Carmo, outra no Conventinho, e a guarda avancada no Bom Jesus, tomaram todas todas as posições fortes e são hoje senhores absolutos da praça.<sup>18</sup>*

O alvo das críticas recai principalmente sobre o ensino ministrado tendo como princípios basilares a memorização das Sagradas Escrituras.

Ainda em 1880, registramos mais uma crônica para esse mesmo alvo:

*... Diversas tentativas se fez para o estabelecimento de collegios.*

*O povo manifestava desejos de bem educar suas familias.*

*Então o finado bispo d. Antonio conhecendo este desejo ardente de boa educação, aproveitou o ensejo e fundou o Collegio do Patrocinio.*

*Corria a anno de 1858 quando elle se inaugurou.*

*Em breve os observadores conheceram que o beatissimo começava a resurgir de suas cinzas.*

*Novas e desconhecidas praticas religiosas appareceram.*

*As festas do mez de Maria de que nunca se fallou em Itú, foram instituidas; as solemnidades da Primeira communhão, um verdadeiro melodrama, que deslumbra as mulheres ignorantes e até alguns não muito ignorantes, celebram-se com grande concurso.*

---

<sup>18</sup> A Gazeta de Campinas, 6 de março de 1880, Os jesuitas e os collegio de Itu VI. Arquivo Edgard Leuenroth.

*As meninas pelas ferias levavam para casa suas caixinhas cheias de veronicas, rosarios, santinhos, registros, e toda essa bugiaria dos romancistas; ensinavam canticos e hynnos em lovor de Maria a mãe preciosa, a rainha dos céos onde nada se move sem licença. Contavam ás suas irmãs, ás mães e ás credulas, que Maria dispunha dos céos; quem a adorasse, quem se dedicasse a ella, nada podia temer, a salvação era certa.*

*Mas tudo ainda era toleravel. Chegou 1867 epocha nefasta para Itú, epocha em que foi inaugurado pelo padre Honorati o Collegio São Luiz, desde então o incremento do beatismo foi rapido! 12 annos apenas e o beatismo ou jesuitismo cravou suas garras até o coração d'este infeliz povo, que em sua maioria ficou fanatisado pelos jesuitas e os que ainda estão livres, são suffocados pela enorme turba de beatos, ou medrosos!*

*Apenas inaugurado o collegio multiplicaram-se as superstições, o mais asqueroso fetichismo, as mais absurdas praticas religiosas foram do pulpito pregadas pelos illustrados padres! Santos até então obscuros, ficaram populares e celebres pelos immensos milagres, segundo os jesuitas, por elles praticados, como São Luiz Gonzaga, Anchieta e outros.*

*Praticas que no Patrocinio ainda se hesitava em apresentalas em publico, foram com audacia apresentadas pelos jesuitas, por exemplo esta:*

*No Patrocinio já se fazia cartas a S. José pedindo o que se desejava, e estas eram entregues a superiora (que certamente estava em relação directa com o santo) as quaes eram depois queimadas “(sem que ella as tivesse lido, ninguem*

*duvidará).” Mas tudo isso se fazia em famílias e não a vista do povo.*

*O jesuita porém conhece sua força, nada receia; proclamou uma pratica util e necessaria a dos alumnos e beatos dirigirem cartas a S. Luiz de Gonzaga, e um bello dia na occasião da missa appareceu um padre com ar de seriedade, trazendo uma bandeija cheia de cartas e acompanhado dos alumnos em procissão, sobe os degraus do altar, apresentam-lhe uma vela accesa e as cartas são consumidas pelo fogo com toda a devoção! Este acto de infame velhacaria, praticado por padres que se dizem illustrados para arrancar os segredos dos seus innocentes alumnos e dos parvos beatos, não precisa de commentarios!*

*A multiplicação das festas, a necessidade da frequencia do confissionario, pregada no pulpito como a mais sublime das virtudes entregaram aos jesuitas o povo de pés e mãos atados.<sup>19</sup>*

Todos os dados sobre Madre Maria Theodora foram levantados através de biografias publicadas. Nestas biografias, exploramos minuciosamente as cartas escritas por ela no decorrer de toda sua vida.

Segundo Williamson estas biografias “mostram o homem, não como vem descritos nos registros públicos mas, como ele foi realmente

---

<sup>19</sup> A Gazeta de Campinas, 2 de março de 1880, Os jesuitas e os collegios de Itu II. Arquivo Edgard Leuenroth.



no seu íntimo”.<sup>20</sup> Desta forma, podemos dizer que os encontramos mais próximos da realidade da vida humana.

Afirma ainda Williamson que,

*uma vez que a vida é também a matéria de que se vale o escritor de cartas para fazer uma imagem, haverá seguramente nessas imagens alguma consistência, que as modificações insignificantes da história, não podem desfazer.*<sup>21</sup>

Os autores das biografias de Madre Maria Theodora nos mostram que a fé implode ou se renova com a leitura, que inflama a dimensão espiritual e motiva a imitação de virtudes. Essa leitura propicia a esperança da vida pós-morte, a imortalidade, o entendimento do sentido da vida, o encontro com a divindade, o consolo aos aflitos, a explicação para as dores físicas, morais, os frutos do temor de obediência a Deus.

As cartas de Madre Maria Theodora encerram profunda magia mística de enlevar o espírito até Deus, de induzir mortificações, de infundir inspiração e tendência à imitação do irrestrito e exclusivo amor a Cristo, bem como a vida deve ser vivida segundo os princípios evangélicos. Elas testemunharam renúncia por um amor maior, influenciaram a busca da perfeição sobrenatural, o desapego das coisas materiais. E, ao narrar os frutos que uma poderosa fé produz, o espírito que perpassou nestas cartas estimulou a coragem não só de aderir à fé, mas também para gestos concretos de atuação virtuosa em seus misteres específicos.

---

<sup>20</sup> WILLIAMSON, Claude, *Grandes católicos*. Porto Alegre: Globo, 1943, p. 15.

<sup>21</sup> Idem, p. 17.

Williamson nos diz ainda que as cartas possuem uma qualidade literária. Para ele,

*os valores que comandam a estrutura da epístola estão hierarquizados numa escala de acordo com sua importância imediata e pessoal e não de acordo com sua importância universal para todos os homens. Preceitua ainda que a conversação e a correspondência, os melhores materiais com que conta o biógrafo, e nenhuma experiência com eles, nenhuma teoria do pressentimento, podem competir com uma imaginação simpatizante.<sup>22</sup>*

Índice dela é o respeito pela verdade, uma abundante compreensão humana, uma decisão de deixar o leitor livre para que extraia suas próprias conclusões das complexas características que lhe são apresentadas.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que a utilização das cartas de Madre Maria Theodora na elaboração de sua biografia esteve centrada na análise de seu íntimo, do seu coração humano, sem nenhuma intenção de transformar ou transfigurar, sem nenhum esforço para melhorar o mundo na história ou pela história, compreendendo exatamente o valor da natureza humana.

### 2.3 SEMEANDO VIRTUDE

A história nos mostra, através das biografias, que Madre Maria Theodora foi uma religiosa de fé viva, alimentada pelo espírito de

---

<sup>22</sup> Idem, p. 31.

oração e sacrifício, alicerçada na mais profunda humildade. De trechos de suas cartas, foram extraídas as máximas que nortearam toda sua vida e, após seu falecimento, lenitivo para a vida da Congregação.

*Minhas filhas, guardemos nossas regras e ellas nos guardarão.*<sup>23</sup>

Sublime e austera era a divisa vivida por Madre Maria Theodora:

*No cumprimento do dever, dar preferência ao que mais custa.*<sup>24</sup>

Suas cartas são impregnadas desse espírito de sacrifício que ela desejava incutir em suas filhas. Neste sentido, escrevia a uma das irmãs:

*... Coragem minha filha!... Lembre-se que é no cumprimento da vontade de Deus e no sofrimento aceito com submissão e mesmo com alegria que se encontra a santidade. Quanto mais agradáveis formos a Deus, tanto mais Elle nos visitará com sua cruz. Que estes pensamentos a estimulem e a meditação da Paixão de Nosso Senhor a ajude, console e fortifique.*

---

<sup>23</sup> As Constituições e Regras das Irmãs de São José de Chambéry.

<sup>24</sup> Uma irmã de São José, *Madre Maria Theodora Voiron, 1835-1925*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1937, p. 33.

Respondendo a carta de felicitações pelo sexagésimo aniversário de sua profissão religiosa: “Os longos annos nada são. Santificar-nos e fazer o bem, sim, é tudo.” À outra irmã, dizia:

*Não podendo ir ve-la, minha filha, quero ao menos animá-la a trabalhar para sua santificação, com ardor, constancia e boa vontade.*

*Nada mais importante para nós do que santificar-nos é fazer todo o bem possível. Essa deve ser a nossa maior ambição; para isso saibamos tirar proveito de tudo. Lembremos de que as pequeninas cruces de cada dia, espalhadas com profusão, pela misericórdia de Deus, em nossa existência, não são dos menores meios para conseguir esse fim. Apliquemo-nos, particularmente, à vida interior, à vida sobrenatural, à vida de N. Senhor em nós.<sup>25</sup>*

Não seria demais dizer que o valor das memórias de uma pessoa depende do interesse geral dos acontecimentos em que tomou parte e das pessoas que conheceu; vincula-se ainda ao interesse oferecido por seu próprio caráter em relação com os acontecimentos; e do valor de suas confissões, da intensidade de sua vida interior. Nesse sentido, Madre Maria Theodora deu inúmeros exemplos de observância da vida religiosa. Presidia a todas as atividades da Comunidade fazendo diariamente com as Irmãs exercícios espirituais prescritos nas Constituições e queria que cada uma nele tomasse parte ativa. Depreende-se que suas instruções

---

<sup>25</sup> Idem, p. 34.

sobre os deveres da vida religiosa eram sólidas e enérgicas. A seu ver, faltar a um ponto da “Regra” era arrancar uma pedra ao edifício, abrir uma brecha que lhe poderia acarretar a ruína. Neste particular, mostrava-se intransigente.

## 2.4 SALUTARES ENSINAMENTOS

A instrução religiosa constituía objeto de sua preocupação constante e o seu mais caro mister. Essa preocupação também era extensiva a todo alunado, o que podemos perceber através de alguns trechos de diferentes cartas por ela escritas:

*Veja Deus em sua Superiora, seja condescendente para com suas companheiras. Saiba deixar de lado seus próprios interesses para contentar os outros.*

*Quanto folgo, dizia ela a outra Irmã, por saber que minha filha combina bem com sua Superiora e vive em santa união com suas companheiras. Este ponto é essencial. Quando a caridade reina em uma casa, N. Senhor ahí habita. Elle próprio affirma.*

*O meu desejo é que minha filha continue a ser bem unida à sua Superiora e às suas Irmãs, formando todas um só coração e uma só alma.<sup>26</sup>*

---

<sup>26</sup> Idem, p. 41.

As antigas alunas, por ocasião do cinquentenário do Colégio (1909), são unânimes em proclamar as qualidades da Superiora, Mestra e Mãe.<sup>27</sup>



Madre Maria Theodora ladeada de senhoras, ex-alunas do Patrocínio, por ocasião das comemorações do Jubileu de Diamante (60 anos) de sua chegada ao Brasil e do Colégio N. Sra. do Patrocínio de Itu. Sentadas da esquerda para a direita: Anna Tibiriça de Queiroz Telles (turma de 1866), presidente da Comissão Executiva das comemorações, Rita Amélia de Mesquita Sampaio (turma de 1874) e Olímpia Augusta Fonseca de Almeida Prado (turma de 1859), a primeira aluna matriculada no Patrocínio, Madre Maria Theodora com a comenda da Legião de Honra, outorgada pelo governo da França, Antonia Mesquita Sampaio (turma de 1860) e Guiomar Ataliba Nogueira (turma de 1878). Em pé, da esquerda para a direita: Dalila Barroso de Souza, Júlia Cintra do Prado (turma de 1876) e Maria da Glória Nébis Mota (turma de 1887). Foto de 1919.

Com o máximo interesse, preparava as alunas e religiosas para a sublime missão de educadora, enfatizando sempre suas responsabilidades em relação a bom exemplo, vigilância, pontualidade, método de ensino.

<sup>27</sup> *Madre Maria Theodora Voiron — Fundadora da província brasileira. Escola Profissionais Salesianas, 1937, p. 17.*

Sua postura e exemplo permitiram instruir suas alunas nos deveres e nas verdades da vida cristã e fizeram com que elas apreciassem a prática da religião, pois, para ela, um dos meios mais eficazes de concorrer para a glória de Deus era na boa educação das meninas.

*Os princípios religiosos uma vez profundamente gravados no coração, jamais apagam; impedem muitos extravios, produzem grandes virtudes e mesmo nos desvios do bom caminho aceleram a conversão.*<sup>28</sup>

## 2.5 CONTEÚDOS SIMBÓLICOS

Assim sendo, tinha como o fim principal proposto dar maior ênfase em amoldar os corações das alunas ao amor da religião e de todas as virtudes que ela inspira e, num segundo momento, cultivar e embelezar o espírito de suas alunas pelos conhecimentos humanos. Em suas cartas, há sempre conselhos práticos referentes à educação:

*Se, minha filha, como espero de seu espírito religioso, compenetrar-se da sublimidade de suas funções e, cheia de terno amor sobrenatural para com essas meninas, mostrarlhes dedicação material, tratando-as com respeito, como almas queridas de N. Senhor; si esforçando-se por praticar o que nossas Santas Regras prescrevem, for para suas*

---

<sup>28</sup> FARIA, Carlos Coelho de, *Vida e obra de Madre Theodora*. São Paulo: Bisordi, 1977, p. 119.

*alumnas — modelos de virtude, há de ser feliz em seu officio e poderá fazer o verdadeiro bem.*

*... Fiquei satisfeita por saber que suas alumnas estão dóceis. Pela oração e por um grande espírito de renúncia é que minha filha conseguirá inclinar esses corações para o bem.*

*Oração, prudência, mansidão e firmeza. Não se perdoe nenhuma falta contra essas virtudes.*

*... minha filha, faz bem de se instruir com as lições que N. Senhor lhe dá: procure tornar-se cada dia mais humilde, mais desconfiada de si e mais confiante em Deus. Só a alma humilde goza de paz interior e verdadeira felicidade. Si for humilde, submissa e caridosa, consolará sua Superiora, tornará a vida suave às Irmãs, merecerá as bênçãos de Jesus.<sup>29</sup>*

Neste trabalho com educação, Madre Maria Theodora permaneceu durante doze lustros. Um dos biógrafos de Madre Maria Theodora, Roberto Machado de Carvalho,<sup>30</sup> selecionou e organizou uma coletânea das máximas, dos conselhos e de outras manifestações de espiritualidade extraídas de seus escritos e agrupados em subtítulos:

---

<sup>29</sup> Uma irmã de São José. *Madre Maria Theodora Voiron, 1835-1925*. Escolas Profissionais Salesianas, 1937, p. 45.

<sup>30</sup> CARVALHO, Roberto Machado, *A glorificação da Venerável Madre Maria Theodora Voiron (1835-1925)*. São Paulo: Sociedade Impressora Pamartz, 1982.



## AMOR A DEUS

*Levantemos os olhos para o Céu. Quem nos fere é o mais terno dos Pais. Ama-nos infinitamente e nada permite senão para nosso maior bem.*

*O amor próprio tem muita astúcia, porém, o amor de Deus ainda tem mais. As provas e contradições são o selo das obras de Deus.*

*Quanto mais agradáveis formos a Deus, tanto mais Ele nos visitará com sua Cruz.*

*Nosso coração é tão pequeno para amar um Deus tão grande e tão digno de ser amado, que não podemos fazer muito dando-lhe inteiro.*

*Eu me entreguei à Divina Providência e Ela jamais nos faltou.*

*Adoro os desígnios da Providência sobre mim e bendigo-a continuamente por ter disposto as cousas com tanta sabedoria.*

*Não somos umas condenadas a trabalhos forçados que arrastam suas algemas; somos as esposas de um Deus crucificado e é por seu amor que, como Ele, devemos obedecer.*

*Não pensem em cousas tristes. Abandone-se nas mãos de Deus. Ele a ama infinitamente (para uma Irmã doente).*

*Olhemos para o alto, beijemos a mão paternal que nô-lo envia. É a mão d'um Pai que nos ama, quer nosso bem e nos prova porque nos ama. Coragem, minha filha! (para uma Irmã com problemas na família).*

*É preciso uma grande pureza para ver a Deus.*

*Amemos a Deus, sejamos sedentas de sua glória e da salvação das almas; santifiquemo-nos!*

*Entrego tudo nas mãos de Deus. Ele tomará conta do que é seu.*

## CARIDADE

*Os pobres devem ser servidos em primeiro lugar.*

*Procuremos tornar a vida suave aos que nos rodeiam.*

*Sou de tal modo feita, que, se faço qualquer coisa contrária à caridade, sinto Nosso Senhor dizer-me fortemente: “Como ousas faltar assim à caridade? E eu que tanto fiz por ti!”*

*O que sei é que tínhamos pouco, e deste pouco sempre demos e nunca nos faltou (a propósito das dificuldades nos primeiros anos do Patrocínio).*

## CORAGEM

*Coragem, paciência! Um dia no Céu bendiremos a Deus por tudo, principalmente pelo que tivemos feito ou sofrido por seu amor.*

*Coragem, confiança em Nosso Senhor, humildade e depois sempre para frente, como um bom soldado de Cristo.*

*Coragem, minha filha, seja ávida de mortificações e sobretudo de humilhações. Que doçura, que paz para as almas generosas.*

*Coragem, minha filha! Lembre-se que é no cumprimento da vontade de Deus e no sofrimento aceito com submissão e mesmo com alegria, que se encontra a santidade.*

*Esperemos, rezemos e humilhemo-nos. Coragem e confiança! Unindo minhas lágrimas às suas, peço a Nosso Senhor que as enxugue e console sua família.*

*Eia, coragem, pensemos no amor de Deus para com as nossas almas; vamos a Ele com toda a confiança! Ao coração humilde e confiante Ele nada pode recusar. Deus vela sobre nós, confiemo-nos a Ele, que não nos abandonará.*

## DESEJO DO CÉU

*E seja qual for o lugar onde repousem nossos restos, chegaremos à imensa e vasta morada onde cada qual receberá o prêmio de seu trabalho, de seus labores.*

*Procuremos a Deus na vida, para encontrá-lo na hora da morte.*

*Ah! Quando estaremos no Céu, com Deus!*

*Pensai na brevidade da vida e na consolação que sentireis no momento da morte se tiverdes sabido trabalhar e sofrer por Jesus.*

## DEVER

*No cumprimento do dever dar preferência ao que mais custa.*

*Uma boa Religiosa encontra-se sempre ou com a Comunidade, ou na Capela ou no seu ofício.*

*Antes de sermos religiosas, devemos ser boas cristãs, cumprindo fielmente os mandamentos.*

*Uma boa religiosa não procura saber novidades e abstém-se de falar da vida alheia. Isto é próprio somente de pessoas sem serviço.*

*Viva contente no ofício que a obediência lhe confiou; faça o possível para exercê-lo convenientemente, trabalhando sob o olhar de Deus e por seu amor, procurando o maior bem.*

*No cumprimento do dever faça tudo com suavidade, sem alarde, sem magoar a ninguém.*

*Não tenhamos medo do trabalho repugnante, mas tenhamos medo e fuçamos até da sombra do pecado (para as enfermeiras).*

*Trabalhem para Deus tão somente! Todo o ouro do Brasil não pagará a fadiga de uma hora de classe. E minhas Filhas que não querem ouro, poderiam esquecer o céu? (para as irmãs professoras).*

## FAZER O BEM

*Façamos o maior bem que pudermos, da maneira mais oculta possível.*

*Os longos anos nada são. Santificar-nos e fazer o bem, sim, é tudo.*

*Sejamos apóstolos; há tanto bem a fazer neste caro Brasil!*

*Nada mais importante para nós do que santificar-nos e fazer todo o bem possível.*

*Pela oração, sacrifícios e uma constante abnegação, procurem fazer o maior bem possível às almas que lhes forem confiadas.*

*Ali está o meu Banco (referência às órfãs).*

*Farei tudo quanto puder, para o bem desta Obra, enquanto Deus me deixar o encargo dela.*

*Ah! Se nos fosse dado neste mesmo instante ensinar-vos o meio de amenizar a vossa dura e penosa existência, que alívio para nossos corações! (a propósito da vida dos escravos, carta à Superiora Geral, março de 1860).*

*Dar esmola é uma graça que Deus não concede a toda gente. Uma das maiores punições que Ele inflige a uma alma é tirar-lhe os meios de fazer o bem.*

*A glória de Deus e a salvação das pobres crianças da cidade que não têm ninguém que lhes dê educação cristã, me levaram a ceder (referência a um pedido para a instalação de uma Casa da Congregação).*

*Parece-me que estou pronta a todos os sacrifícios, menos ao de não poder fazer o bem como desejaria (a propósito de sua nomeação para Superiora das Irmãs de São José, Província brasileira, 1872).*

*Quero fazer todo o possível, sacrificar-me sem reserva. Se com isso puder fazer o bem como o desejo, serei feliz (quando a Congregação assumiu a responsabilidade dos trabalhos da Santa Casa de São Paulo).*

*Reze, minha boa Mãe, para que eu me santifique e faça todo o bem que estiver no meu alcance (carta à Superiora Geral).*

*Soube, por acaso, que minha filha está triste. Por que não me escreve? Estará doente? Terá algumas penas que eu posso remediar? Minha filha sabe quanto sua alma me é cara e como desejo vê-la feliz e contente.*

*Sejam, sobretudo boas para com as alunas de mau gênio. Nunca as desanimem, reconheçam seus menores esforços, testemunhem-lhes afeição. Lembrem-se que, para fazer o bem, precisam amar e ser amadas! (para as professoras).*

## HUMILDADE

*O Coração de Jesus tem ternuras especiais para as almas sinceramente humildes.*

*Quanto mais humilde formos, tanto mais Nosso Senhor se aproximará de nós e nos abençoará.*

*Quanto mais nos desapegarmos de nós por amor a Jesus, tanto mais Ele pensará em nós e cuidará de nossos interesses.*

*Coração de Jesus, supri a todas as minhas insuficiências.*

*Vivei humildes e confiantes, suportando com paciência as pequenas contrariedades e esforçando-vos por não penalizar a ninguém.*

*Parece-me que não quero senão o cumprimento do agrado de Deus; mas o que me atormenta continuamente é a responsabilidade de minha posição e minha incapacidade para bem cumprir meu dever.*

*Trabalhe constantemente para tornar-se mansa e humilde e será feliz.*

*Seja humilde de espírito, de coração e de ação, sobretudo ao suportar as contrariedades e penas de cada dia.*

*Seja muito humilde e pequenina; a porta do céu é baixa e pequenina (para uma noviça).*

*Quem é inferior ocupa o primeiro cargo. Foi Nosso Senhor quem assim determinou.*

*Estas honras me crucificam (referência às homenagens dos 60 anos de fundação do Patrocínio, 1919).*

*Só quando nada somos, absolutamente nada, é que Nosso Senhor age nas nossas almas; enquanto existe um pouco de nós, a ação divina se embaraça (após deixar o cargo de Superiora, 1921).*

## IGREJA

*Não percamos por nossa culpa o benefício d'uma absolvição, d'uma missa, d'uma comunhão e tenhamos em grande estima tudo que é da Santa Igreja.*

*O coro de nossa Igreja parecia um pedaço do céu (dia de primeira comunhão no Patrocínio).*

*Eu agradeço a Deus, não as numerosas fundações que, auxiliada com sua graça, pude fazer, mas sim o ser filha da Santa Igreja Católica*

*Para a Igreja não quero economia, Deus merece que lhe demos o que temos de melhor.*

## MARIA

*Confiemos em Maria, sejamos suas verdadeiras filhas.*

## NOSSO SENHOR

*Procuremos o Nosso Senhor durante a vida para o encontrarmos à hora da morte.*

*Aprendemos a desconfiar de nós e a confiar n'Aquele que é o Senhor da vida e da morte.*

*A Vinha do Senhor é ericada de espinhos; não se pode cultivá-la sem se picar.*

*Nosso senhor reserva as tarefas mais espinhosas para as almas fortes que sabem suportar tudo em silêncio.*

*Amemos a Nosso Senhor de todo nosso coração e deixemos passar os nadas desta vida.*

*Como Nosso Senhor é bom! Como paga centuplicadamente os pequeninos sacrifícios que Lhe oferecemos!*

*Não se aflija, porém, com essas cousas, minha boa Mãe, tudo passou; agora se a Senhora aqui estivesse ver-me-ia contente, e resolvida mais que nunca, a me sacrificar pela glória do Divino Mestre e pela salvação das almas (a propósito das dificuldades dos primeiros tempos do Patrocínio, carta à Superiora Geral, 20 de junho de 1859).*

*Nunca senti tão vivamente minha fraqueza e profunda miséria. Minha única esperança está no Divino Mestre (ao receber o comunicado sobre sua escolha para Superiora).*

*Estou satisfeita com tudo o que Nosso Senhor permitiu para o bem de minh'alma; amo-o mais puramente.*

*Que o coração de Jesus reine no seu lar, e nos corações de todos os que Lhe são caros.*

*Ouso esperar da infinita Misericórdia do bom Mestre que Ele continue, em favor de sua indigna serva e desta obra que é toda de seu Divino Coração, a espalhar esta abundância de bênçãos... (referência à sua nomeação para Superiora).*

*Às vezes, a pena que experimento é tão viva que vou imediatamente aos pés de Nosso Senhor derramar algumas lágrimas e pedir perdão de minha falta.*

*Não me atormento. Faço o que posso e em seguida confio tudo a Nosso Senhor, que cuida de sua família.*

*Nosso Senhor, na sua bondade, me dava nas ocasiões difíceis, uma força e um sangue frio que fechava a boca aos mais poderosos e aos mais atrevidos.*



*Peço humildemente a Nosso Senhor que lhe ilumine a alma.*

*É tão belo quando numa casa há perfeita concórdia, perfeita união, verdadeiro amor a Nosso Senhor.*

*Sinto mesmo fome de Nosso Senhor; a única consolação que tenho aqui é de poder entreter-me algumas vezes com Ele.*

*Nosso Senhor não me deixa em paz quando cometo qualquer falta.*

*Eu não desejava viver senão para Nosso Senhor e talvez esteja vivendo para mim mesma.*

## OBEDIÊNCIA

*Sagrado Coração de Jesus, em Vós confio.*

*A obediência, segundo as Escrituras, cantará vitórias!*

*Qualquer emprego que a obediência me confie, espero, com a graça de Deus, conduzir-me de maneira a não lhe dar o menor motivo de tristeza (carta à Superiora Geral).*

*A notícia do acréscimo de responsabilidade que a obediência acaba de impor-me, foi para a minha pobre pessoa um verdadeiro raio (referência à nomeação para Superiora, carta à Superiora Geral, 19 de fevereiro de 1872).*

*Se estou desagradando as criaturas, vejo que começo a ser a serva de Nosso Senhor.*

*Estão me preparando festas e Jesus prepara-me a cruz (às vésperas de completar 60 anos de sua chegada ao Brasil, 1859-1919, e antevendo a queda que sofreu em 1920).*

*Entretanto, meu Deus, não quero o meu alívio, nem minha vontade, mas unicamente a Vossa. Assisti-me com vossa graça divina (referência à queda que sofreu).*

## RESIGNAÇÃO À VONTADE DE DEUS

*Mostremos o rosto, que é de todos, sempre sereno, embora chore o coração que é tão somente nosso.*

*Quanto mais sacrifício tanto mais paraíso.*

*A Vida religiosa é um paraíso, sim, mas para a alma fiel que não procura senão Deus.*

*Meu Deus, não vos peço o sofrimento, sabeis de que barro sou feita; dignai-vos cumprir em mim vossa santa vontade.*

*O abandono à Divina Providência constitui toda a minha força.*

*Não podendo mais duvidar da vontade de Deus, submeti-me, enfim, adorando em silêncio os desígnios da Providência (a propósito de sua nomeação para Superiora do Patrocínio, em 12 de novembro de 1859).*

*Meu Deus, seja feita vossa vontade! Desde então, minha dor tornou-se mais suportável, pude entregar-me a minhas ocupações ordinárias. Nosso Senhor estava satisfeito. A parte superior de minha alma o estava também. Agora tudo está consumado (a propósito de seu irmão Pe. Carlos Voiron, que foi capelão do Patrocínio, que, por motivo de saúde, deixou Itu, retornando à França, após permanecer quase quatro anos em tratamento no Rio de Janeiro).*

*Deus, não me pode faltar.*

*Raramente Nosso Senhor me consola; mas concedeu-me luzes para a minha conduta e para a dos outros, o que eu não teria sem uma graça particular. Além disso, nunca saio de sua presença sem me sentir mais forte e mais corajosa para preencher, com fidelidade, meus deveres.*

*O pensamento de sua bondade e de suas misericórdias (Deus) para comigo me absorvem de tal modo, que passo quase todo o tempo a conversar com Ele, a expor-lhe minhas necessidades e as de cada uma de minhas Irmãs.*

*Veja como o Senhor é tão bom aqui como na Europa; se não temesse blasfemar, diria mesmo que ainda é melhor aqui.*

*Recomendei tudo ao Sagrado Coração de Jesus. Ele fez o que eu não podia fazer.*

*Nosso Senhor do Tabernáculo era meu único Conselheiro. Quando meu pobre coração estava muito triste, eu ia chorar um pouco a seus pés, em seguida tratava de aparecer com rosto alegre e contente a minhas Irmãs.*

*Estamos nas mãos de Deus. Se nossa obra for realmente sua, ele saberá protegê-la. Quanto a nós, sejamo-lhes fiéis; eis o que nos compete fazer.*

*Não tenho apoio e consolação senão em Deus. Minha posição é tão delicada que, sem uma proteção toda particular do Céu, nada poderei solucionar na Santa Casa de São Paulo.*

*Deus acima de tudo.*

*Custe o que custar é preciso assegurar a salvação eterna.*

*Se eu tivesse cessado, um instante, de contar unicamente com Deus, não teria podido resistir às provas que tive que sustentar.*

*Quanto às tentações, tenho-as experimentado de toda espécie, particularmente de desgosto, de perturbações, algumas contra a fé, contra a caridade. Creio que, com a graça de Deus, não sucumbi a nenhuma.*

*Deus fez muito bem de me atirar por terra. Ele sabe de que barro sou feita (referência à queda que sofreu).*

*Devo meu restabelecimento, antes de tudo, ao Sagrado Coração de Jesus; não lhe posso agradecer suficientemente.*

*Se esta frágil embarcação soçobrar, seja eu a vítima (durante a viagem ao Brasil).*

*Não perca nenhuma das ocasiões que crucificam.*

*Dir-se-ia que os demônios tomaram o encargo de se vingarem, em mim, de todo o bem feito por minhas Irmãs.*

*Não lhe falo das mil e uma cousas que me entristeceram. Calo-me a esse respeito. Que só Deus saiba de tudo! (poucos dias após a chegada em Itu, 15 de junho de 1859, carta à Superiora Geral).*

*Antes disso do que um pecado (referência ao incêndio que atingiu o Colégio N. Sra. da Assunção de Piracicaba, em 24 de janeiro de 1901).*

*Estou tão habituada a não ter senão desgostos e tristezas, que os dias nos quais nada tenho de particular para sofrer me parecem mais longos.*

*Nunca segui minha natureza.*

*Os espinhos, as dificuldades são para mim; o resto da Comunidade não os percebe nem os sofre.*

*Não pensemos que estamos muito adiantados na perfeição, quando tudo corre a nosso bel prazer, segundo nossos desejos.*

*Se é preciso um burro para carregar a carga, que seja eu (resposta a alguém que se referiu à sua permanência no cargo de Superiora).*

*Não gosto de saber que em nossas Casas não há sofrimento; parece que Deus se afasta de onde não há cruces.*

*Ainda não é tudo o que meus pecados merecem.*

*Distraia-se, leia um pouco, alimente-se bem, durma bastante, deixe as insônias para mim (para uma Irmã doente).*

*Peça para minha filha e para os seus; resignação, paz e inteira submissão à vontade divina (para alguém que perdeu a mãe).*

*Tenha confiança e alcançará tudo da bondade misericordiosa de Jesus.*

*A inteira submissão à vontade de Deus, pode em semelhante circunstância fazê-la chegar a um alto grau de virtude e obter para si e sua família, graças abundantes e extraordinárias (carta para uma Irmã com problemas na família).*

*Vamos, despertemos os grandes pensamentos da fé. Sua mãe estava preparada para o céu e Deus, na sua misericórdia, quis recompensar seus longos sofrimentos, suportados com tanta paciência (carta a uma Irmã).*

## SER MISSIONÁRIA

*Para ser missionária, é preciso sofrer alguma coisa.*

## SER SANTA

*É necessário ser santa, custe o que custar, o resto nada é.*

## TEMOR DE DEUS

*Haverá verdadeiro prazer para uma alma infiel?*

*Passo semanas inteiras sem quase poder comer, nem dormir. Atormen-  
tada incessantemente pelo temor de ofender a Deus.*

*Quando fico atormentada, lanço-me aos pés de Nosso Senhor, e lhe su-  
plico, entre torrentes de lágrimas, que me faça morrer antes de ofendê-lo.*

## VIDA DE ORAÇÃO

*Apresentemos pelas nossas orações e sacrifícios o reino de Deus, o reino  
do Coração de Jesus nas almas; que este pensamento seja a alavanca que  
nos eleve acima de nós mesmos e das misérias desta vida!*

*Como precisamos rezar para que o Senhor da messe nos envie Sacerdotes  
fervorosos a fim de que se levantem muitos templos para a Eucaristia.*

*Meu coração parecia querer estalar de dor, mas eu estava pronta a todos  
os sacrifícios a fim de responder ao apelo do Divino Mestre. A oração era  
a minha força (a propósito da entrada na Congregação de São José de  
Chambéry, França).*

*Espero que Nosso Senhor, enfim, se deixe comover por nossas súplicas e  
que Ele que maneja a seu sabor, os corações dos homens, os tornem favo-  
ráveis à execução de seus desígnios.*

*As menores paixões, não combatidas desde o início, podem perder-nos.  
Rezemos com humildade, confiança e perseverança.*

*Meu Salvador, não tereis piedade de mim?*

*Não encontro consolo senão na oração. Com que ordinariamente mais me ocupo nesse exercício é com o estudo de meus deveres e com os pensamentos de humildade, de confiança, de abandono nas mãos da Providência.*

*Para experimentar a suavidade de pertencer a Jesus, seja uma alma de oração, cuide bem de seus exercícios espirituais, trabalhe com pureza de intenção, viva sob o olhar de Deus.<sup>31</sup>*

Como bem diz Williamson, essas biografias

*contribuíram efetivamente com algo que vale a pena ressaltar, simplesmente porque são grandes católicos, com acento no adjetivo. Todos deixaram atrás de si alguma obra, idéia ou exemplo, e, tanto quanto isso nos possa interessar, desejamos sem dúvida conhecer alguma coisa mais acerca deles. Tem uma densidade, uma pureza e uma magnitude, que contribuem para glória de Deus, para o progresso de sua Igreja, e para melhoramento dos homens.<sup>32</sup>*

## 2.6 RUMO À SANTIDADE

Ainda está em andamento o processo de beatificação e canonização de Madre Maria Theodora. No Vaticano, o Papa João Paulo II re-

---

<sup>31</sup> Idem, p. 73 a 94.

<sup>32</sup> Obra já citada, p. 51.

conheceu, em 26 de fevereiro de 1989, as virtudes da Serva de Deus, elevando-a à condição de Venerável, passo decisivo para a beatificação.

Assim sendo, podemos colocá-la ao lado dos “Grandes Católicos” tão bem descritos por Williamson.





Colégio Nossa Senhora do Patrocínio

## CAPÍTULO 3

### “REDIL DAS VIRGENS DE NEGROS VÉUS”\*

“L’histoire, c’est l’archive, le dessin  
de ce que nous sommes et cessons d’être.”

GILLES DELEUZE

---

\* Expressão usada por Olívia Sebastiana Silva.

1859, 13 de novembro

*Um domingo, dia consagrado a Nossa Senhora do Patrocínio. Ao lado da Igreja, é inaugurado o Colégio “Nossa senhora do Patrocínio” de Itu. As 11h, foi rezada Missa solene, celebrada pelo Vigário de Itu, Pe. Miguel Corrêa Pacheco, grande protetor da fundação do Colégio, com assistência do Bispo D. Antônio; presentes, vindos da capital, Frei Eugênio de Rumily, Reitor do Seminário, Frei Generoso de Rumily, exímio maestro, dirigiu o câro durante a Missa, Pe. Antonio Cândido de Alvarenga, Pe. Cândido Martins Silveira Rosa e os seminaristas Luciano Francisco Pacheco, José Silvério Lagos e Ezechias Galvão da Fontoura (filho do citado Joaquim Galvão Pacheco e irmão de Francisca Galvão, a segunda aluna matriculada), autoridades locais, populares, as oito Irmãs da Congregação, as dezesseis alunas que estavam matriculadas, a cozinheira Lia e sua filha Innocência, que mais tarde e durante muitos anos foi cozinheira do colégio.*

*O evangelho foi cantado pelo Pe. José Galvão de Barros França e a epístola pelo seminarista Ezechias Galvão da Fontoura; serviu de Mestre de cerimônias o Pe. João Paulo Xavier. No sermão, Frei Eugênio de Rumily discorreu sobre a necessidade e importância da educação feminina, apontando para o modelo da Virgem do Patrocínio, padroeira da Igreja do Colégio...<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> CARVALHO, Roberto Machado, op. cit., p. 33.

O trecho acima nos possibilita construir na memória um ritual religioso elucidativo de um dia significativo para um segmento social católico: a inauguração do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio de Itu. Faz parte, podemos assim dizer, da caminhada inicial de Madre Maria Theodora no Brasil e do despontar de uma trajetória institucional educativa de características peculiares à sua época.

O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, construído para funcionar como um internato feminino, pode ser definido, de acordo com Golffman, como

*local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada.*<sup>2</sup>

Uma residência feminina, cujo trabalho terá como elemento propulsor o processo formativo-educativo em decorrência, como acreditam as Irmãs da Congregação de São José de Chambéry, da

*necessidade, da importância da boa educação da mulher à imitação de Maria, a santa Padroeira da Igreja e protótipo da mulher Cristã.*<sup>3</sup>

O Colégio era fundamentado hierarquicamente sobre princípios de autoridade e obediência. Essa hierarquia conferiu à superiora, Madre

---

<sup>2</sup> GOLFFMAN, Ervin. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 11.

<sup>3</sup> SILVA, O. S., op. cit., p. 86.

Maria Theodora, o atributo de “Notre Mère”. À semelhança de Maria, mãe dos homens e porta-voz de uma vontade divina.

*Cette mère est l'âme du sanctuaire ... et aussi l'âme de l'apostolat de sa congrégation. Dans l'Église catholique, les contemplatives son l'âme qui anime les apôtres. Dans le college, l'âme c'est notre mère. Elle est comme un soleil. Elle rayonne.*<sup>4</sup>

Assim sendo, ela irradiará uma formação feminina tendo por objetivo principal a inculcação de toda a moral cristã da época. No prefácio da biografia de Madre Theodora escrita por Silva, o bispo auxiliar D. Antônio Maria assim se manifesta:

*foi sobretudo a juventude feminina do Brasil, que, em gerações sucessivas sempre mais numerosas, lhe passava nas mãos beneméritas de educadora perfeita, e lhe ficava no coração solícito de mãe incomparável. Ela aprendera de Maria a moldar os corações. Vestia de azul e branco as suas filhas ..., como a Mãe de Deus, essa Mãe de tantas Brasileiras as acompanhava toda vida, com a solícita eficácia das palavras de seus conselhos.*<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> ANDRÉ, Abbè Jean Poul. *La Mère*. Paris: Éditions Les Amis de St. François de Sales, 1985.

<sup>5</sup> In SILVA, Olívia Sebastiana, op. cit., p. 8.

### 3.1 PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE VIRTUDES

Esse colégio caracterizou-se por ser uma escola de refinamento da cultura e da sociabilidade das educandas, preocupando-se muito mais em torná-las damas aptas ao convívio social, virtuosas, polidas, religiosas convictas, de tal forma que pudessem educar seus filhos. Deveriam ser, pois, “les cellules vivantes d’une société régénérée dans le Christ ...”.<sup>6</sup>

O objetivo dessa educação encontra-se bastante explicitado nos prospectos da Congregação distribuídos à sociedade paulista:

*Formar as meninas na prática das virtudes que convém ao seu sexo; fazer com que cedo contraiam hábitos de ordem, modéstia, trabalho; inspirar-lhe com amor a religião, um grande afeto às obrigações que ela impõe; ornar o seu espírito com uma instrução apropriada à sua idade e aos deveres que um dia terão que cumprir na sociedade; eis o fim a que impõem as Irmãs de São José no seu desvêlo para com as pensionistas, cuja educação lhes é confiada.*<sup>7</sup>

Podemos observar que formar para a prática de virtudes e ornar o espírito assumem suma importância:

---

<sup>6</sup> ANDRÉ, Abbè Jean Poul, op. cit., 1985.

<sup>7</sup> Primeiro prospecto do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, publicado em 1859. Arquivo Público do Estado de São Paulo.



*A educanda deve ser solidamente formada nas virtudes preceituadas pela moral ultramontana e deve ter um ornamento cultural compatível com o lugar que ocupa ou ocupará na sociedade.<sup>8</sup>*

### 3.2 REMINISCÊNCIAS

Testemunho vivo dessa formação, encontramos em cadernos de uma aluna verdadeiro manancial de registros dessa educação, que merece aqui ser destacado:

#### UM SANTUÁRIO

*Vossa camara<sup>9</sup> é um santuário em que não haveis de guardar cousa alguma que o manche. Não consintaes nelle, não digo nada immodesto, mas mesmo profano! Ahi estaes só com Deus e o Anjo Custodio, a maior parte de vossa vida; ahi vos accodem as inspirações e os remorsos mais fortes de que em parte alguma; ahi talvez Deus vos chamará para sí! Minha filha, nada afaste Nosso Senhor de vosso quarto de dormir nem faça corar vosso Anjo da Guarda. Uma imagem do Sagrado Coração, vossas lembranças da Primeira Comunhão e de filha de Maria Santíssima, os premios do collegio,*

---

<sup>8</sup> MANOEL, Ivan Aparecido. *Igreja e educação feminina: os colégios das Irmãs de Chambéry*. Tese de doutorado, USP, 1988, p. 193.

<sup>9</sup> Sinônimo de quarto.

*uma bella e devota imagem da santa Virgem, a palma e a vela benta do domingo de Ramos e da Purificação, a pia de agua benta, os retratos de vossos paes, especialmente um crucifixo, o mais bello e devoto que puderdes alcançar e nada mais.*<sup>10</sup>

Ou, ainda:

*PELO EXTERIOR SE CONHECE UM HOMEM*

*Saudae os ministros da religião, as pessoas consagradas ao serviço de Deus e dos pobres. Inclinae-vos também todas as vezes que passardes junto de uma cruz. Saudae as autoridades, os velhos e todas as pessoas respeitaveis que encontrardes.*

*Comportae-vos na igreja com descencia e recolhimento. Guardae silencio.*

*Prestae a vossos paes todas os pequenos serviços que estão em vosso poder. Aproveitae todas as ocasiões de obsequiar os outros; e si vos virdes forçado a recusar um serviço que vos pedem, redobrae de polidez. Si é necessario passar por um logar difficil, passae antes das pessoas por quem deveis ter consideração; nos outros casos, cedei-lhe o passo.*

*Não gracejeis nunca de pessoa alguma, nem de vossos pais, de vossos mestres, dos velhos, dos enfermos ou dos estropeados. Si sois obrigado a contradizer quer*

---

<sup>10</sup> Cadernos de exercícios de português da aluna L. C. P., de 1911.



*vossos parentes, ou qualquer outra pessoa, fazei-o com doçura, polidez e respeito.*<sup>11</sup>

Por tratar-se de textos do início deste século, observa-se a permanência da “força” da moral católica corroborando a idéia de que à educação caberia a tarefa de modelar o caráter do educando conforme os preceitos e os valores morais através da prática de virtudes, do conhecimento das práticas religiosas e da assimilação dos bons exemplos que deveriam ser preservados.

### 3.3 *HUMANISMO ESCOLARIZADO*

Madre Theodora organizou e administrou o desenvolvimento de uma educação eminentemente conservadora cuja referência, em termos pedagógicos, foi o *Ratio Studiorum* o qual tinha por ideal a glorificação de Deus:

*Gloria de Deus é manifestação das perfeições e excelências divinas na realização perfeita dos planos da obra criadora e redentora. Levar o homem ao conhecimento à consecução deste magnífico destino é, a um tempo, salvar o homem e glorificar a Deus. A grandeza e universalidade deste fim supremo dominará e ori-*

---

<sup>11</sup> *Ibidem.*

*entará necessariamente, do alto, toda e qualquer atividade educativa digna do homem.*<sup>12</sup>

Para analisarmos o *Ratio*, temos de estar alertas sobre a finalidade eminentemente prática bem como as origens históricas geradoras desse manual, que preceitua métodos de ensino, regras e diretrizes aos envolvidos no processo educativo, elencando as dimensões sob os títulos administração, currículo e metodologia como os elementos mais importantes de seu conteúdo.

A administração era dividida em Províncias, supervisionada por um Provincial, abrangendo casas e colégios da Ordem. Integram a hierarquia os Reitores de Colégio, os Prefeitos de estudos auxiliados pelos prefeitos de disciplina com atribuições especificamente delineadas. Essa hierarquia organizacional reflete a estrutura piramidal da Igreja.

Em relação ao Colégio em estudo, encontramos essa mesma hierarquia, mas com uma nomenclatura adaptada, ou seja, Madre Geral, Madre Provincial, Irmã Diretora e Mestras de Classe.

Assim como o maior pilar do sistema educativo jesuítico, a formação religiosa configurava-se no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

Na obra de Franca, são expostos com muita ênfase aspectos relevantes dessa pedagogia, os quais também são encontrados nos trabalhos educativos das Irmãs de São José de Chambéry. São eles: a preleção, em que se aborda em texto etimológico, gramatical, literária e

---

<sup>12</sup> FRANCA, Leonel, *O método pedagógico dos jesuítas. "Ratio Studiorum"*. Rio de Janeiro: Agir, 1952, p. 77-78.

historicamente; a emulação, arma de incentivo nos certames; a memorização; a rígida formação moral e religiosa; conceituação e perseverança nos estudos; domínio e controle das emoções, firmeza de caráter, sobriedade; obediência irrestrita aos superiores; práticas sacramentais freqüentes.

Privilegiar todos estes aspectos significa preservar a educação em todo seu processo.

Nessa formulação pedagógica,

*educar não é formar um homem abstrato intemporal,  
é preparar um homem concreto para viver no cenário  
deste mundo.*<sup>13</sup>

Para isso, essa pedagogia deveria ser ativa, com aulas plenas de vida e iluminada por um grande ideal de formação integral humanista, com professores muito bem preparados, em todas as dimensões da perfeição humana, verdadeiros apóstolos, modelos de virtudes.

A escolarização dos conteúdos da corrente humanista se integra a todos os outros aspectos do Colégio: a graduação das matérias, a vida regulamentada, o controle contínuo e individualizado etc.

Tudo isto contribui para erigir um mundo fechado, apartado das preocupações e das “más influências”. Era preciso proteger a menina dos exemplos nefastos, pois “o sentido e o pensamento do coração humano são inclinados para o mal desde a juventude”.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Idem, p. 60.

<sup>14</sup> Regras da Congregação, 2ª parte, capítulo XXIV. Reza ainda esse capítulo sobre os princípios que impedem extravios, visto que a felicidade ou a desgraça das famílias está nas mãos da mulher.

### 3.4 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO

Nessa perspectiva, o currículo adotado pelas Irmãs de São José privilegiava uma formação “humanitas” contemplando as disciplinas abaixo, consideradas “base única de toda boa educação”:

#### MATERIAS DO ENSINO

*1ª Instrução Religiosa, base única de toda boa educação; 2ª Grammatica Portugueza; 3ª Arithimetica; 4ª Geographia e Cosmographia; 5ª Noções de Botanica e Historia Natural; 6ª Ditas de Physica; 7ª Um curso de Historia Sagrada e profana; 8ª Os Diversos Generos de Calligraphia; 9ª Um Curso de Literatura, especialmente o Genero Epistolar; 10ª Trabalhos Manuais: toda a especie de pontos de meias e de costuras; remendos, como essencialmente necessarios a ordem e economia domestica; 11ª Obras de Gosto: flores arteficiaes; toda a especie de bordado e ponto de tapete.*

#### LIÇÕES ESPECIAIS

*1ª lingua Ingleza e Allemã; 2ª Piano e Canto; 3ª Desenho.<sup>15</sup>*

Era necessário educar sem comprometer a alma, a religiosidade e moralidade da jovem. As alunas eram envolvidas por uma atmosfera de religiosidade, devoção e piedade, de tal forma que essa religiosida-

---

<sup>15</sup> Prospecto de 1860, acervo do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, Sala de Memória.

de era incorporada à vida da educanda, no colégio ou fora dele. Por essas razões, o programa de ensino desse colégio contemplava mais as matérias que pudessem reforçar a cultura e sociabilidade das almas, juntamente com seu lastro religioso.

Por fim, a proposta educacional era orientada, como já dissemos, pelos princípios do Catolicismo romanizado cuja lógica gravitava em torno da família e esta em torno da mãe. Assim sendo, essa mulher, educada, polida e cristã convicta, estaria imprimindo seus valores a seu grupo social, concretizando, pois, não só um projeto católico de formação individual, mas grandes propósitos educativos e de moral para toda a sociedade (em especial para o segmento dominante), que tem em Madre Theodora sua principal representante.

### 3.5 *EMULAÇÃO E DISCIPLINA*

Premiar alunas que se distinguissem nos estudos e comportamento fazia parte do ideal educativo adotado, pois incentivava a perfeição. Eram escolhidas as que haviam se destacado, sendo merecedoras dos tradicionais prêmios em sessão solene.<sup>16</sup>

Acrescentaram a este sistema de emulação discursos e, principalmente, medidas práticas e organizacionais para obter alunas disciplinadas e respeitosas da autoridade. Tudo era fundamentado hierarquicamente sobre princípios de autoridade e de obediência, consideradas virtudes imprescindíveis de qualquer sociedade humana.

---

<sup>16</sup> Franca lembra com muita propriedade que a premiação não foi uma invenção dos jesuítas, mas que, entretanto, eles deram a esse evento uma pompa e uma dignidade jamais vistos. Op. cit., p. 64 (ver Anexos).

SOLEMNE  
DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

FEITA A 28 DE DEZEMBRO DE 1883

CIDADE DE ITU

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO PATROCINIO

DIRIGIDO PELAS IRMãs DE S. JOSÉ

HONRA E GLORIA

A DEUS SO



SÃO PAULO

YENNERATHAL & VAUGHAN DE JORGE ENGLISH & C.<sup>os</sup>

1883

Neste aspecto, podemos dizer que Madre Theodora forneceu em suas cartas inúmeros exemplos dessas virtudes quando mostrava sua postura diante da soberania Divina.

Podemos abstrair que para ela o domínio das ciências, das coisas terrenas, nunca valeu tanto quanto valeu a obediência prática a uma autoridade reconhecida como vinda de Deus.

Esta maneira de inculcar esquemas de ordem e submissão se prolonga numa disciplina do corpo e dos movimentos, que se relaciona a um modo de viver da época, atento às boas maneiras e atitudes convenientes.



Jubileu de Ouro do Colégio N. Sra. do Patrocínio  
Itu, 13/11/1909

### 3.6 *BELAS-LETRAS, HOMOGENEIDADE*

#### *E DISTINÇÃO SOCIAL*

De acordo com o registro dos livros de matrículas que se encontram no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, foram matriculadas 2.275 alunas de 1859 a 1919, conforme relação abaixo detalhando número de alunas inscritas por ano:

Ano	Matrículas	Total/acum.	Ano	Matrículas	Total/acum.
1859	16	16	1890	58	1.112
1860	38	54	1891	41	1.153
1861	22	76	1892	107	1.260
1862	25	101	1893	23	1.283
1863	29	130	1894	31	1.314
1864	14	144	1895	50	1.364
1865	30	174	1896	53	1.417
1866	21	195	1897	48	1.465
1867	16	211	1898	26	1.491
1868	26	237	1899	39	1.530
1869	20	257	1900	42	1.572
1870	36	293	1901	30	1.602
1871	43	336	1902	31	1.633
1872	40	376	1903	42	1.675
1873	29	405	1904	29	1.704
1874	31	436	1905	48	1.752
1875	24	460	1906	50	1.802
1876	44	504	1907	50	1.852
1877	30	534	1908	37	1.889
1878	35	569	1909	33	1.922
1879	53	622	1910	42	1.964
1880	41	663	1911	41	2.005
1881	37	700	1912	50	2.055
1882	46	746	1913	55	2.110
1883	41	787	1914	45	2.155
1884	37	824	1915	21	2.176
1885	43	867	1916	19	2.195
1886	17	884	1917	26	2.221
1887	61	945	1918	28	2.249
1888	55	1.000	1919	26	2.275
1889	54	1.054			

Esta tabela fala por si, demonstrando que o prestígio do colégio se mantinha equilibrado por um interregno de sessenta anos, caso inusitado, se comparado a outras instituições de educação que tentaram se firmar nesse mesmo período.



Essas alunas provinham de famílias abastadas de todo o estado de São Paulo, de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e inúmeras oriundas da Corte no Rio de Janeiro.

A listagem dos nomes permitiu visualizar a tessitura social das famílias que, apesar de muitas delas estarem imbuídas dos ideais republicanos, guardavam espírito conservador e elegiam a educação não laicista para seus filhos. Muitas dessas alunas provinham de famílias com títulos de nobreza ofertados pelo governo imperial.

Alguns exemplos:

– Amalia Soares de Toledo, filha do Barão de Paranapanema, matriculada em 1889;

– Amalia Ferreira de Camargo, neta do Barão de Itatiba, matriculada em 1887;

– Andradina Correa, filha do Barão do Rio Pardo, matriculada em 1890;

– Angelina Conceição, filha do Barão de Serra Negra, matriculada em 1878;

– Anna Ataliba Nogueira, filha do Barão de Ataliba Nogueira, matriculada em 1878;

– Anna Egydio Sousa Aranha, neta do Marquês de Três Rios, matriculada em 1895;

– Anna Luiza de Queiroz Telles, neta do Barão de Jundiaí, matriculada em 1885;

– Candida Ferreira de Camargo, filha do Barão de Ibitinga, matriculada em 1875;

– Candida Lacerda Franco, filha do Barão de Araras, matriculada em 1876;

– Fidelcina Vieira de Andrade, sobrinha do Barão de Parnahiba, matriculada em 1895;

– Maria Carlota Arruda Botelho, filha do Visconde do Pinhal, matriculada em 1885;

– Maria Dalmacia Lacerda, filha da Baronesa de Arari, matriculada em 1860;

– Olga Pontes, sobrinha da Condessa Monteiro de Barros, matriculada em 1908;

– Zaida Moraes Alves, filha do Barão de Itapema, matriculada em 1901.<sup>17</sup>

Presume-se, pelos livros de matrícula, que não havia um critério rígido de idade na admissão do alunado. Os livros analisados mostraram-nos que, em sua maioria, as meninas encontravam-se na faixa etária de 8 a 12 anos, embora tivessem sido detectadas matrículas de alunas com 3 e 4 anos, de outras com 17 e 18, e ainda algumas com 24. Como exemplo, encontramos: Anna Exaltina de Almeida Coelho, matriculada em 1893 com 4 anos de idade; Joseina Pimentel, matriculada em 1896 com 4 anos de idade; Zenaide de Queiroz Telles, matriculada em 1879 com 3 anos de idade. As alunas eram agrupadas por idade e tamanho em três divisões: pequenas, médias e grandes.

Cada grupo era acompanhado por sua mestra de classe que exercia a vigilância e o controle, conforme as normas institucionais, para que as meninas do grupo, como um todo, se inserissem adequadamente nos diversos ambientes e desempenhassem bem seus deveres, apresentando postura e rendimento exemplares.

---

<sup>17</sup> Encontramos, nos livros de matrícula, filhas, netas e bisnetas de muitas destas famílias que, durante três gerações, entregaram suas filhas confiantes na educação das Irmãs de São José de Chambéry.



Recreio das médias e pequenas

### 3.7 *SELEÇÃO E CODIFICAÇÃO SIMBÓLICA*

A vigilância e a divisão em classes faziam-se necessárias para que se observassem as regras disciplinares e se fortalecesse uma boa educação, afastando o que pudesse prejudicá-la, respeitando-se as idiossincrasias do alunado de cada divisão, de tal forma que as alunas aprendessem a se relacionar e a viver sadamente com os outros, dentro do grupo e da instituição de modo geral.

Isso deveu-se ao papel reservado à mulher no pensamento católico ultramontano que exigia dela, além do amor à religião e da ascese espiritual, o domínio de línguas, em especial, a francesa.

A disciplina em toda instituição total era revestida de muito rigor vinculado a uma vigilância ininterrupta com punições para os raros casos de transgressões.



Recreio das grandes

Como bem diz Manoel,

*vigilância de todos os instantes, de todos os movimentos, de todos os atos públicos ou particulares, de forma que a privacidade fosse desmontada e todas ficassem diante de todas sem características próprias, sem marcas pessoais, sem individualidade.*

*Cada passo era medido, estipulado por um conjunto de regras, destinado a modelar a mulher que, além dos ornamentos culturais, da polidez, portasse a marca indelével da educação conservadora. Por isso gestos, comportamentos, linguagem, tudo era vigiado, controlado, moldado.<sup>18</sup>*

---

<sup>18</sup> MANOEL, Ivan Aparecido, *Igreja e educação femininas: os colégios das Irmãs de Chambéry*. Tese de doutorado, USP, 1988.

Exercia-se esse controle até em relação às atividades extras e opcionais das internas. As alunas eram observadas com o máximo cuidado, objetivando que essas ocupações não acarretassem prejuízo à sua perfeição religiosa. As leituras e a correspondência passavam pela censura das Irmãs, tanto na entrada como na saída.

No que diz respeito a música e desenho, bania-se tudo que pudesse ofender o pudor cristão, quer quanto aos olhos, quer quanto aos ouvidos.

Era comum encontrar nos corredores e outros ambientes a frase “Deus tudo vê, tudo olha”.

Quando longe da vigilância das Irmãs, as alunas ficavam sob a “Vigilância Divina”.

Em relação a amizades, preferências haveriam de ser banidas. As chamadas “amizades particulares” deveriam ser evitadas, porque elas seriam a origem das preferências egoístas, dos ciúmes e antipatias.

Para conversar, a aluna precisaria sempre procurar duas interlocutoras.

Todos os gestos e movimentos do corpo visavam a edificação. Considerava-se de bom-tom que não se movimentassem as mãos ao falar, que os gestos não fossem afetados e que o andar nunca deveria ser apressado.

Fora das horas de recreio, mantinha-se o silêncio nas filas, nos corredores, no refeitório e no dormitório. Obediência e docilidade deveriam ser uma constante.

A vida das alunas tinha um ritmo próprio, marcado pelas badaladas do sino e pelas orações. As badaladas alertavam para iniciar ou concluir uma atividade, sempre precedida de uma oração. O sino e as orações estavam sempre presentes no dia-a-dia das alunas, desde o despertar até o deitar, hora de iniciar o “grande silêncio”. Ao soar do sino,

o tempo era meticulosamente dividido entre os momentos destinados à vida comunitária, às tarefas individuais, aos trabalhos e à oração.

A obediência à mestra de classe, a disciplina e o silêncio nas dependências escolares garantiam a concentração nas tarefas, o bom comportamento do grupo e o cumprimento das regras institucionais.

Regras existiam para qualquer atividade. Como exemplo, as regras que deveriam ser cumpridas para o estudo de piano:



Durante as refeições, ouvia-se em silêncio e com atenção a leitura de um trecho bíblico ou da vida de um santo, estimulando, desta forma, as alunas a imitarem esses modelos de dedicação, zelo, piedade, fé e virtudes em busca da perfeição e da santidade.

A palavra lida e ouvida com atenção simultânea por todas as alunas significava a eficácia das técnicas disciplinares para manter a ordem e produzir resultados.



Refeitório

### 3.8 ARQUITETURA MONÁSTICA

O Colégio estava situado em imenso terreno doado pelo bispo D. Antônio Joaquim de Melo, cercado por muros altos que garantissem a separação dos perigos do mundo, prédio sóbrio à semelhança de conventos europeus, longos corredores e salas de aula com pé direito bem elevado, paredes ornamentadas com florais, grandes janelões venezianados a viabilizar iluminação natural e ventilação, igreja para as missas diárias, orações, confissões e recolhimento, anfiteatro, pátios internos, árvores frutíferas copadas propiciando sombra agradável nos dias ensolarados, salinhas de estudo de piano, enfim, tudo fora planejado para valorizar a educação, nos moldes franceses.

Nos amplos refeitórios, dormitórios e pátios, havia uma perfeita organização para atender às três divisões de classificação das

alunas, cujo critério fundamentava-se, como já dissemos, no tamanho e na idade. Esse aspecto evitava o contato de faixas etárias muito diferentes, o que poderia ser prejudicial à moralidade e à boa formação do caráter.

A fachada do Colégio apresentava-se imponente, tendo à sua frente uma grande praça que facilitava o acesso da comunidade à Igreja, parte integrante do corpo do Colégio.



Entrada tomada do interior

Cumpramos ressaltar que a Igreja, quando usada pelas alunas representava ambiente privativo, sem qualquer contato com pessoas externas. O único momento de integração alunas/comunidade local, era nas tradicionais procissões, em que as alunas ficavam postadas à porta da Igreja a ver a procissão passar, e, ao seu término, adentravam imediatamente ao Colégio.



Não se podia transitar no Colégio sem autorização, em horários ou locais que desrespeitassem o regulamento da rotina diária. O claustro e demais aposentos privativos das Irmãs eram inacessíveis às alunas, embora lhes aguçassem a curiosidade.

O Colégio, portanto, caracterizava-se como o abrigo seguro onde as meninas, tendo Nossa Senhora como parâmetro materno, estariam isoladas, a salvo das maldades mundanas e exercitavam a submissão, a obediência irrestrita. Todos os ambientes propiciavam a execução dos objetivos institucionais, ocupando-se sempre as alunas com atividades que impedissem a ociosidade, campo fértil para maus pensamentos.

Jamais se abdicava do silêncio e, mesmo nos espaços de descontração, em brincadeiras no recreio, evitavam-se tons elevados de voz. Sentimentos deveriam ser refreados em todos os locais, como medida educativa para que as futuras damas apresentassem comportamento exemplar e comedido na sociedade.

Mesmo ainda como alunas, quando em férias, ou em visita aos familiares, eram identificadas na sociedade, como educandas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, como se tivessem um “selo de postura”, em razão do excelente comportamento, civilidade e boas maneiras.

Nada escapava ao controle das Irmãs, que visualizavam, de todos os cantos, os passos das educandas, a assegurar-lhes condições físicas e morais de vida sadia e cultivo de virtudes evangélicas.

Toda essa estrutura física e normas disciplinares visavam, antes de mais nada, introduzir as alunas na prática de virtudes e aperfeiçoar a aquisição dos valores do Catolicismo romanizado. Esse era o grande caminho para a perfeição, para a santidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enveredar por uma instituição de educação e ensino para meninas, sob a tutela da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, fez-nos percorrer uma trilha desde a fundação da Congregação, perpassando por todos os meandros da sua vinda para o Brasil, das resistências sofridas, dos objetivos propostos, para, neste momento, tecer algumas conclusões, que não se pretendem exaustivas, pelo contrário, abertas a futuros estudos e aprofundamentos.

Todavia cabe-nos inferir que uma instituição fechada, como a que foi investigada, preocupada com a educação e salvação da jovem, tinha como característica fundamental orientar a educanda para um caminho de santidade.

Para isso, a menina entregue às mãos das Irmãs era um ser em construção que, para desenvolver todas as suas potencialidades, deveria ter uma direção educativa muito bem definida e disciplinada, para não se permitir o risco de uma formação desordenada, influenciada pela vontade livre, emoções não contidas, instintos, disposições inatas, desejos impuros.

Por todas as regras que transparecem nos regulamentos, pela rigidez da rotina cotidiana, pelas práticas pedagógicas, pelos exercícios espirituais, pela obediência irrestrita, pelos moldes de socialização, pelo respeito às autoridades institucionais, pelo controle de manifestações externas de sentimentos, pelos rituais escolares, o alunado era direcionado a ter um aprendizado de excelência aliado a uma formação moral que submetesse sempre a razão à fé, o intelecto ao espírito.

Embora cada menina se relacionasse consigo mesma e com as outras colegas e Irmãs através da linguagem, essa linguagem era unificada, pelos termos a serem empregados, pelos gestos permitidos, pelo tom de voz, demonstrando que a aluna do Colégio Patrocínio tinha uma identidade muito bem definida, reconhecida onde quer que se encontrasse. Os gestos eram considerados como a expressão física e exterior da alma.

Portanto a educação lá recebida manifestava-se na aquisição não somente de conhecimentos, mas numa postura específica de bem comportar-se, nos parâmetros das virtudes evangélicas, tanto dentro da instituição como na vida em família e na sociedade como um todo. Saliên-tava-se a aluna do Patrocínio de Itu, pela delicadeza dos gestos, pelo modo discreto e severo de se trajar, pelo domínio da língua francesa, pelo aprendizado do piano, pelo manuseio da agulha com bordados e rendas, pela moralidade, pela personalidade formada dentro dos mais ilibados padrões de dignidade.

A música, a pintura, os trabalhos de agulha, constituíam para essas meninas os complementos obrigatórios da instrução e do refinamento intelectual. Eram extremamente presentes.

O piano era o instrumento por excelência. Era indispensável em qualquer sala, signo de riqueza e cultura. Conhecer a música e saber apreciá-la eram traços de uma boa educação. Através dos exercícios da música e pintura, as meninas desenvolviam a paciência, a minúcia, senso de harmonia, perfeição, todas qualidades essenciais à futura mãe, esposa e dama da sociedade nos eventos de caridade.

A circulação no Colégio era vigiada para representar o controle contra amizades isoladas, e a presença das meninas em espaços públi-

cos de Itu só ocorria em datas especiais e celebrações, com participação em missas, procissões, novenas, rezas. Jamais poderiam essas atividades ser configuradas como lazer; eram, pelo contrário, momentos de piedade, que, com a graça de Deus, talvez suscitasse algumas vocações religiosas.

Não há de se negar que as regras da *Ratio Studiorum*, irrestritamente cumpridas, concorreram para essa esmerada educação, meio eficaz para garantir uma formação marcada pelas práticas religiosas, estratégias impeditivas de quaisquer transgressões morais. Ensinavam-se as formas apropriadas de se sentar e caminhar, de falar de forma recatada, silenciando seus anseios particulares.

Interessante, nesse estudo, foi a percepção de como a Congregação, ao instalar-se em Itu, conseguiu superar todas as resistências, e muito mais, impor-se como um colégio de vanguarda para onde as famílias da oligarquia cafeeira mandavam suas filhas, as quais receberiam educação francesa, condição imprescindível para uma dama da sociedade ou para aquelas que optassem pela vida religiosa.

Parece-nos não ser leviano afirmar que os pais de nível socioeconômico privilegiado sentiam-se seguros ao enclausurar suas filhas no Colégio Patrocínio de Itu, onde estariam livres das perversidades do mundo. Na realidade, o Colégio passou a ser considerado de elite, respeitado não só no estado de São Paulo, mas transpondo fronteiras por esse Brasil afora, pelo prestígio de que gozava.

Não se pode negar também que a educação feminina sofria a influência ultramontana, pois, na maneira feminina de viver a religiosidade, as mulheres tinham papel bem diferenciado do homem, no que tange às práticas espirituais e de piedade, à passividade e à submissão.

A mulher era a alma, o coração, enquanto o homem era o cérebro, a força. E na vivência eclesial detinha o mando, a hegemonia.

Tudo isso, obviamente, refletia-se nas metodologias e práticas pedagógicas para bem atender a essas dicotomias sociais e eclesiais, uma vez que se esperavam comportamentos e papéis bem diversos dos homens e das mulheres, as quais deveriam ser boas mães, dedicadas integralmente ao lar, “guardiãs da moral”. Para tanto, a verdadeira vocação profissional feminina era o casamento e a maternidade, permeados de abnegação, sacrifício, cuidado, amor, vigilância, dedicação, proteção, construção do espaço doméstico como sustentáculo da sociedade.

Um aspecto muito marcante a ser pontuado nesta conclusão é o fato de as freiras, ou seja, as Irmãs de São José de Chambéry, serem praticamente as primeiras a exercerem uma profissão — o magistério — enquanto a grande parte da população feminina de Itu era “do lar”. Traziam, no entretanto, uma formação europeia para uma cidade brasileira, constituída por uma classe de fazendeiros e proprietários de comércio urbano, mas também por uma classe mais simples de trabalhadores braçais. Os senhores de fazendas, em geral, financiavam instituições religiosas, como meio de receber títulos honoríficos ou “benesses” celestiais, como perdão de suas faltas, e muitos deles ofertaram polpudas doações ao Colégio.

A exigência das condições para o ingresso no Colégio do Patrocínio significava impedimento para mestiças, negras e filhas de famílias pobres, o que poderia significar um preconceito quanto a tendências de sensualidade acentuada e mal comportamento. Às crianças ricas as irmãs destinavam a escola; às pobres, o asilo. Dessa forma, pudemos presenciar que a riqueza, o poder político e a Igreja se preservavam.

A educação dessas órfãs era bastante servil. Elas recebiam a doutrinação religiosa, primeiras letras e prendas domésticas próprias da condição de órfãs.

Preconizavam “servir a Deus através do homem”. A concepção subjacente a essa prática é que cada classe social deve receber um quinhão determinado de cultura de acordo com as funções que desempenha na sociedade.

Diante desse elitismo, somente filhas de famílias com condições financeiras satisfatórias, condicionadas a uma sociedade escravocrata, onde a dominação da raça branca era absoluta, poderiam ser admitidas no Colégio, tornando-se fator de prestígio social lá estudarem.

Os princípios educacionais jesuíticos, com suas normas, as aulas, os componentes curriculares, a exigência de estudo rigoroso, os uniformes sóbrios encobrendo na íntegra o corpo da aluna, tornando-o quase que assexuado, as leituras de vida de santos, as orações, as penitências, o prédio, o pátio, o refeitório, os dormitórios, as salas de piano, os corredores, os quadros, as imagens, a capela, enfim, tudo fazia do Colégio um espaço destinado a transformar meninas em damas cultas, plenas de virtude e religiosidade, capazes de constituírem uma família íntegra. Também muitas estratégias eram utilizadas repressivamente, como a censura da correspondência, dos livros e revistas, dos temas tratados em sala de aula, das conversas descontraídas...

Todos os movimentos das alunas eram regulados, o que nos fez concluir que a formação da educanda também se dava pela organização e ocupação dos espaços e utilização do tempo, evitando-se a ociosidade, e ainda se forjava o caráter pelo permitido e pelo proibido. Uma leitura crítica dos Regulamentos escolares e do *Ratio Studiorum* fez-

nos acreditar que tal rigidez e severidade cultivadas eram o eco de todos os discursos da época limite desse estudo, pois uma vez que a representação da mulher era um ser mais frágil que o homem, destinada à vida religiosa ou ao lar, seria necessário provê-la de uma educação condizente com tudo isso, como era a ministrada no Colégio Patrocínio.

Podemos, sem medo de cometer uma afirmação infundada, pontuar que as Irmãs de São José exerceram em Itu uma influência extremamente marcante no desenvolvimento religioso e educacional, pois a vida religiosa dos moradores da cidade e das fazendas circunvizinhas assimilaram sua “arte de viver”, ou seja: um modo de existência e de condutas e um conjunto de atitudes e de comportamentos que conferiam a eles as diferenças dentro do espaço social correspondente.

Essa “arte de viver” orientava e organizava as práticas mais diversas, através das quais todo ato natural era acrescido de uma marca de superioridade, o que lhe conferia uma distinção ao seu *status* social.

Ainda acrescentamos que o concurso feminino no Colégio foi decisivo para a incorporação e investimento das Irmãs no poder sagrado, sem que, obviamente, prescindissem do sacerdote para ministrar os sacramentos.

Todavia, apesar das restrições eclesiais à mulher, Madre Theodora, pela sua atuação em Itu, atingiu um patamar que a elevou a um respeito muito grande no campo da educação e da santidade. A percepção da capacidade educativa do Colégio Patrocínio de Itu é inegável, no plano da difusão da educação feminina, embora não desconheça ter adotado um sistema europeu no Brasil, impingindo uma cultura diversa da nossa visão de mundo. No entanto não há de se negar que houve adesão a essa pedagogia jesuítica, tradicional e conservadora de valores, poden-

do mesmo afirmar que produção do conhecimento, método próprio de educação e reprodução se mesclaram, porém houve a contribuição explícita de promover a educação feminina em Itu e no Brasil.



## FONTES PRIMÁRIAS

*Obras e documentos consultados no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e Museu Republicano de Itu*

LISBOA, José Maria. *Almanack Litterário*. São Paulo: Typografia da Província de São Paulo, 1873, 1877, 1878, 1879.

Cadernos de alunas.

Certidões.

Currículos adotados: 1859, 1870, 1900.

Documentos oficiais e eclesiásticos.

Hemeroteca.

Jornais da época.

Livros de atas.

Livros de inspeção.

Livros de matrículas.

Mapas de notas.

Periódicos pedagógicos variados.

Poliantéias comemorativas.

Prospectos do Colégio: 1910, 1935.

Relatórios Condephat.

Revistas *O Patrocínio*.

## BIBLIOGRAFIA

- ALGRANTI, L. M. *Honradas e devotas. Mulheres da colônia: condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
- ALMEIDA, J. R. P. *História da instrução pública no Brasil*. Trad. Antonio Chizotti. INEP/PUC-Campinas, 1989.
- ALMEIDA, L. C. de. *A Igreja nos quatro séculos de São Paulo*. Edinal, 1955.
- ARIÉS, P. *A história social da criança*. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Faher, 1981.
- AUBERT, R. A Igreja na sociedade liberal do mundo moderno. In: ROGIER, L. J. et al. (org.). *Nova história da Igreja*. Petrópolis: Vozes, v. I, 1975.
- \_\_\_\_\_. Introdução geral. In: DANIÉLOU, J. & MARROU, H. (orgs.). *Nova história da Igreja*. Petrópolis: Vozes, v. I, 1966.
- \_\_\_\_\_. O meio século que preparou o Vaticano II. In: ROGIER, L. J. et al. (org.). *Nova história da Igreja*. Petrópolis: Vozes, v. III, 1976.
- AZEVEDO, T. de. *O Catolicismo no Brasil*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.
- AZZI, R. A Igreja e a República no Brasil. In: *Vida Pastoral*, maio-jun., 1989, p. 25-29,
- \_\_\_\_\_. A romanização da Igreja a partir da República (1889). In: *Inculturação e libertação*, 1986, p. 105-116.
- \_\_\_\_\_. As filhas de caridade e o movimento brasileiro de reforma católica no século XIX. In: *Convergência*, 1975, (81), p. 232-249,
- \_\_\_\_\_. Dom Antônio Joaquim de Melo, Bispo de São Paulo (1851-1861) e o movimento de reforma católica no século XIX. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 1975, (35), n. 140, p. 902-922.
- \_\_\_\_\_. Os jesuítas e o movimento brasileiro de reforma católica no século XIX. In: *Convergência*, 1976, ano IX, (96), p. 491-505,
- \_\_\_\_\_. Os religiosos e o movimento de reforma católica no Brasil durante o século XIX. In: *Convergência*, 1975, (80), p. 301-317.
- \_\_\_\_\_. Padres da missão e o movimento de reforma católica no século XIX. In: *Convergência*, 1974, Ano VII, (76), p. 1237-1256.
- BAUAB, M. A. R. *O ensino na província de São Paulo, 1846-1889: subsídios para o estudo do ensino normal no Brasil Império*. Tese de doutorado.

São José do Rio Preto. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1972.

BEOZZO, J. O. (org.). História da Igreja no Brasil no século XIX. In: *História geral da Igreja na América Latina*. Petrópolis: Editora Vozes, Paulinas, t. II, 2. ed., 1985.

BERNARDES, M. T. C. C. *Mulheres de ontem? Rio de Janeiro, século XIX*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

BINZER, I. von. *Os meus romanos — Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BITTENCOURT, R. A educação brasileira no Império e na República. In: *Aspectos da formação e evolução do Brasil*. Estudos publicados em 1952, no *Jornal do Comércio* no seu 125º aniversário. Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 1953, p. 113-139.

\_\_\_\_\_. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/INEP, jan.-mar., 1953, XIX, (49), p. 41-76.

BORGES, W. R. *Seminário de Meninas Órfãs e Educandas de Nossa Senhora da Glória. (Primeiros ensaios para a profissionalização feminina em São Paulo, 1825-1935)*. Tese de doutorado. Rio Claro. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, 1973. 217 p. (mimeo.).

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Coleção Estudos. Perspectiva, 3. ed., 1992.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico. Memória e sociedade*. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. In: FERREIRA, M. de M. & AMADO, J. (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Fundação Getúlio Vargas, p. 184-191.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J.-C. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CALÓGERAS, P. *Os jesuítas e o ensino*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911. 65 p.

CAMARGO, P. F. da S. *A Igreja na história de São Paulo (1851-1861)*. Instituto Paulista de História e Arte Religiosa, 1953, v. 07.

CARVALHO, J. A. *O Colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982. 302 p.

CARVALHO, L. R. de (coord.). *Introdução ao estudo da história da educação brasileira*. Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, I. Seminário de Estudos Brasileiros de 13 a 25 de setembro de 1971 no Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, 1971. 168 fls. (mimeo.).

- CARVALHO, R. M. *A causa de beatificação de madre Teodora Voiron*. Itu, 1970.
- CENTENÁRIO do Ensino Normal em São Paulo*. Poliantéia Comemorativa — Comissão Executiva. São Paulo: Gráfica Brésia, 1946.
- CHRONIQUES de la Congregation des Soeurs de Saint-Joseph de Chambéry*. Chambéry: Imprimeries Réunis, 1936.
- CORETH, E. *Questões fundamentais da hermenêutica*. São Paulo: EPU, 1973.
- FAGUER, J.-P. *Les effts d'une éducation totale — Un collège jésuite, 1960*. France: Entre-nous 291, 1989.
- FARIA, C. C. de. *Vida e obra de madre Teodora. Da Academia Cristã de Letras*. Mordomo do Departamento de Geriatria de D. Pedro II da Irmandade de Santa Casa de São Paulo, 1977.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. Trad. Salma Iannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FRANCA, L. E. da S. *O método pedagógico dos jesuítas. Ratio Studiorum: introdução e tradução*. Rio de Janeiro: Agu, 1952. 236 p.
- FREITAS, C. J. H. de. *Aplicação no Brasil do decreto tridentino sobre os seminários até 1889*. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1979. 242 p.
- GAFFRE, L. A. *Visions de Brésil*. Paris: Aillaud, 1912.
- Haidar, M. de L. M. *O ensino secundário no Império brasileiro*. São Paulo: Grijalbo, EDUSP, 1972. 284 p.
- HOMENAGEM à madre Teodora. Comemorando o 60º aniversário da fundação do Colégio*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1919.
- IANNI, O. *Uma cidade antiga*. Campinas: Editora da UNICAMP, Edição Tempo e Memória, 1996.
- ISAU, M. *Escolas Salesianas: centenário de uma experiência*. In: *Educação*. Brasília, 1982, 11, (36), p. 38-43.
- JOHNSON, P. B. *Rui Barbosa e a reforma educacional: as lições de coisas*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977. 45 p.
- LAPA, J. R. do A. *A cidade, os cantos e os antros: Campinas 1850-1900*. São Paulo: EDUSP, 1995.

- LEVI, G. Uso da biografia. In: FERREIRA, M. de M. & AMADO, J. (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Fundação Getúlio Vargas, p. 168-181.
- MANOEL, I. A. *Igreja e educação feminina (1859-1919). Uma face do conservadorismo*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Igreja e educação feminina: os colégios das Irmãs de Saint-Joseph de Chambéry (1859-1919)*. Tese de doutorado. São Paulo. USP, 1988.
- MARIA, Pe. J. *O Catolicismo no Brasil. (memória histórica)*. Rio de Janeiro: Agir, 1950.
- MOACIR, P. *A instrução e a República*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941, 8 vs.
- \_\_\_\_\_. *A instrução e as províncias (Subsídios para a história da educação no Brasil). 1834-1889*. São Paulo: Nacional, 1939-1940, 3 vs.
- \_\_\_\_\_. *A instrução e o Império: subsídios para a história da educação no Brasil: 1823-1889*. São Paulo: Nacional, 1936-1938, 3 vs. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 59, Brasiliana, vs. 66, 87, 121).
- MUEL, F. *Les instituteurs, les paysans et l'ordre républicain*. Actes de la recherche en Sciences Sociales, 1977.
- NAGLE, J. A educação na primeira república. In: FAUSTO, B. (org.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1978, p. 259-291, t. 03, v. 02.
- NARDY, F. *História de Itu*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 4 vs., 1928.
- OLIVEIRA, M. C. M. de. *O ensino primário na província do Paraná: 1853-1889*. Dissertação de mestrado. Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 1982. 374 p. (mimeo.).
- PARIS, M. L. *A educação no Império: o jornal A Província de São Paulo, 1875-1889*. Dissertação de mestrado. São Paulo. Faculdade de Educação, USP, 1980. 101 p. (mimeo.).
- PINÇON, M. *Le non de la lignée comme garantie de l'excellence sociale*. Ethnologie française XX, 1990, I.
- RIBEIRO, A. I. M. *E educação da mulher no Brasil colônia*. Dissertação de mestrado. Campinas. Faculdade de Educação, UNICAMP, 1981.
- RIBEIRO, I. *A educação elitista e elitizante no Brasil, período colonial e imperial*. Dissertação de mestrado. Goiás. Instituto de Ciências e Letras, Universidade Federal de Goiás, 1977. 154 p. (mimeo.).

- RIBEIRO, M. L. S. *Introdução à história da educação brasileira*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. 143 p. (Educação Universitária).
- RIGAU, E. M. *L'enfance au chateau l'éducation familiale des elites Françaises au XX siècle*. Paris: Rivages, 1980.
- RODRIGUES, L. M. P. *A instrução feminina em São Paulo*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1962.
- SAINT MARTIN, M. de. *Les noblesses européennes au XIX siècle*. Collection de l'École Française de Rome n. 107. Università di Milano, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Struture du capital, différenciation selon les sexes et "vocation" intellectuelle*. In: *Sociologie et Sociétés*, out., 1989, v. XXI, n. 02.
- SAMARA, E. de M. *As mulheres, o poder e a família: São Paulo, século XIX*. São Paulo: Marco Zero e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.
- SAMARA, E. de M. (org.). *Família e grupos de convívio*. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Marco Zero/ANPUH, n. 17, set., 88/fev., 89.
- SÃO PAYO, M. do C. V. de. *Histórico da escola primária do Brasil, inclusive no Distrito Federal*. In: *Formação*. Rio de Janeiro, out., 1942, 5 (51), p. 27-42,
- SARPI. *Os jesuítas e os collegios de Itu*. Artigos publicados na *Gazeta de Campinas*, em março de 1880. São Paulo, 1883.
- SILVA, M. B. N. da. *A educação na capitania de São Paulo*. In: *Revista da Academia Paulista de História*, 1981, 1 (1), p. 19-34.
- \_\_\_\_\_. *A instrução na capitania de São Paulo*. In: *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 103-143. 176 p.
- \_\_\_\_\_. *Educação feminina e educação masculina*. In: *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 68-80. 176 p.
- \_\_\_\_\_. *Educação feminina e educação masculina no Brasil colonial*. In: *Revista de História*. São Paulo, 1977, 55 (109), p. 149-164.
- \_\_\_\_\_. *Instituições de ensino*. In: *A primeira gazeta da Bahia: Idade d'Ouro do Brasil*. São Paulo: Cultrix, Brasília, INL, 1978, p. 131-140. 208 p.
- SILVA, O. S. *Uma alma de fé: madre Maria Teodora Voiron*. São Paulo: Ave Maria, 5. ed., 1979.

- TAUNAY, A. de E. A instrução na capital paulistana. Revezamento escolar. As aulas primárias. In: *História da cidade de São Paulo sob o Império: 1842-1854*. São Paulo: Gráfica Municipal, 1977, v. 6, p. 367-379. Coleção da Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Divisão do Arquivo Histórico.
- \_\_\_\_\_. O colégio e a igreja de São Paulo. In: *Correio Paulistano*. São Paulo, 3 set., 1953.
- UMA irmã de São José: madre Maria Theodora Voiron — Fundadora da Província Brasileira das Irmãs de São José — 1835/1925*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1937.
- UMA irmã de São José. Revivendo um longo passado. Irmãs de São José: 1648-1958*. São Paulo: Editora Ave Maria, 1955.
- UMA irmã de São José. Vita della serva di Dio madre Maria Teodora Voiron, Prima Superiora della Provincia Braziliiana delle Suore di S. Giuseppe di Chambéry*. Roma: Scuola Salesiana del Libro, 1953.
- VASCONCELLOS, Pe. J. de. A missão educativa da Igreja e a escola confessional. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis: Rio de Janeiro, mar., 1966, v. 26 (Fase 1), p. 29-43.
- WERNET, A. *A Igreja paulista no século XIX*. São Paulo: Ática, 1987.
- \_\_\_\_\_. A imprensa católica paulista no século XIX. In: *Anais da VI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*. São Paulo, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Antigas irmandades e novas associações. A vinda das congregações européias*. Textos mimeografados.
- \_\_\_\_\_. A Reforma do clero paulista de D. Antonio Joaquim de Melo. In: *Anais da III Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*. São Paulo, 1984.
- \_\_\_\_\_. As reformas pombalinas e os estudos nos colégios eclesiásticos. In: *Anais da II Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*. São Paulo, p. 27-30, 1983.
- \_\_\_\_\_. O auge da romanização: o Concílio Plenário da América Latina. In: *Anais da XI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*. Curitiba, 1991.
- \_\_\_\_\_. Os bispos de São Paulo durante o Segundo Reinado e a romanização da Igreja paulista. In: *Relações Humanas*, 1987, n. 08.
- \_\_\_\_\_. Os primórdios do ultramontanismo em São Paulo (1851-1906), perspectiva de pesquisa. In: *Anais da IV Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH)*. São Paulo, 1985.

WILLIAMSON, C. *Grandes católicos*. Trad. Carlos Galvez. Porto Alegre: Globo, 1943.

XAVIER, M. E. S. P. *Poder político e educação de elite*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1980. 144 p.

A bibliografia citada pode ser encontrada distribuída pelas seguintes bibliotecas:

1. História e Geografia (FFLCH-USP).
2. História (IFCH-UNICAMP).
3. História (PUC-Campinas).
4. Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas (CCLA).
5. Vila Kostka (Mosteiro Jesuíta de Indaiatuba).



## ANEXOS

# ANEXO 1

## RELAÇÃO DE ALUNAS MATRICULADAS (1859-1909)

### DE ACORDO COM A POLIANTÉIA (1909)

Acacia Guilherme	1902	Alcide Moraes	1887
Acacia Silvestre	1914	Alcina Cintra Ferreira	1909
Adelaide Assis Pacheco	1884	Alcina de Camargo Penteado	1891
Adelaide Augusta da Fonseca	1863	Alcina Duarte Arruda	1890
Adelaide Barroso	1903	Alcina Leite Martins	1892
Adelaide Benvinda da Silva Gordo	1860	Alcina Moraes Godoy	1893
Adelaide do Amaral	1874	Alda Avelina da Silva Prado	1864
Adelaide Duarte	1861	Alda Blandina de Camargo Serra	1891
Adelaide Martins Fonseca	1897	Alda da Silveira	1913
Adelaide Moraes Barros	1872	Alda Pompeo de Camargo	1887
Adelaide Pinto Ferraz	1912	Alda Rangel	1905
Adelia Correa Rosa	1891	Alda Tapié	1905
Adelia da Rocha Pombo	1878	Alexandra Alves Fonseca	1872
Adelia de Camargo	1890	Alexandrina Montandon	1882
Adelia Junqueira de Andrade	1914	Alexandrina Rosalina de Medeiros	1882
Adelia Meirelles Pinto	1908	Alice Alchmin Machado	1905
Adelina Adelia de Sillos	1883	Alice Assis Pacheco	1896
Adelina Borba Ribeiro	1909	Alice Bastos da Silva	1897
Adelina Cezarina de Castro	1883	Alice Bueno de Aguiar	1902
Adelina Clara Correa Oliveira	1879	Alice Camargo Penteado	1901
Adelina da Silva	1860	Alice Camargo Teixeira	1898
Adelina Malvina de Abreu	1871	Alice da Silva Gordinho	1889
Adelina Pereira Mesquita	1915	Alice de Araujo	1908
Afra Arnobio	1906	Alice de Barros	1912
Agar de Araujo	1895	Alice Ferraz de Campos	1892
Agláé Leite de Barros	1916	Alice Gomes Barbosa	1906
Agueda Ferreira Conceição	1878	Alice Lanhoso	1898
Agueda Liberal Pinto	1888	Alice Machado Junqueira	1905
Agueda Lopes Pinto	1878	Alice Marcondes Ferraz	1875
Aida Correa	1902	Alice Moraes Gomide	1892
Aida de Almeida Campos	1904	Alice Pinto de Moraes	1880
Aida Morelli	1889	Alice Pires	1908
Albertina Alves Borges	1912	Alice Queiroz Guimarães	1888
Albertina Augusta Junqueira	1899	Alice Teixeira	1890
Albertina Bierrembach	1882	Alice Teixeira	1892
Albertina Cestini	1909	Alice Velloso	1913
Albertina da Rocha Pombo	1887	Alicia de Camargo Dauntre	1860
Albertina d'Almeida Sampaio	1914	Alipia Bueno de Barros	1894
Albertina de Almeida Prado	1899	Alipia da Conceição Bueno	1873
Albertina de Almeida Sampaio	1876	Alipia de Barros	1889
Albertina de Andrade	1903	Alipia de Paula Leite	1895
Albertina de Anhaia Mello	1866	Alipia de Paula Leite	1905
Albertina de Arruda	1897	Alipia Nogueira Bueno	1900
Albertina de Castro Serra	1897	Almerinda Cabral Vasconcellos	1895
Albertina Dias Ferraz	1865	Almerinda Cantinho	1901
Albertina Leite Penteado	1901	Almerinda Ferreira Lopes	1883
Albertina Lopes Alvarenga	1905	Almira de Lacerda Soares	1888
Albertina Meirelles Junqueira	1896	Altimira Alves Couto	1880
Albertina Pinto de Moraes	1882	Altimira Aurelia Ferraz	1883
Albertina Pinto Neves	1886	Altimira do Nascimento	1900
Albertina Pinto Novaes	1881	Alzira Albertina Cintra	1887
Albertina Sampaio Leite	1883	Alzira Barroso	1903
Albina Augusta Montandon	1880	Alzira da Costa Carvalho	1892
Albina de Oliveira Penteado	1893	Alzira de Almeida Barros	1887
Albina do Amaral	1890	Alzira de Barros Cruz	1905

Alzira de Camargo Penteado	1889	Anesia Nogueira Pompeu	1914
Alzira de Paula Souza	1896	Angela Izabel Nogueira Pupo	1865
Alzira Diniz Junqueira	1891	Angelica Pimentel	1896
Alzira Lacerda de Abreu	1889	Angelina da Conceição	1878
Alzira Monteiro de Barros	1877	Angelina da Silveira Mello	1881
Alzira Pereira Mendes	1894	Angelina de Oliveira Cruz	1860
Alzira Péres	1892	Angelina de Oliveira Motta	1907
Alzira Prado	1899	Angelina Fenili	1893
Alzira Proença	1869	Angelina Ferraz de Aguiar	1889
Alzira Queiroz Guimarães	1889	Angelina Fonseca	1902
Alzira Serra	1905	Angelina Martins Fonseca	1897
Amalia Andrade Prado	1880	Angelina Miquilina Amaral Barros	1890
Amalia Branco	1892	Anizia de Paula Leite	1896
Amalia Cintra Ferreira	1895	Anna Aguiar	1908
Amalia de Oliveira Camargo	1863	Anna Aguiar Leme	1905
Amalia de Oliveira Camargo	1866	Anna Alexandrina de Barros	1871
Amalia Malvina dos Santos	1888	Anna Alves Ferreira	1877
Amalia Pompeo de Camargo	1890	Anna Alzira da Rocha	1887
Amalia Soares de Toledo	1889	Anna Amelia dos Santos I.S.J.	1861
Amanda Leite de Barros	1907	Anna Amelia P. Negreiros	1910
Amanda Martins de Barros	1868	Anna Antonia Queiroz Telles	1889
Amazília Corrêa de Meira	1870	Anna Ataliba Nogueira	1878
Ambrosina Barbosa Ferraz	1889	Anna Augusta Bueno	1913
Ambrosina da Silveira	1885	Anna Augusta de Camargo	1862
Ambrosina Junqueira	1882	Anna Augusta de Moraes	1895
Ambrosina Pinto Nunes	1865	Anna Augusta Montandon	1881
Amelia Augusta Corrêa	1897	Anna Barbosa da Cunha	1887
Amelia Augusta de Almeida Lima	1882	Anna Belmira Braga	1871
Amelia Augusta de Oliveira	1903	Anna Blandina Almeida Cintra	1893
Amelia Augusta de Toledo Lima	1861	Anna Blandina de Anhaia Mello	1879
Amelia Augusta Diniz Junqueira	1887	Anna Blandina de Camargo Serra	1888
Amelia Borges Corrêa	1907	Anna Blandina de Souza Aranha	1864
Amelia Candida Correa Pacheco	1878	Anna Botelho	1913
Amelia Cardoso	1888	Anna Bueno Nogueira	1891
Amelia Carvalhaes	1890	Anna C. Pinto de Almeida I.S.J.	1861
Amelia da Silva	1860	Anna Cabral de Vasconcellos	1889
Amelia de Almeida Leite	1897	Anna Camargo Teixeira	1898
Amelia de Anhaia Mello	1866	Anna Candelaria Franco	1897
Amelia de Araujo Dias	1892	Anna Candida Bueno	1877
Amelia de Camargo Andrade	1877	Anna Candida Conceição	1860
Amelia de Castro Mello	1903	Anna Candida Corrêa	1889
Amelia de Freitas	1872	Anna Candida Corrêa	1900
Amelia de Oliveira Camargo	1871	Anna Candida Correa de Oliveira	1878
Amelia Fereira de Campos	1889	Anna Candida Correa Leite	1860
Amelia Fonseca	1862	Anna Candida Correa Pacheco	1887
Amelia Guimarães	1876	Anna Candida da Costa Junqueira	1884
Amelia Ignacia de Souza	1879	Anna Candida da Silva Dias	1892
Amelia Jeronyma de Vasconcellos	1890	Anna Candida da Silveira Mello	1870
Amelia Junqueira de Andrade	1916	Anna Candida de Almeida Prado	1865
Amelia Leopoldina de Barros Cesar	1871	Anna Candida de Barros	1868
Amelia Machado Junqueira	1903	Anna Candida de Camargo	1910
Amelia Mancorvo	1891	Anna Candida de Camargo Penteado	1891
Amelia Maria de Paula	1896	Anna Candida de Macedo Portella	1876
Amelia Ribeiro de Paiva	1914	Anna Candida de S. Toledo	1904
Amelia Rosalina da Cunha	1882	Anna Candida do Amaral Souza	1871
Amelia Salles	1874	Anna Candida Duarte	1861
Amelia Theodora S. Baptista	1888	Anna Candida Ferraz	1881
America Cotrim	1890	Anna Candida Ferraz	1892
Analia Alves	1902	Anna Candida Ferreira de Camargo	1885
Analia Ferreira de Camargo	1887	Anna Candida Leite	1879
Analia Tenorio Pinto	1896	Anna Candida Pereira Mendes	1875
Ananiza do Amaral Campos	1892	Anna Candida Pinto	1859
Andradina Correa	1890	Anna Candida Pinto Neves	1870
Andrelina Goulart	1892	Anna Candida Raggio	1885
Andrelina Guilherme	1905	Anna Candida Speers	1902
Anesia Candida de Souza	1891	Anna Carolina Correa	1876
Anesia Ferraz de Arruda	1907	Anna Carolina da Silveira Camargo	1911

Anna Carolina de Barros	1900	Anna Gertrudes de Camargo Barros	1873
Anna Carolina Martins Fonseca	1897	Anna Gertrudes Ferraz	1879
Anna Carolina Palhares de Andrade	1862	Anna Gertrudes Ferraz de Arruda	1865
Anna Cecília Pinto de Almeida	1882	Anna Gonçalves Corrêa	1901
Anna Christina Martins	1871	Anna Gonzaga de Camargo	1903
Anna Cintra Ferreira	1892	Anna Guaraciaba de Barros	1889
Anna Claudina Diniz Junqueira	1883	Anna Henriqueta de A. Pinheiro	1880
Anna Cotching	1895	Anna Janina Junqueira	1914
Anna Cotrim	1887	Anna Joaquina de Almeida Prado	1887
Anna Cunha	1908	Anna Joaquina de Mattos	1892
Anna da Fonseca Bicudo	1895	Anna Joly	1888
Anna da Silva Gordo	1860	Anna Josephina Museler	1859
Anna da Silveira Camargo	1902	Anna Lanhoso	1903
Anna da Silveira Camargo	1911	Anna Leonizia do Amaral Camargo	1860
Anna da Silveira Franco	1887	Anna Leopoldina de M. Taques	1882
Anna da Silveira Franco	1894	Anna Leopoldina de Mello Taques	1864
Anna da Silveira Mello	1870	Anna Leopoldina do Amaral	1860
Anna de Almeida Pacheco	1895	Anna Liduvina Prado de Queiroz	1876
Anna de Andrade Junqueira	1904	Anna Luiza Bueno	1914
Anna de Arruda Camargo	1894	Anna Luiza de Almeida Campos	1902
Anna de Barros Aguiar	1875	Anna Luiza de Queiros Telles	1885
Anna de Barros Brotero	1881	Anna Luiza Ferreira	1876
Anna de Barros Monteiro	1892	Anna Malheiros de Almeida	1911
Anna de Camargo	1890	Anna Manoela de Andrade	1886
Anna de Camargo	1906	Anna Manoela de Moraes Abreu	1868
Anna de Camargo Abreu	1891	Anna Marcelina Lopes Chaves	1875
Anna de Camargo Campos	1861	Anna Marcondes Romeiro	1870
Anna de Freitas	1872	Anna Maria de Araujo	1908
Anna de Lourdes Fonseca	1914	Anna Maria de Paula Penteado	1895
Anna de Lourdes Ramos	1888	Anna Mathilde do Amaral	1879
Anna de Macedo Pacheco	1859	Anna Mathilde Nogueira L. Penteado	1883
Anna de Paula Leite	1892	Anna Matilde d'Almeida Nogueira	1863
Anna de Paula Nogueira	1905	Anna Miquelina Fagundes	1862
Anna de Paula Souza	1873	Anna Miquelina Lacerda	1860
Anna de Queiroz Telles	1918	Anna Monteiro de Barros	1873
Anna de Souza Barreto	1876	Anna Moraes Barros	1872
Anna de Souza Ferreira	1885	Anna Natalina de Souza Aranha	1907
Anna Dias Ferraz	1872	Anna Nogueira Bueno	1892
Anna E. Meirelles Junqueira	1892	Anna Nogueira Dias	1912
Anna Egidio de Souza Aranha	1895	Anna Novaes	1887
Anna Elisa Pacheco	1906	Anna Novaes de Camargo	1880
Anna Epiphania Correa Rosa	1876	Anna Oliveira Camargo	1872
Anna Esmeria Moraes	1892	Anna Osoria Diniz Junqueira	1888
Anna Euphrosina de Mello Barros	1861	Anna Paulina Lacerda	1872
Anna Euphrosina de Souza	1873	Anna Possidonia de Jesus Carvalho	1867
Anna Euphrosina de Souza Camargo	1871	Anna Ramalho Macedo	1912
Anna Euphrosina do Amaral	1879	Anna Rita de Castro Camargo	1859
Anna Exaltina de Almeida Coelho	1893	Anna Rita Pereira Mendes	1873
Anna Ferraz da Costa	1899	Anna Rosa de Menezes	1919
Anna Ferreira	1896	Anna Rosa Novaes	1888
Anna Ferreira Novaes	1891	Anna Rosalina da Rocha	1880
Anna Figueiredo Dauntre	1908	Anna Silveira Pacheco	1914
Anna Florisa de Arruda	1882	Anna Teixeira de Freitas	1860
Anna Florisbella Machado	1906	Anna Tenorio Pinto	1896
Anna Francisca A. Duarte	1863	Anna Thereza de Camargo	1875
Anna Francisca Barbosa Ferraz	1891	Anna Thereza Ferreira Alves	1912
Anna Francisca de Mattos	1881	Anna Tibiriça de Queiroz Telles	1866
Anna Francisca de Oliveira Andrade	1871	Anna Umbelina Mendes Pereira	1913
Anna Francisca Dias	1878	Anna Vitalina da Silveira Franco	1888
Anna Francisca Duarte	1862	Annice Duarte Arruda	1896
Anna Franco Penteado	1889	Annieta de Arruda Roso	1897
Anna Gabriella Galvão de Almeida	1867	Annita Cintra do Prado	1912
Anna Galvão	1859	Antonia A. de Almeida Barros	1868
Anna Garcia Duarte	1892	Antonia A. Pompeu de Camargo	1913
Anna Gertrudes d'Almeida Campos	1873	Antonia Aguiar de Barros Freire	1863
Anna Gertrudes de Almeida Campos	1868	Antonia Alexandrina da Silveira	1873
Anna Gertrudes de Barros	1872	Antonia Augusta da Silveira	1870

Antonia Candida Correa	1880	Ariowalda Mendes Pereira	1913
Antonia Candida de Camargo Fleury	1864	Arminda de Moraes Teixeira	1884
Antonia Cardoso	1887	Arminda Machado de Oliveira	1910
Antonia Carolina do Amaral	1874	Arminda Moreira	1895
Antonia da Costa Alves	1876	Augusta da Rocha Pombo	1874
Antonia da Silveira Mello	1870	Augusta Eudoxia Junqueira Bretas	1884
Antonia da Silveira Mello	1888	Augusta M. de Oliveira Santos	1874
Antonia de Almeida Pacheco	1899	Augusta Rosa de Souza Freury	1873
Antonia de Almeida Prado	1901	Aurea de Oliveira Machado	1914
Antonia de Camargo Abreu	1891	Aurea Edith da Luz	1919
Antonia de Camargo Andrade	1892	Aurea Iria Correa Rosa	1876
Antonia de Lima Magalhães	1884	Aurelia Correa Pacheco	1861
Antonia de Mesquita	1860	Auristella Cunha	1910
Antonia de Queiroz Telles Moraes	1903	Aurora Barbosa da Cunha	1887
Antonia de Sillos Lima	1879	Aurora da Silva Prado	1913
Antonia de Souza Moraes	1894	Aurora de Camargo	1913
Antonia Eugenia Lopes Pinto	1880	Aurora Penteado	1908
Antonia Euphrosina Almeida Correa	1882	Auta de Almeida Prado	1879
Antonia Euphrosina de Almeida Salles	1865	Auta Pontes	1892
Antonia Ferraz de Arruda	1865	Auta Rosa de Moura Albuquerque	1890
Antonia Ferraz de Camargo	1869	Autina Carvalhaes	1892
Antonia Freitas	1893	Avelina de Barros Bohn	1909
Antonia Gandra	1913	Balbina da Silva Moraes	1882
Antonia Gaudencia Silveira Moraes	1874	Balbina Dias Ferraz	1865
Antonia Joaquina de Almeida Lima	1883	Baptistina Villas Boas	1907
Antonia Joaquina de Andrade	1871	Barbara Angelina Rodrigues	1867
Antonia Leopoldina de Sillos	1879	Barbara da Silveira Franco	1877
Antonia Luiza Guimarães	1879	Barbara de Andrade Campos	1864
Antonia Luiza Saltão	1880	Barbara do Amaral Campos	1892
Antonia Lydia de Almeida Barros	1889	Beatriz Andrade da Silva Jardim	1898
Antonia Maria Galvão	1900	Beatriz Gomes Pinto	1892
Antonia Martins da Silva	1880	Beatriz Lima	1902
Antonia Moreira Lima	1881	Belisaria Salles	1874
Antonia Nogueira	1890	Belmira Loureiro	1896
Antonia Nogueira Padilha	1892	Bemvinda de Camargo Moraes	1891
Antonia Olivia Correa Pacheco	1867	Bemvinda Flora da Silva	1879
Antonia Pinto Neves	1866	Bemvinda Penteado	1908
Antonia Pires de Campos	1897	Benedicta Alves de Oliveira	1883
Antonia Pompeo	1862	Benedicta Alves Galvão	1882
Antonia Proença	1874	Benedicta Amelia de Castro Rosa I.S.J.	1868
Antonia Rosa Monteiro de Barros	1885	Benedicta Bauer	1918
Antonia Zilda Correa de Almeida	1893	Benedicta Cruz	1906
Antonietta Borba	1903	Benedicta Cruz	1913
Antonietta Camargo Penteado	1901	Benedicta da Silveira Pupo	1892
Antonietta da Rocha Pombo	1889	Benedicta de A. Sampaio	1915
Antonietta de Lourdes Camargo	1898	Benedicta de Paula Leite	1917
Antonietta de Oliveira Machado	1913	Benedicta Ferreira Alves	1892
Antonietta de Souza Geribello	1899	Benedicta G. de Araujo Ribeiro	1883
Antonietta Junqueira Netto	1909	Benedicta Presciliana Alves	1877
Antonietta Macedo	1907	Benedicta Wagner	1905
Antonietta Machado de Oliveira	1910	Benta Penteado	1909
Antonietta Morelli	1901	Bernardina Alves Pequeno	1897
Antonietta Penteado	1890	Bertha Bueno da Silveira	1912
Antonietta Pires	1908	Bertha Salles de Oliveira	1900
Antonietta Siqueira	1911	Berthilia Pacheco	1875
Antonietta Tapié	1905	Berttolina de Oliveira	1873
Antonina Adelina Magalhães	1885	Blandina Coimbra	1912
Arabela Teixeira	1903	Blandina de Carvalho	1901
Arabella Almeida Nogueira	1885	Blandina do Nascimento Camargo	1901
Arabella Egidio de Souza Aranha	1897	Blandina Leonidia Meirelles	1879
Aracy da Silva Dias	1918	Blandina Meirelles	1887
Aracy Ferreira do Amaral	1917	Blandina Meirelles Pinto	1906
Aracy Nogueira	1893	Bonifacia Amelia Parada	1906
Arethusa da Fontoura Costa	1916	Branca Alves Fonseca	1876
Argentina de Carvalho	1904	Branca Corrêa	1872
Argentina Moreira Lima	1894	Branca de Camargo	1860
Arcia de Abreu Soares	1878	Branca de Toledo Loskiel	1873

Branca Fonseca Ferreira	1904	Carolina Fonseca	1862
Brasília de Arruda Carvalho	1900	Carolina Garcia Leal	1890
Braulia Soares	1888	Carolina Leal Fernandes	1902
Brazilia da Silva	1862	Carolina Leite	1892
Brazilia Minervina de S. Teixeira	1872	Carolina Leite da Cunha	1896
Brazilina America Gonzaga	1874	Carolina Leme Monteiro	1884
Brazilina Barboza Engler	1869	Carolina Petronilha Kiehl	1861
Brazilina Bustamante	1879	Carolina Prado	1871
Brazilina de Barros Vaz	1890	Carolina Pureza da Silva	1859
Cacilda de Almeida	1893	Carolina Teixeira Neves	1863
Cacilda Martins Guimarães	1910	Carolina Teixeira Nogueira	1891
Camila Ataliba Bueno	1878	Carolina Viegas Yort	1881
Candida Alves da Silva	1876	Catharina Blawn	1891
Candida Augusta Silveira da Motta	1873	Cecilia Andrade	1889
Candida Aurora Gustavo	1887	Cecilia de Moura Regato	1906
Candida Bernardina de Andrade	1887	Cecilia Ferraz	1896
Candida C. Machado de Oliveira	1919	Cecilia Leal Fernandes	1902
Candida da Fonseca	1867	Cecilia Penteadado Aranha	1910
Candida de Andrade Rosa	1901	Cecilia Pimentel	1906
Candida de Arruda Camargo	1878	Cecilia Rita Monteiro Barros	1881
Candida de Castro Rosa	1876	Cecilia Sampaio Passos	1898
Candida Ferreira de Camargo	1875	Celeste Cordeiro Prestes	1909
Candida Gabriella da C. Junqueira	1884	Celeste Sarti	1913
Candida Joly	1887	Celina de Queiroz Telles	1917
Candida Lacerda	1876	Celina d'Almeida Sampaio	1908
Candida Leite de Barros Sampaio	1876	Celina de Q. Telles Moraes	1908
Candida Leopoldina Sampaio	1872	Celina Ferreira Brandão	1918
Candida Rocha Sampaio	1874	Celina Maria dos Santos	1912
Candida Vaz Lima	1909	Celina Pacheco	1897
Candida Vieira Bueno	1865	Celina Vasconcellos	1880
Carlota da Silva Rocha	1893	Celisa da Silveira	1892
Carlota de Arruda Sampaio	1880	Celisa de Arruda Barros	1878
Carlota de Queiroz T. Moraes	1915	Celisa de Barros Leite	1885
Carlota do Amaral	1891	Celisa Malvina de Sillos	1883
Carlota Enouth	1917	Celisa Rezende	1897
Carlota Maria da Silva Pinto	1901	Cenyra da Paula Leite	1904
Carlota Pinto Pereira de Almeida	1879	Cenyra Godoy	1891
Carmela Meirelles Pinto	1906	Ceres Goes Nobre	1895
Carmelina de Souza	1905	Cesarina Flora dos Santos	1914
Carmelina Ferreira	1900	Cesarina Junqueira	1888
Carmelina Pinto Cesar	1881	Cezaria da Silveira Franco	1891
Carmelita da Rocha	1896	Cezarina Cardoso	1914
Carmen Ferraz Sampaio	1907	Cezarina Junqueira	1885
Carmen Queiroz Telles Moraes	1903	Cherubina Adelaide Siqueira	1886
Carmen Tavares de Oliveira	1907	Christina Maria dos Santos	1905
Carolina Almeida Pacheco	1892	Clara Carvalho Fonseca	1872
Carolina Alves Lima	1878	Clara das Dôres Lacerda	1883
Carolina Amelia de Figueiredo	1880	Clara Ferreira Freire	1871
Carolina Andrade Prado	1880	Clara Gracilina de Lacerda	1880
Carolina Anesia Teixeira Junqueira	1880	Clara Soares de Lacerda	1904
Carolina Arminda Almeida Prado	1895	Clarice Augusta Pacheco	1919
Carolina Augusta de Almeida Prado	1886	Clarice de Lima	1894
Carolina Augusta de Assis Pacheco	1863	Clarinda Carvalhaes de Campos	1888
Carolina Augusta Ribeiro	1876	Clarinda Vianna de Oliveira	1892
Carolina da Costa Carvalho	1897	Clarisse Leite de Barros	1879
Carolina da Silva	1861	Claudina Maria d'Anunciação	1904
Carolina da Silva Neves	1862	Claudina Pires do Amaral	1910
Carolina da Silveira Mello	1879	Clelia de Paula Leite	1915
Carolina de Almeida Prado	1898	Clelia Junqueira de Andrade	1883
Carolina de Mello Oliveira	1906	Clelia Prado	1909
Carolina de Oliveira	1889	Clementina Alves Camargo	1869
Carolina de Paula Leite	1896	Clementina de Andrade	1892
Carolina de Souza Camargo	1874	Clementina Ferraz Moraes	1890
Carolina dos Santos Carvalho	1892	Clementina Pereira Mendes	1897
Carolina Dulce do Amaral	1876	Clodomira Siqueira	1863
Carolina Ferraz de Almeida	1892	Clotilde Augusta Marquois	1918
Carolina Ferraz de Almeida Prado	1884	Clotilde Banho de Andrade	1911

Clotilde de Almeida Prado	1913	Dulcina Soares	1896
Clotilde de Camargo	1882	Durvalina Ferraz	1896
Clotilde Eustachia de Madureira	1876	Durvalina Fragoso Ferrão	1880
Clotilde Lacerda	1918	Durvalina Spinola Magalhães	1904
Clotilde Rouco Casas	1892	Durvina Godoy	1907
Clotilde Vieira Palma	1897	Edelvina Pinto	1917
Collatina de Azevedo Arruda	1913	Edith Bueno de Arruda	1913
Conceição Aparecida Oliveira	1908	Edith de Oliveira Machado	1909
Conceição d'Assumpção Fleury	1892	Edith Sampaio Barros	1910
Constança de Mello	1896	Edméa Cardia Ferreira	1897
Constança Vieira Bueno	1897	Eglantina Azevedo Arruda	1917
Constancia de Castro	1906	Eglantina J. de Andrade	1886
Consuelo da Silva Guimarães	1892	Elfrida da Silva Pacheco	1865
Coralia Leite de Barros	1892	Elidia de Campos	1870
Coralia Maria Décourt	1906	Elidia Sampaio Teixeira	1876
Corina Soares	1908	Elisa Albertina de Abreu	1887
Cornelia de Paula Leite	1887	Elisa Alzira Teixeira Junqueira	1885
Cornelia Prado	1905	Elisa Amelia Corrêa	1876
Cremilde da Cunha	1883	Elisa Angelica da Silva Gordo	1870
Custodia Augusta da Silva Musa	1912	Elisa Augusta Galvão	1913
Cynira de Paula Leite	1890	Elisa Botelho	1874
Cynira Duarte Arruda	1897	Elisa Cornelia de Almeida Lima	1879
Cyra Rezende	1896	Elisa Correa de Camargo	1885
Cyreneia de Arruda Camargo	1911	Elisa Correa Rosa	1879
Cyrilla Prestes Cesar	1910	Elisa da Silveira Mello	1890
Dalilla Penteado Aranha	1871	Elisa de Andrade Soares	1899
Dalmacia de Barros	1889	Elisa de Oliveira Teixeira	1860
Dalmacia Fonseca	1893	Elisa de Queiroz Ferreira	1892
Dalmira Nogueira Bueno	1914	Elisa Ferraz	1902
Dalva Navarro Machado	1903	Elisa Leal Fernandes	1897
Daura Leme	1900	Elisa Lucchesi	1876
Davina Galvão de Mattos	1912	Elisa Monteiro de Barros	1901
Dejanira de Oliveira Taveiros	1896	Elisa Morato de Almeida	1903
Dejanira Jardim Guimarães	1911	Elisa Nogueira Mattos	1902
Dejanira S. Camargo	1884	Elisa Silveira de Almeida	1883
Delfina Candida Ferreira	1885	Elisaura Augusta de Paula Junqueira	1879
Delfina Ferreira de Camargo	1868	Eliza Carolina de Godoy	1892
Delphina da Silveira Campos	1867	Eliza Pupo	1869
Delphina Nogueira	1880	Elizêa Luiza de S. Mesquita	1894
Deoclesia Egidio de Souza Aranha	1883	Elmira Augusta de Abreu	1896
Deoclesia Eugenia Silveira Franco	1916	Elmira de Paula Souza	1903
Dinah de Castro Andrade	1900	Elvira Benassi	1887
Dinorah Nogueira Cintra	1903	Elvira Cotrim	1897
Dinorah Reinhardt	1885	Elvira da Costa Pires	1887
Dioguina Candida do Amaral	1897	Elvira de Almeida Barros	1896
Dioguina Ricardina de Oliveira	1914	Elvira de Almeida Prado	1889
Dirce Cintra Tassara	1918	Elvira de Vasconcellos Pinto	1905
Dirce de Mello Oliveira	1900	Elvira Fontão	1909
Dolores Damy	1918	Elvira Galeazzi	1909
Dolores Rouco Casas	1862	Elvira Junqueira Netto	1911
Domitilha Jordão	1867	Elvira Moraes Lopes	1917
Domitilla Barros de Aguiar	1874	Elvira Rodrigues de Moraes	1872
Domitilla de Souza Aranha	1889	Elydia Corrêa de Camargo	1913
Domitilla do Carmo Leite	1876	Elza de Araujo Geribello	1876
Domitilla Lopes Chaves	1897	Emerenciana Firmina da Costa	1889
Dora Camargo Andrade	1891	Emerenciana Vieira da Silva	1914
Dora de Camargo Penteado	1901	Emilia Abichabki	1897
Dora de Camargo Penteado	1908	Emilia Bueno	1892
Doraliza Dauntre Salles	1909	Emilia Cesarini	1884
Dormelia B. de Campos Netto	1876	Emilia Correa Rosa	1892
Dorothea Claudina Rosa	1904	Emilia Costa Pires	1882
Dulce Adelaide Fernandes	1919	Emilia da Costa	1899
Dulce Junqueira Meirelles	1910	Emilia de Carvalho Fonseca	1891
Dulce Machado de Oliveira	1884	Emilia de Oliveira	1869
Dulce Oscarina de Barros	1906	Emilia Maria Franco	1868
Dulce Q. Telles Moraes	1905	Emilia Moreira Lima	1860
Dulce Xavier Rabello	1870	Emilia Olympia Pompeo	1870

Emilia Rosa de Oliveira Lopes	1872	Eudoxia Soares de Toledo	1868
Engracia de Mattos	1888	Eugenia Candida de Oliveira I.S.J.	1882
Eponina de Macedo Soares	1899	Eugenia Carlota de Almeida Lima	1875
Eponina Prado	1890	Eugenia de Barros Oliveira	1867
Ercilia de Andrade Soares	1879	Eugenia Joly	1887
Ercilia de Queiroz Telles	1897	Eugenia Lacerda	1873
Ercilia Eugenia da Silva	1906	Eugenia Marina Prestes	1892
Ercilia Meirelles Pinto	1901	Eulalia Costa Pires	1870
Ermelinda Augusta Pereira	1917	Eulalia da Costa Carvalho	1877
Ermelinda Baldi	1889	Eulalia da Silva Cruz	1869
Ermelinda Barbosa Ferraz	1876	Eulalia da Silveira Campos	1909
Ermelinda da Costa Alves	1880	Eulalia Marcondes Pedrosa	1861
Ermelinda Lamartine L. Guimarães	1911	Eulalia Pinto de Almeida	1898
Ernestina Affonso Foz	1914	Eulina Bicudo	1894
Ernestina Avila Ribeiro	1900	Eunyce de Almeida Bessa	1912
Ernestina da Silveira	1890	Euphrosina Gonçalves de Sousa	1882
Ernestina de Andrade Soares	1918	Eurides Diniz Junqueira	1919
Ernestina de Avila Ribeiro	1886	Euridice Araujo	1910
Ernestina de Oliveira Lima	1871	Euridice Cardia Ferreira	1877
Ernestina Duarte	1892	Euthalia Pacheco e Silva	1871
Ernestina Leite de Carvalho	1913	Evangelina Barbosa Engler	1895
Ernestina Lima	1872	Evangelina da Silva Porto	1908
Ernestina Pinto P. Almeida	1906	Evangelina Dauntre Salles	1869
Erothides de Campos	1902	Evangelina E. de S. Mesquita	1874
Esaltina Soares	1870	Evangelina Fonseca	1906
Escholastica Candida de A. Prado	1871	Evangelina Junqueira	1896
Escholastica Celestina Almeida Prado	1881	Evangelina Mascarenhas	1894
Escholastica Correa	1867	Evelina de Queiroz Telles	1892
Escholastica da Fonseca Prado	1888	Exaltina de Almeida Prado	1903
Escholastica de Almeida Ferraz	1870	Xilda de Souza Moraes	1891
Escholastica de Almeida Leite	1870	Fanny Ribeiro Jordão	1903
Escholastica de Almeida Prado	1905	Fathma de Almeida Bessa	1887
Escholastica de Camargo de A. França	1880	Fausta Alves Ferreira	1880
Escholastica Lacerda	1872	Faustina de Mendonça Castro	1910
Escholastica Queiroz Guimarães	1871	Feliciana Machado de Oliveira	1878
Escholastica Saturnino de Queiroz	1860	Felicissima Amelia Mesquita Barros	1883
Escolastica A. de Queiroz Ferreira	1882	Felicissima Siqueira Leal	1912
Escolastica Angela de Carvalho	1860	Felisbina Candida Dias	1906
Escolastica de Almeida Leite	1863	Fermiana J. de Araujo	1897
Escolastica Leite de Almeida	1882	Fernanda de Almeida	1895
Escolastica Martins da Silva	1860	Fidelcina Vieira de Andrade	1873
Escolastica Rubim Almeida Pacheco	1879	Flavia Maria de Siqueira	1866
Esmeria Augusta Mendes de Almeida	1892	Flora Firmina M. da Cruz	1911
Estacia Esselin	1902	Flora Prestes Cesar	1904
Estella de Barros Santos	1881	Floriana Nogueira de Mattos	1904
Estephania Pinto Novaes	1902	Floripes Galvão	1896
Esther Alves Figueredo	1903	Floripes Vieira	1887
Esther Corrêa	1897	Floriza Barbosa Ferraz	1863
Esther Corrêa Leite	1913	Floriza Ferraz	1881
Esther Cruz Azevedo	1879	Fortunata Fenili	1881
Esther de Castro Rosa	1908	Francelina da Silveira Mello	1860
Esther Fontão	1918	Francelina Ribeiro Camargo	1876
Esther Fontoura	1906	Francisca A. de Barros	1876
Esther J. de Almeida	1896	Francisca Alvarenga	1878
Esther Mascarenhas	1915	Francisca Amalia Mesquita Sampaio	1887
Esther Vieira Novelli	1874	Francisca Amasilia da Cunha	1876
Etelvina de Campos Novaes	1868	Francisca Angelica Pinto Moraes	1880
Etelvina Pereira Mendes	1865	Francisca Aniceta Ramos	1862
Etelvina Pompeo do Amaral	1896	Francisca Araujo Lima	1873
Etelvina Teodora do Amaral	1889	Francisca Augusta Galvão	1882
Euclidia de Camargo	1871	Francisca Avelina da Rocha	1871
Euclidia Soares	1883	Francisca Bellarmina de Oliveira	1877
Eudoxia Alves de Oliveira	1881	Francisca Bicudo Salgado	1886
Eudoxia Bemvinda Mattos	1873	Francisca Botelho	1868
Eudoxia Dias de Toledo	1877	Francisca Candida de Barros	1918
Eudoxia Dina Ferraz de Andrade	1861	Francisca Candida de Lima	1876
Eudoxia Pinto de Almeida	1890	Francisca Carolina da Costa	1882



Francisca Carolina da Rocha	1892	Genny de Oliveira Azevedo	1919
Francisca Carolina Leite Penteado	1879	Genny Wagner	1905
Francisca Correa de Camargo	1905	Genoveva Augusta Junqueira Franco	1883
Francisca Cunha Salles	1900	Genoveva Clara Diniz Junqueira	1878
Francisca Cuscuilo Marco	1878	Genoveva Dias de Toledo	1880
Francisca da Conceição	1908	Genoveva Monteiro	1911
Francisca d'Assumpção Fleury	1868	Genoveva Olympia Junqueira Franco	1883
Francisca de Almeida Campos	1888	Georgina A. Junqueira Bretas	1884
Francisca de Almeida Ferraz	1870	Georgina da Silva	1870
Francisca de Almeida Prado	1877	Georgina de Oliveira	1912
Francisca de Almeida Sampaio	1877	Georgina Elisa Monteiro	1884
Francisca de Camargo Andrade	1892	Georgina Fernandina de Barros	1899
Francisca de Camargo Andrade	1894	Georgina Moraes Teixeira	1891
Francisca de Camargo Moraes	1885	Geracina Carvalhaes	1890
Francisca de Campos Ferreira	1892	Gertrudes Correa Pacheco	1864
Francisca de Freitas	1895	Gertrudes da Fonseca	1872
Francisca de Freitas	1900	Gertrudes de Almeida Prado	1870
Francisca de Marco	1907	Gertrudes de Anhaia Mello	1879
Francisca de Oliveira Motta	1870	Gertrudes de Barros Silva	1889
Francisca de Paula Barros	1871	Gertrudes de Camargo	1882
Francisca de Paula Camargo	1896	Gertrudes de Paula Souza	1873
Francisca de Paula Monteiro	1881	Gertrudes de Souza Barreto	1885
Francisca de Souza Rezende	1891	Gertrudes Euphrosina de S. Aranha	1875
Francisca do Amaral Campos	1901	Gertrudes Euphrosina P. d'Almeida	1873
Francisca do Amaral Machado	1863	Gertrudes Ferraz	1863
Francisca Duarte de Barros	1873	Gertrudes França	1892
Francisca E. Oliveira Andrade	1873	Gertrudes Leopoldina da Fonseca	1880
Francisca Emilia de Camargo	1863	Gertrudes Moreira	1870
Francisca Emilia Pacheco	1889	Gertrudes Pinto Neves	1865
Francisca Eugenia Corrêa Leite	1887	Gertrudes Prestes	1897
Francisca Eugenia do Amaral	1877	Gertrudes Sampaio	1910
Francisca Eugenia Pereira Mendes	1859	Gertrudes Sampaio Lara	1902
Francisca Eugenia Pinto	1892	Getulia Soares	1872
Francisca Ferraz	1889	Gilda Conceição	1904
Francisca Ferraz de Barros	1865	Guaraciaba de Sampaio	1895
Francisca Ferraz de Camargo	1882	Guendolina Teixeira de Camargo	1888
Francisca Ferraz de Camargo	1859	Guida Mares	1900
Francisca Galvão	1900	Guilhermina de Barros	1871
Francisca Giannuzzi	1899	Guilhermina de Moraes Barros	1892
Francisca Godoy	1906	Guilhermina Nogueira Azevedo	1892
Francisca Gomes Barbosa	1912	Guiomar Araujo	1919
Francisca Leocádia de Barros	1897	Guiomar Ataliba Nogueira	1878
Francisca Lobo	1876	Guiomar Balbina Corrêa Pacheco	1871
Francisca Lopes Chaves	1884	Guiomar de Araujo Roso	1900
Francisca Lourença Cintra	1875	Guiomar de Campos Valente	1919
Francisca P. P. de Almeida	1868	Guiomar J. de Almeida	1906
Francisca Paula de Barros	1891	Guiomar Leite de Barros	1887
Francisca Pilar Prestes	1907	Guiomar Leite de Barros	1917
Francisca Pinheiro Machado	1900	Guiomar Leite de Moraes	1905
Francisca Prado	1880	Helena Amirat	1892
Francisca Quartim	1917	Helena Brown	1909
Francisca Rodrigues de Moraes	1895	Helena de Campos Ferreira	1890
Francisca Vieira de Andrade	1913	Helena de Oliveira Machado	1913
Gabriela R. de Oliveira	1916	Helena de Oliveira Teixeira	1898
Gabriella A. Junqueira	1915	Helena do Amaral Campos	1865
Gabriella Aguiar de Barros Freire	1861	Helena dos Santos	1917
Gabriella Augusta da Costa Monteiro	1885	Helena Fausta Diniz Junqueira	1878
Gabriella Correa	1911	Helena M. de S. Camargo	1866
Gabriella Correa Leite	1860	Helena Martins	1908
Gabriella Dias Pinheiro	1906	Helena Quartim de Lima	1912
Gabriella Luiza Campos	1875	Helena Soares Fagundes	1873
Gabriella Meirelles Pinto	1906	Heloisa Cecilia de Almeida Prado	1883
Gabriella Pinto Ferraz	1871	Henriqueta Garraux	1866
Gabriella Teixeira	1866	Henriqueta Snell	1869
Gecia de Queiroz Telles	1871	Hercilia Brenha	1899
Gelsumina Facchina	1919	Hermantina Correa de Camargo	1879
Genesis Leite de Barros	1900	Hermantina de Almeida Barros	1876

Hermantina de Camargo Barros	1902	Isaura de Almeida Prado	1889
Hermantina Fonseca	1869	Isaura de Barros Silva	1889
Hermantina Fontão	1905	Isaura de Oliveira	1909
Hermantina Monteiro de Barros	1880	Isaura de Queiroz Telles	1885
Hermengarde Franklin de Almeida	1907	Isaura Dias	1903
Herminia de Almeida Mattos	1888	Isaura do Espirito Santo Vieira	1892
Herminia de Andrade Couto	1870	Isaura Gomes Pinto	1891
Herminia Machado	1914	Isaura Isabel Ferreira	1887
Herminia Moraes	1909	Isaura Jordão de Camargo	1914
Herminia Paulina Lara	1883	Isaura Junqueira	1914
Herminia Péres	1892	Isaura Siqueira	1911
Hilda de Arruda Roso	1887	Isaura Soares	1888
Hilda Ferreira do Amaral	1912	Isaura Vieira de Moraes	1896
Hilda Prado Brown	1908	Ismalia Fonseca	1888
Hortencia Augusta de Araujo	1870	Ismalia Julia da Silva Guadencio	1910
Hortencia de A. Sampaio	1915	Ismenia Augusta Castro Andrade	1880
Hortencia Godoy	1899	Ismenia de Freitas	1892
Hortencia Joly	1887	Ismenia Dias de Carvalho	1905
Hortencia Joly	1888	Ismenia do Amaral	1861
Hortencia Pontes	1896	Ismenia Fonseca	1882
Hugolina de Almeida Barros	1876	Isola Novaes	1890
Hypolita Correa Rosa	1879	Isoleta de Oliveira	1912
Ida Liberal Pinto	1890	Isolina Affonsina de P. Junqueira	1885
Ida Museganti	1912	Isolina de Almeida	1907
Idalia Pereira	1905	Isolina de Andrade Pontes	1878
Idalia Spinola Dias	1913	Isolina de Moura Albuquerque	1890
Idalina Bueno de Campos	1892	Isolina Ferraz	1889
Idalina de Oliveira Queiroz	1864	Isolina Guimarães Malheiros	1899
Idalina Nogueira de Mello	1892	Isolina Martini	1901
Ignacia Augusta de Camargo	1859	Iza Cardia	1912
Ignacia Candida da Costa	1876	Izabel Sampaio Ferraz	1868
Ignaz Candida de Sillos	1884	Jandyra de Albuquerque	1912
Ignaz de Carvalho Fonseca	1899	Jandyra de Avila Ribeiro	1918
Ignaz França	1895	Jandyra de Castro	1913
Innocencia Constança de Figueiredo	1886	Jandyra de Queiroz Telles	1908
Iracema Mascarenhas	1892	Jandyra Franklin de Almeida	1907
Iraides Ricardina de Oliveira	1896	Jandyra Machado	1914
Irene Egydio de Souza Aranha	1888	Jecia Bettine de Barros	1892
Irene Figueiredo Dauntre	1907	Jecia Philomena de Barros	1899
Irene Fontoura da Silva	1913	Jecy Franco Alvim	1912
Irene Junqueira	1905	Jenny Carmo de Carvalho	1902
Irene Machado de Oliveira	1910	Jenny de Oliveira	1912
Irene Sampaio Leite	1889	Jenny de Queiroz Telles	1874
Iria Aurea Nogueira Aguiar	1880	Jenny de Queiroz Telles Moraes	1910
Iria Cezarina dos Santos	1888	Jenny Marques de Almeida	1901
Iria Leopoldina Nogueira	1887	Jenny Noronha Raposa	1895
Iria Paulina dos Santos Queiroz	1885	Jeronyma Innocencia de Carvalho	1879
Irma Pucci	1910	Jessy Pereira de Andrade	1907
Isabel Adelina Sampaio	1870	Jesuina Augusta Ribeiro	1876
Isabel Bueno Nogueira	1890	Jesuina Gonçalves Guerra	1885
Isabel Carneiro	1918	Jesuina M. José Ferreira	1918
Isabel da Conceição Silveira	1899	Jesuina Pimentel	1896
Isabel da Silveira	1919	Jezuina Prado Queiroz	1874
Isabel da Silveira Mello	1884	Joanna B. de Paula Leite	1905
Isabel de Almeida Paula Leite	1876	Joanna Baptista da Costa Alves	1892
Isabel de Almeida Sampaio	1888	Joanna da Costa Liberal	1888
Isabel de Oliveira	1895	Joanna de Souza Teixeira	1872
Isabel de Oliveira Andrade	1900	Joanna Dias de Toledo	1874
Isabel de Souza Mesquita	1871	Joanna Eudoxia da Cunha	1875
Isabel Ferraz de Barros	1889	Joanna Innocencia da Fonseca	1885
Isabel Ferreira Alves	1892	Joanna Mendes	1911
Isabel Leopoldina de Aguirre	1896	Joaquina Alves Fonseca	1872
Isabel Padula	1911	Joaquina Augusta da Silva	1861
Isabel Toledo do Prado	1897	Joaquina Augusta Pupo Nogueira	1891
Isabel Valentina de Mesquita Sampaio	1874	Joaquina Candida Ribeiro	1894
Isaltina de Sousa Pereira	1913	Joaquina de Arruda Soares	1878
Isaura Damasio	1913	Joaquina Dulcina B. da Motta	1872

Joaquina E. de Sousa Leite	1910	Laura do Amaral Campos	1895
Joaquina E. Moreira	1909	Laura Euphrosina da Silva	1872
Joaquina Ferreira Penteado	1876	Laura Fragoso Ferrão	1892
Joaquina Leopoldina Mendes	1864	Laura Magalhães	1881
Joaquina Moreira Lima	1868	Laura Marques da Silva	1905
Joaquina Ramalho Macedo	1912	Laura Martins	1908
Josephina dos Reis Dias	1914	Laura Pereira Mendes	1912
Josephina Alves Lima	1884	Laurinda Maria Gonzaga	1866
Josephina Bierrembach	1889	Lauzina Cotrim	1890
Josephina Correa de Camargo	1879	Lavina de Camargo Moraes	1905
Josephina da Silva Dias	1911	Lavinia Alves Cintra	1903
Josephina de Campos Mello	1910	Lavinia Bueno	1889
Josephina de Campos Pacheco	1869	Lavinia de Oliveira	1892
Josephina de Oliveira Motta	1895	Lavinia de Souza Campos	1895
Josephina de Paula Leite	1909	Lavinia Fonseca	1902
Josephina Durvalina Dias	1894	Lealidy de Campos	1906
Josephina Freitas	1898	Leandrina da Fonseca	1879
Josephina Martins	1901	Leduviges de Vasconcellos Pinto	1889
Josephina Nogueira	1902	Leocadia Brenha Ribeiro	1899
Josephina Pacheco Ferreira	1892	Leocadia da Silveira	1893
Josephina Philomena Cazes	1870	Leonarda Paes de Barros	1890
Josephina Tibiriça Piratininga	1866	Leoncia Ribeiro	1903
Josephina Toledo Lara	1884	Leonidia Unzer	1892
Josina Freire de Figueiredo	1887	Leonina Augusta de Oliveira	1884
Josina Sebastiana Lima	1913	Leonor Benassi	1903
Jovita Augusta Alves	1881	Leonor Branco	1892
Jovita de Andrade Lima	1901	Leonor da Fonseca	1874
Judith Barroso de Souza	1913	Leonor de Almeida Leite	1860
Judith da Silveira Camargo	1904	Leonor de Almeida Leite	1863
Judith de Castro	1913	Leonor de Almeida Paula Leite	1875
Judith de Paula Lima	1917	Leonor de Almeida Prado	1880
Judith Freitas Braga	1885	Leonor de Almeida Prado	1888
Judith Gurgel	1907	Leonor de Almeida Prado	1901
Judith Junqueira	1911	Leonor de Arruda	1892
Judith Padula	1911	Leonor de Paula Monteiro	1898
Julia Bernardi	1906	Leonor de Souza Campos	1895
Julia Blumberg	1913	Leonor do Amaral Lapa	1875
Julia Bueno	1895	Leonor Ferraz de Andrade	1879
Julia de Castro Canto e Mello	1875	Leonor Franco de Almeida	1896
Julia de Moraes Bueno	1866	Leonor Gertrudes Melchert	1865
Julia de Oliveira Teixeira	1899	Leonor Gomes Cruz	1913
Julia do Amaral	1861	Leonor Gomes Pinto	1888
Julia Egydio de Souza Aranha	1895	Leonor Marcondes	1907
Julia Joly	1879	Leonor Nogueira L. Penteado	1883
Julia Julieta de Araujo Cintra	1876	Leonor Queiroz Telles	1900
Julia Leite da Cunha	1896	Leonor Rodrigues	1891
Julia Leite de Carvalho	1892	Leontina de Arruda Roso	1897
Julia Nicolina de Paula Fonseca	1883	Leontina Sylvestre	1914
Julia Salles	1874	Leopoldina da Conceição	1868
Julieta da Costa Carvalho	1887	Leopoldina da Conceição Alves	1871
Julieta Damasio	1913	Leovigilda Martins da Cunha	1898
Julieta de Campos	1906	Leticia Augusta da Fonseca	1860
Julieta de Moraes Dutra	1894	Leticia de Assis Pacheco	1895
Julieta Ferreira	1907	Licinia Vasconcellos Almeida Prado	1898
Julieta Guzzi	1881	Lilia Bierrembach Castro Prado	1910
Julieta Leite de Barros	1902	Lilia de Araujo Geribello	1913
Julieta Palhares	1875	Lina Bueno	1892
Julieta Vieira Dias	1914	Lina Candida Ribeiro	1892
Julita Prado	1887	Lina Paulina de Lima	1884
Justina Julia de Freitas Dias	1887	Livia da Palma Rocha	1913
Justina Maria Alves	1859	Livia Ferreira de Camargo	1897
Juvenilla de Souza Leite	1913	Lourença Pinto Ferraz	1871
Laudelina Ilidia de Camargo	1888	Lucia Alvaro Camargo	1896
Laura Bierrembach	1890	Lucia Branco	1892
Laura Candida Corrêa Pacheco	1879	Lucia Bueno	1892
Laura Corte Real	1897	Lucia Bueno Pereira	1919
Laura de Souza Aranha	1863	Lucia Conceição	1908

Lucia de Campos Vieira	1896	Malvina Maria de Carvalho	1882
Lucia de Paula Nogueira	1905	Manoela da Costa Carvalho	1890
Lucia Ferreira Leite	1912	Manoela Dias Gonzaga	1900
Lucia Martins da Cunha	1896	Manoela Lacerda	1874
Lucia Moraes	1911	Manoela Rosa da Costa Alves	1868
Lucia Salles de Carvalho	1907	Marcia de Moraes	1892
Lucilia Bueno da Silveira	1915	Marcia Ferreira de Campos	1887
Lucilla Berrini	1895	Margarida Cabral de Vasconcellos	1909
Lucilla Bueno	1882	Margarida Corrêa	1912
Lucilla Bueno Pereira	1919	Margarida das Neves	1906
Lucilla Cezar	1892	Margarida M. Fonseca	1904
Lucilla Cintra Ferreira	1896	Margarida Renaudin de Ranville	1907
Lucilla Freitas Braga	1883	Margarida Ribeiro do Valle	1885
Lucilla Godoy	1910	Maria Adelaide Alvarenga	1875
Lucilla Junqueira	1910	Maria Adelaide F. Dias	1917
Lucilla Leitão	1900	Maria Adelaide Porto	1919
Lucilla Pinto de Moraes	1883	Maria Adelia Lima	1887
Lucilla Pompeo de Camargo	1892	Maria Albertina do Amaral	1918
Lucilla Quartim Orthofen	1907	Maria Alexandrina de Barros	1871
Lucinda Cozetti	1896	Maria Almeida Coelho	1894
Lucinda Novaes Soares	1905	Maria Alves da Silva	1876
Lucinda Villas Boas	1904	Maria Alves Diniz	1914
Lucrecia Rodrigues Dias	1887	Maria Alves Ferreira	1877
Luiza Ataliba Nogueira	1878	Maria Amalia Assis	1867
Luiza Bastos da Silva	1900	Maria Amalia de Almeida Sampaio	1870
Luiza Bueno	1882	Maria Amalia de França Rangel	1877
Luiza Bueno da Silveira	1912	Maria Amalia Guilherme	1914
Luiza da Costa Carvalho	1870	Maria Amalia Lopes Pinto	1878
Luiza de Almeida Sampaio	1889	Maria Amalia Pinto	1861
Luiza de Oliveira Andrade	1877	Maria Amelia Barandier	1860
Luiza de Paula Leite	1900	Maria Amelia Bueno	1900
Luiza de Souza Mesquita	1874	Maria Amelia Cabral	1896
Luiza do Amaral Campos	1895	Maria Amelia Campos Netto	1907
Luiza dos Santos Cruz	1895	Maria Amelia Correa	1884
Luiza Ernestina Almeida Sampaio	1877	Maria Amelia Cunha	1911
Luiza Ernestina Gonzaga	1874	Maria Amelia da Costa Carvalho	1870
Luiza Estephania de Vasconcellos	1881	Maria Amelia de Almeida Prado	1899
Luiza Euphrosina Souza Aranha	1862	Maria Amelia de Barros Franco	1890
Luiza Ferraz de Campos	1883	Maria Amelia de Menezes	1919
Luiza Ferreira de Camargo	1885	Maria Amelia do Amaral	1888
Luiza Henriqueta Langgard	1861	Maria Amelia Leme de Freitas	1908
Luiza Ismenia de Freitas	1881	Maria Amelia Machado	1887
Luiza Luchesi	1896	Maria Amelia Marchisio	1891
Luiza Martins de Camargo	1896	Maria Amelia Soares de Souza	1881
Luiza Nicolina do Amaral	1879	Maria Anesia de Almeida Sampaio	1889
Luiza Sampaio	1883	Maria Angela Bueno de Arruda	1916
Luiza Serpa	1912	Maria Angela Moraes Bueno	1863
Luiza Siqueira	1907	Maria Angela Nogueira	1873
Luiza Ursula de Mello	1892	Maria Angelica Marcondes de Castilho	1876
Luiza Vasconcellos	1880	Maria Angelica Martins Cruz	1872
Luzia Lima Villela	1918	Maria Angelica Soares de Toledo	1889
Luzia Lobato	1916	Maria Antonia Lacerda	1880
Lydia Augusta de Andrade	1895	Maria Antonieta dos Santos Queiroz	1879
Lydia da Costa Alves	1877	Maria Antonieta Goulart	1904
Lydia da Silva Prado	1870	Maria Antonieta Junqueira Fernandes	1914
Lydia da Silveira	1881	Maria Antonieta Pinto de Moraes	1892
Lydia da Silveira	1885	Maria Antonieta Toledo Prado	1913
Lydia da Silveira Franco	1890	Maria Antonietta Queiroz Telles	1894
Lydia de Camargo Pinto	1911	Maria Aparecida de Paula Lima	1918
Lydia de Carvalho Bais	1916	Maria Aparecida Pontes	1905
Lydia de Souza Rezende	1881	Maria Aparecida Sampaio	1908
Lydia Maria Iarussi	1912	Maria Augusta Assis Pacheco	1864
Lydia Pereira de Moraes	1899	Maria Augusta Bonilha Toledo	1898
Lydia Proença	1872	Maria Augusta Carvalho	1888
Lydia Thereza de Mesquita Barros	1891	Maria Augusta da Silva Leitão	1868
Lydia Vianna de Oliveira	1888	Maria Augusta da Silva Musa	1883
Magdalena da Silva Prado	1917	Maria Augusta da Silveira	1887

Maria Augusta de Almeida	1886	Maria Cintra de Andrade	1912
Maria Augusta de Paula	1898	Maria Clotilde Lacerda	1887
Maria Augusta de Souza Fleury	1873	Maria Cunha	1905
Maria Augusta Diniz Junqueira	1883	Maria Custodia Leite	1888
Maria Augusta do Amaral	1890	Maria da Anunciação Pinto	1898
Maria Augusta F. de Almeida	1916	Maria da Candelaria de Almeida Campos	1914
Maria Augusta Ferraz	1872	Maria da Conceição Almeida Cintra	1882
Maria Augusta Neves da Motta	1872	Maria da Conceição Almeida Prado	1889
Maria Aurea de Andrade I.S.J.	1868	Maria da Conceição Brochado	1887
Maria Auta Viegas	1862	Maria da Conceição Bueno de Barros	1894
Maria Auxiliadora Lopes de Moraes	1913	Maria da Conceição Campos	1884
Maria Barbara de O. Andrade I.S.J.	1863	Maria da Conceição Cintra Ferreira	1895
Maria Barbara Dias Leite	1893	Maria da Conceição Costa	1885
Maria Barbosa Engler	1871	Maria da Conceição Damasio	1912
Maria Barros Bettini	1891	Maria da Conceição de Almeida	1916
Maria Bartholomei	1910	Maria da Conceição de Almeida Barros	1866
Maria Basson	1892	Maria da Conceição de Almeida Prado	1887
Maria Bemvinda de Freitas	1895	Maria da Conceição do Amaral	1887
Maria Benedicta Correa	1881	Maria da Conceição F. Bretas	1915
Maria Benedicta de Andrade	1887	Maria da Conceição Ferraz Costa	1898
Maria Benedicta de Camargo Andrade	1871	Maria da Conceição Figueiredo	1909
Maria Benedicta Ribeiro do Valle	1907	Maria da Conceição Guerra	1913
Maria Benedicta Villas Boas	1907	Maria de Conceição Guilherme	1914
Maria Bernardette Alves Ferreira	1885	Maria da Conceição Leite Penteado	1900
Maria Bernardette Fonseca	1904	Maria da Conceição Leite Rodrigues	1911
Maria Bertha Martins de Camargo	1906	Maria da Conceição Pinto Novaes	1887
Maria Blandina Alvaro Camargo	1896	Maria da Conceição Rodrigues	1885
Maria Borges Corrêa	1905	Maria da Conceição Sampaio do Amaral	1912
Maria Brazilina Sampaio	1893	Maria da Costa Alves	1899
Maria Burgueta de Mello	1890	Maria da G. Rangel de Barros	1907
Maria Candelaria Sampaio	1910	Maria da Gloria Cabral de Vasconcellos	1909
Maria Candida Camargo	1859	Maria da Gloria do Amaral Gurgel	1914
Maria Candida da Silva Dias	1892	Maria da Gloria Lacerda	1860
Maria Candida de Barros Azevedo	1859	Maria da Gloria M. Ferraz	1917
Maria Candida de Camargo	1882	Maria da Gloria Meira	1892
Maria Candida de Camargo	1888	Maria da Gloria Moraes	1865
Maria Candida de Souza	1876	Maria da Gloria Nebias	1887
Maria Candida Dias	1914	Maria da Gloria Neubern	1913
Maria Candida do Amaral	1860	Maria da Gloria Oliveira	1914
Maria Candida Ferreira do Amaral	1911	Maria da Gloria Penteado	1904
Maria Candida Galvão de Almeida	1867	Maria da Gloria Roiz do Prado	1893
Maria Candida Lellis	1890	Maria da Luz Monteiro de Barros	1892
Maria Candida Macedo	1911	Maria da Penha Monteiro de Barros	1880
Maria Candida Pacheco Jordão	1884	Maria da Penha Pontes	1906
Maria Candida Pinheiro	1900	Maria da Silveira Campos	1884
Maria Candida Pinto	1869	Maria da Silveira Franco	1877
Maria Candida Pompeo de Camargo	1918	Maria da Silveira Franco	1887
Maria Candida Ribeiro	1912	Maria da Silveira Franco	1894
Maria Candida Toledo	1865	Maria da Silveira Mello	1870
Maria Cardia	1908	Maria da Silveira Mello	1888
Maria Carlota Arruda Botelho	1885	Maria Dalmacia Lacerda	1860
Maria Carlota de Andrade	1865	Maria d'Anunciação F. Camargo	1862
Maria Carlota Oliva de Mello	1870	Maria das Dôres B. Teixeira	1904
Maria Carmellina Correa de Campos	1868	Maria das Dôres Camargo	1890
Maria Carolina de Barros Galvão	1869	Maria das Dôres Camargo Teixeira	1898
Maria Carolina dos Santos	1891	Maria das Dôres Carvalhaes Oliveira	1890
Maria Carolina dos Santos Figueiredo	1881	Maria das Dôres de Assis Duarte	1879
Maria Carolina L. Ferreira	1908	Maria das Dôres de Carvalho	1888
Maria Carolina Pereira de Almeida	1911	Maria das Dôres de Mello	1885
Maria Carolina Schwenck	1872	Maria das Dôres Gonçalves Correa	1891
Maria Cassiana de Avila	1914	Maria das Dores Lopes Rodrigues	1863
Maria Catharina Gueury	1866	Maria das Dôres Mello	1890
Maria Catharina Guzzi	1880	Maria das Dores Queiroz Penteado	1903
Maria Christalia de Albuquerque Mello	1880	Maria das Dôres Rodrigues do Prado	1885
Maria Christina Alvim	1882	Maria das Dôres Sampaio	1873
Maria Christina de Sillos	1879	Maria das Dôres Toledo	1895
Maria Christina dos Santos	1886	Maria das Dôres Vasconcellos Pinto	1890

Maria das Dôres Xavier	1869	Maria Elisa Coelho	1892
Maria de Almeida Campos	1896	Maria Elisa Coelho	1897
Maria de Almeida Leite	1860	Maria Elisa Corrêa de Moraes	1872
Maria de Almeida Pacheco	1895	Maria Elisa da Silveira	1878
Maria de Almeida Prado	1899	Maria Elisa de Camargo	1905
Maria de Almeida Prado	1910	Maria Elisa de Carvalho	1898
Maria de Barros Penteado	1889	Maria Elisa Ferraz Mesquita	1895
Maria de Camargo	1860	Maria Elisa Ferreira de Camargo	1900
Maria de Campos Pacheco	1869	Maria Elisa Julião	1906
Maria de Lourdes Camargo Martins	1903	Maria Elisa Oliveira Machado	1885
Maria de Lourdes Camargo Pinto	1914	Maria Elisa Ramos	1881
Maria de Lourdes Cintra	1908	Maria Elisa Vasconcellos	1883
Maria de Lourdes d'Almeida Sampaio	1907	Maria Emilia Conceição	1862
Maria de Lourdes de Almeida Campos	1916	Maria Emilia da Costa	1875
Maria de Lourdes de Paula Leite	1910	Maria Emilia Dabney Abranches	1883
Maria de Lourdes de Toledo Aranha	1917	Maria Emilia Fonseca	1904
Maria de Lourdes Joly	1903	Maria Emilia Guimarães	1892
Maria de Lourdes Junqueira Meirelles	1919	Maria Emilia Joly	1879
Maria de Lourdes Leite de Barros	1913	Maria Emilia Pereira Mendes	1889
Maria de Lourdes N. Homem	1911	Maria Emilia Pinto	1883
Maria de Lourdes Oliveira Machado	1919	Maria Emilia Rubim de Oliveira	1875
Maria de Lourdes Penteado Aranha	1910	Maria Eponima Pacheco	1897
Maria de Lourdes Pinto Novaes	1915	Maria Esther Cintra Ferreira	1897
Maria de Lourdes Ribeiro	1913	Maria Esther Ferreira	1914
Maria de Lourdes Wately	1910	Maria Etelvina Bicudo	1892
Maria de Milleville	1902	Maria Eudoxia da Cunha	1886
Maria de Moraes Galvão	1907	Maria Eugenia C. Loureiro	1890
Maria de Oliveira	1892	Maria Eugenia de Paula Machado	1911
Maria de Oliveira Camargo	1863	Maria Eugenia Diniz Junqueira	1883
Maria de Oliveira Machado	1906	Maria Eugenia Joly	1879
Maria de Oliveira Machado	1914	Maria Eugenia Pinto	1888
Maria de Paula Gomes	1887	Maria Eulalia Ferraz de Camargo	1885
Maria de Paula Leite	1906	Maria Euphrosina da Fonseca	1876
Maria de Paula Leite de Barros	1907	Maria Euphrosina de Oliveira Queiroz	1864
Maria de Paula Souza	1873	Maria Euzebia Oliveira Penteado	1893
Maria de Queiroz Telles Moraes	1907	Maria Evangelina Prado	1882
Maria de Souza Amaral	1859	Maria Evarista Villela	1887
Maria de Souza Aranha	1892	Maria Fausta Pereira Mendes	1868
Maria do Amaral Lapa	1863	Maria Felicissima de Arruda	1863
Maria do Carmo Almeida Nogueira	1885	Maria Felicissima Soares de Arruda	1882
Maria do Carmo C. de Oliveira	1879	Maria Felicissima Soares Proença	1889
Maria do Carmo d'Almeida Cintra	1901	Maria Fernandina de Barros	1893
Maria do Carmo Ferraz de Camargo	1885	Maria Ferraz de Arruda	1884
Maria do Carmo Fonseca	1903	Maria Ferreira Alves	1912
Maria do Carmo Fonseca Bicudo	1897	Maria Ferreira da Silva	1897
Maria do Carmo Fontoura Coimbra	1916	Maria Ferreira da Silveira	1885
Maria do Carmo Freitas Sampaio	1914	Maria Ferreira Guimarães	1901
Maria do Carmo Lacrete	1918	Maria Flora da Silveira Franco	1878
Maria do Carmo Meirelles	1905	Maria Flora de Arruda Leite	1914
Maria do Carmo Mesquita Sampaio	1889	Maria Flora Ferraz de Camargo	1890
Maria do Carmo Moraes Gomide	1889	Maria Fonseca de Almeida Prado	1907
Maria do Carmo Oliveira	1884	Maria Francisca Alves Ferreira	1888
Maria do Carmo Pinto Novaes	1915	Maria Francisca Bueno da Silveira	1864
Maria do Carmo Pinto Toledo	1919	Maria Francisca da Cunha Bueno	1867
Maria do Carmo Queiroz Guimarães	1908	Maria Francisca de Moura Palma	1877
Maria do Carmo Ribeiro	1894	Maria Francisca de Souza Aranha	1862
Maria do Carmo Sampaio Fernandes	1914	Maria Francisca Penteado	1862
Maria do Carmo Simeira	1919	Maria Francisca Sampaio Lima	1890
Maria Dolores Meira	1911	Maria Franklin de Almeida	1907
Maria Domitilla Tavares de Aguiar	1875	Maria Gabriella Rabello	1919
Maria Duarte de Barros	1863	Maria Galvão de Camargo	1913
Maria Edyvane Mattos Penteado	1913	Maria Gaudencia da Silveira Moraes	1869
Maria Eleuteria do E. Santo Campos	1863	Maria Gomes Pinto	1888
Maria Elias Correa	1870	Maria Gonçalves de Mello	1906
Maria Elias Correa de Negreiros	1879	Maria Guilhermina Costa Carvalho	1870
Maria Elias Corrêa Pacheco	1871	Maria Guilhermina de Barros	1868
Maria Elisa Camargo	1911	Maria Hemoglolina Machado	1904

Maria Herminia Leme Ferreira	1903	Maria Julia Lavrador	1883
Maria Hortencia Nogueira	1917	Maria Julia Pinto de Almeida	1871
Maria Hygina Penteado	1900	Maria Justina Fernandes	1861
Maria Hyppolita Pereira Mendes	1866	Maria Justina Macedo	1910
Maria Igenes da Silveira Mello	1878	Maria Leite de Oliveira Machado	1899
Maria Igznez do Amaral	1887	Maria Leite Penteado	1862
Maria Immaculada Mondim	1896	Maria Leocadia Escobar	1895
Maria Iracema Junqueira	1906	Maria Leonor de Oliveira	1912
Maria Isabel Carvalho	1884	Maria Leontina da Silva	1913
Maria Isabel Cruz	1905	Maria Leopoldina de Aguirre	1865
Maria Isabel d'Almeida Prado	1861	Maria Leopoldina de Barros Cruz	1865
Maria Isabel de Quadros	1871	Maria Leopoldina de Castro	1885
Maria Isabel de Quadros	1908	Maria Leopoldina de Sillos	1881
Maria Isabel Dias de Toledo	1873	Maria Leopoldina Leite de Moraes	1905
Maria Isabel Ferraz	1892	Maria Leopoldina Marcondes	1875
Maria Isabel Ferraz de Camargo	1871	Maria Leopoldina Sampaio	1872
Maria Isabel Leite Couto	1871	Maria Leticia de Paula Leite	1895
Maria Isabel Queiroga	1907	Maria Leticia Ferraz de Camargo	1877
Maria Jersey Lisboa	1909	Maria Loureiro	1896
Maria Jesuina Campos Salles	1862	Maria Lucilla de Almeida Mattos	1888
Maria Joanna de Almeida Prado	1865	Maria Luiza Alvim	1911
Maria Joanna Gomes Barbosa	1894	Maria Luiza Amirat	1890
Maria Joanna Penteado	1906	Maria Luiza Banho de Andrade	1918
Maria Joaquina de Barros Leite	1877	Maria Luiza Camargo da Silva	1864
Maria Joaquina de Moraes Cintra	1864	Maria Luiza Corrêa	1897
Maria Joly	1867	Maria Luiza Corrêa de Camargo	1872
Maria José Alves de Moura	1876	Maria Luiza Costa Pires	1892
Maria José Bueno	1905	Maria Luiza Cunha	1909
Maria José C. de Camargo	1918	Maria Luiza de Camargo Moraes	1905
Maria José Cardia	1912	Maria Luiza de Meira	1877
Maria José Carvalhaes	1890	Maria Luiza de Queiroz Telles	1915
Maria José Coimbra	1898	Maria Luiza do Amaral	1888
Maria José Correa Pacheco	1887	Maria Luiza do Amaral Gurgel	1882
Maria José Correa Rosa	1879	Maria Luiza Ferreira	1898
Maria José da Silva Menezes	1919	Maria Luiza Garraux	1865
Maria José de Almeida Campos	1914	Maria Luiza Leite Sampaio	1882
Maria José de Almeida Prado	1916	Maria Luiza Lopes Alvarenga	1910
Maria José de Carvalho	1898	Maria Luiza Martins	1882
Maria José de Mattos	1870	Maria Luiza Moreira de Araujo	1903
Maria José de Mattos	1876	Maria Luiza Pinto Neves	1872
Maria José de Oliveira	1862	Maria Luiza Vasconcellos	1880
Maria José de Oliveira	1896	Maria Luzia Souza Aranha	1863
Maria José de Oliveira	1917	Maria Lygia Franco Barrios	1916
Maria José de Souza	1905	Maria Magdalena Damy	1900
Maria José Ferraz Fonseca	1899	Maria Magdalena de Lima	1888
Maria José Figueiredo	1879	Maria Magdalena Ferraz de Andrade	1865
Maria José Lobo	1888	Maria Marcolina Monteiro de Barros	1869
Maria José Machado	1914	Maria Margarida Auhý	1910
Maria José Mascarenhas	1892	Maria Margarida Cury	1916
Maria José Miranda de Vasconcellos	1899	Maria Margarida de Souza Neves	1917
Maria José Monteiro	1912	Maria Margarida dos Santos Pereira	1903
Maria José Monteiro de Barros	1898	Maria Mercedes Junqueira	1914
Maria José Nogueira de Carvalho	1878	Maria Monteiro	1908
Maria José Palma de Souza	1919	Maria Nazareth Bastos	1912
Maria José Pereira de Moraes	1899	Maria Nazareth Cabral Vasconcellos	1895
Maria José Pinto Neves	1872	Maria Nuncia Ferraz	1880
Maria José Rodrigues	1896	Maria Nuncia Ferraz de Barros	1889
Maria José Teixeira	1866	Maria Odette de Campos	1911
Maria José Wagner	1905	Maria Odette J. Guimarães	1915
Maria Josepha Meirelles Junqueira	1892	Maria Olympia Cerquinho	1885
Maria Josephina Berlinck	1915	Maria Olympia Cintra Ferreira	1906
Maria Josephina da Rocha	1882	Maria Olyntha Ferreira	1919
Maria Josephina Magalhães	1910	Maria Perpetua Duarte	1871
Maria Judith Pinto de Almeida	1882	Maria Perpetua Duarte Arruda	1894
Maria Julia Correa Galvão	1890	Maria Pia de Castro Rosa	1886
Maria Julia de Barros	1874	Maria Pia de Figueiredo	1881
Maria Julia Joly	1894	Maria Pinto Nunes	1860

Maria Possidonia de Carvalho	1868	Marieta Corrêa da Conceição	1917
Maria Prima da Conceição Barcellos	1886	Marieta de Azevedo Marques	1905
Maria Primeira de Moraes	1907	Marieta Galvão	1907
Maria Raphaela de Paula Souza	1865	Marieta Penteado	1894
Maria Regina Guerra	1913	Marieta Pinto Blandy	1900
Maria Rezende Groupierre	1899	Marieta Pires da Silva	1907
Maria Rita Bueno de Carvalho	1871	Marina B. Monteiro dos Santos	1916
Maria Rita Correa Rosa	1884	Marina C. de Souza Aranha	1916
Maria Rita da Silva Machado	1884	Marina de Mattos Pacheco	1911
Maria Rita de Mello Taques	1860	Marina de Queiroz Telles Moraes	1910
Maria Rita do Amaral Camargo	1860	Marina de Vasconcellos Prado	1918
Maria Rita Ferraz de Camargo	1885	Marina Prost de Souza	1892
Maria Rita Freitas	1872	Marina Sampaio do Amaral	1912
Maria Rita M. Mello	1863	Marina Tapié	1905
Maria Rita Roso	1888	Martha Quartim	1912
Maria Rodrigues Guimarães	1913	Mary Lapa	1893
Maria Rosa Galvão	1911	Mary Soares Reinhardt	1901
Maria Rosa Lopes Rodrigues	1861	Mathilde Augusta Leite	1884
Maria Rosa Ribeiro	1916	Mathilde Bierrembach	1884
Maria Ruth de Toledo	1910	Mathilde Honorata Arruda Mendes	1884
Maria Salomé Teixeira	1901	Mathilde Mesquita Sampaio	1895
Maria Sampaio Barros	1907	Mathilde Pompeo	1868
Maria Seraphina Van Alstein	1887	Maurilia Tavares de Oliveira	1917
Maria Soares Lacerda	1879	Maxima de Paula Lima	1902
Maria Soledade Pinto de Almeida	1862	Maximia Moreira Lima	1868
Maria Terceira Diniz Junqueira	1881	Mecia de Souza Freire	1873
Maria Theobisia Diniz Junqueira	1881	Michelina de Andrade Duarte	1864
Maria Theodora Melchert	1866	Militania Leal Guimarães	1881
Maria Theodora Nogueira	1867	Minervina Galvão de França Rangel	1877
Maria Thereza Bueno	1906	Miquelina Escobar Teixeira	1859
Maria Thereza C. Salles	1910	Mirandolina A. C. Loureiro	1888
Maria Thereza Cruz	1912	Moretina Dias	1903
Maria Thereza de Oliveira Machado	1906	Nadia da Costa Alves	1900
Maria Tibiriça de Queiroz Telles	1866	Nair Cintra do Prado	1912
Maria Umbelina Barboza Cunha	1881	Nair de Camargo	1906
Maria Umbelina de Souza Aranha	1884	Nair de Mello Oliveira	1918
Maria Valentini	1906	Nair de Paula Lima	1917
Maria Vianni	1903	Nair Junqueira de Andrade	1918
Maria Victoria Cotching	1895	Narcisa Soares de Arruda	1878
Maria Victoria Raggio	1883	Natalia Nogueira Mattos	1903
Maria Vieira da Palma	1892	Natalina Fenili	1878
Maria Vitalina de Oliveira	1872	Nathalia Franco do Amaral	1892
Maria Xavier de Almeida Campos	1877	Nazira de Mello Oliveira	1918
Maria Xavier Rabelo	1905	Nelia de Paula Leite	1908
Maria Zenaide Paes de Barros	1895	Nicolina Soares	1901
Mariana Ida Liserre	1907	Nisia da Silva Pacheco	1886
Marianna Abranches	1888	Nisia Ferreira Pacheco	1900
Marianna Alves Ferreira	1877	Noemia Bierrembach	1882
Marianna Alves Figueiredo	1889	Noemia de Araujo Roso	1900
Marianna Bemvinda de Carvalho	1882	Noemia de Azevedo Marques	1907
Marianna Candida Pereira	1879	Noemia de Moraes	1894
Marianna da Fontoura Costa	1914	Noemia de Queiroz Telles	1897
Marianna de Souza Freury	1873	Noemia do Amaral Martins	1899
Marianna Dias Guillon	1919	Noemia Fonseca	1891
Marianna Elydia Diniz Junqueira	1882	Noemia Ribeiro	1903
Marianna Fagundes	1860	Noemia Spinola da Silva	1903
Marianna Gonçalves	1914	Noemia Teixeira	1897
Marianna Guilhermina Kiehl	1859	Noemia Theodora Monteiro	1907
Marianna Justina Leite Ribeiro	1893	Ocrisia de Abreu Soares	1878
Marianna Lima	1910	Octavia Vieira Bueno	1895
Marianna Malvina de Castro	1888	Odila Cintra Ferreira	1909
Marianna Marcondes de Mattos	1875	Odila de Paula Leite	1907
Marianna Marcondes Godoy	1879	Odila Ferreira de Camargo	1887
Marianna Robert	1892	Odila Fonseca	1906
Marianna S. Nogueira	1915	Odilina Coimbra	1901
Marianna Theodolina Vasconcellos	1876	Olesia Lacerda	1889
Marieta Antonieta Camara	1904	Olesia Toledo	1913



Olga de Queiroz Telles	1908	Placidina Palhares	1875
Olga de Queiroz Telles Moraes	1903	Policena de Paula Castanho	1882
Olga de Souza Queiroz	1900	Proserpina Cardoso	1890
Olga Ferreira	1899	Pudenciana Carvalhaes Oliveira	1890
Olga Mendes	1915	Quintina Amelia Pacheco Jordão	1870
Olga Paes de Barros	1907	Rachel Judith Valente	1890
Olga Pereira Mendes	1912	Raphaela Augusta Novelli	1889
Olga Pontes	1908	Regina Loureiro	1896
Olga Sampaio Barros	1908	Regina Pinto	1892
Olga Valentini	1906	Reginalda de Oliveira Andrade	1862
Olinda Antunes dos Santos	1900	Reine Germaine Cazes	1867
Olinda de Freitas	1872	Risoleta Civatti	1917
Olinda Villela de Castro	1888	Risoleta de Oliveira Machado	1883
Olivia Corrêa de Meira	1871	Risoleta Soares	1862
Olivia da Silva Guimarães	1906	Rita Amelia Conceição	1874
Olivia de Andrade Soares	1890	Rita Amelia de Mesquita Sampaio	1879
Olivia de Camargo	1874	Rita Amelia de Sillos Lima	1878
Olivia de Campos Toledo	1894	Rita Augusta da Silveira Mello	1898
Olivia Pacheco Jordão	1865	Rita Camargo Gramminha	1887
Olivia Pilar Prestes	1891	Rita Dacia Meirelles	1872
Olivia Pompeo de Amaral	1860	Rita de Cassia Lacerda	1871
Olivia Ricci	1914	Rita de Moraes Barros	1903
Olivia Soares	1887	Rita de Queiroz Telles Moraes	1881
Olympia Augusta da Fonseca	1859	Rita Ernestina Diniz Junqueira	1892
Olympia Augusta Diniz Monteiro	1881	Rita Gonçalves Queiroz Santos	1865
Olympia Candida Junqueira Meirelles	1883	Rita Luiza Nogueira	1884
Olympia de Camargo Leite	1870	Rita Paulina de Lima	1912
Olympia de Freitas	1895	Rita Ribeiro da Rocha	1908
Olympia de Souza Barreto	1875	Robertina Pires	1892
Olympia do Amaral	1890	Robertina Prost de Souza	1886
Olympia do Amaral Campos	1892	Romilia Soares	1862
Olympia do Amaral Lapa	1871	Rosa Candida de Oliveira	1913
Olympia Pilar Mattos	1902	Rosa da Silva Prado	1894
Olympia Sampaio de Barros	1879	Rosa do Prado	1895
Olympia Theodora Severo Baptista	1888	Rosa Jenny Escobar	1902
Olympia Vieira Paraíso	1860	Rosalia Speers	1874
Ondina Barbosa Quirino	1911	Rosalina Abreu Cesar Mattos	1879
Ondina Guimarães de Barros	1905	Rosalina Amelia Parada	1882
Ordalia Constança Oliveira	1891	Rosalina da Silva Moraes	1860
Orgulina Augusta da Silveira	1892	Rosalina de Camargo Franco	1898
Orlinda Freire de Figueiredo	1883	Rosalina de Moraes Setubal	1863
Othilia Barbosa	1899	Rosalina de Souza Aranha	1881
Othilia de Camargo Penteado	1887	Rosalina Ferraz	1884
Othilia de Souza Moraes	1897	Ruth Aparecida de Queiroz	1915
Othilia Godwin	1892	Ruth Ferraz Sampaio	1907
Othilia Gomes Pinto	1891	Ruth Mattos Penteado	1913
Othilia Leite de Barros	1887	Ruth Penteado	1900
Othilia Lindenberg	1899	Ruth Pires do Amaral	1904
Ottília Ferreira Penteado	1884	Ruth Pupo	1907
Ottília Pompeo do Amaral	1860	Sarah Speers	1902
Ovidia de Carvalho	1900	Sebastiana Custodia Bueno	1883
Palmyra de A. Fontão	1905	Sebastiana da Cunha Bueno	1866
Palmyra de Campos	1907	Sebastiana de Barros Silva	1889
Paula Ferreira	1896	Sebastiana Ellis Ripper	1914
Paulina de Lima	1918	Sebastiana Ferraz	1899
Paulina de Souza Queiroz	1872	Sebastiana Godoy	1910
Paulina Paris	1868	Sebastiana Godoy	1912
Paulina Raggio	1889	Sebastiana Junqueira Penteado	1909
Petronilha Martins da Cunha	1896	Sebastiana Luiza M. Meixner	1917
Philomena A. Leopoldo e Silva	1909	Sebastiana M. da Silva Gordinho	1889
Philonema Baldassari	1904	Sebastiana Quartim	1880
Pia Angelini	1903	Sebastiana Rodrigues	1902
Placidia de Almeida Sampaio	1890	Sebastiana Teixeira das Neves	1888
Placidia Pacheco e Silva	1877	Semiramis Fontoura Coimbra	1902
Placidia Soares Lacerda	1894	Semiramis Rodrigues	1898
Placidia Xavier de Campos	1909	Simpliciana Nogueira	1867
Placidina da Fonseca	1882	Siomara Penteado	1890

Sisinia de Paula Souza	1865	Urania Ablas da Silva	1909
Sophia A. Naclerio Homem	1915	Urbana Monteiro	1911
Sophia Augusta de Oliveira	1903	Urcecina Alzira de Carvalho	1891
Sophia Corrêa	1901	Ursula de Camargo Andrade	1892
Sophia da Silva Prado	1917	Ursulina Alice Rodrigues	1890
Sophia de Almeida Prado	1899	Ursulina Alves Godoy	1906
Sophia de Almeida Prado	1911	Ursulina Barbosa Engler	1865
Sophia de Barros Aguiar	1874	Ursulina Bueno Penteadó	1894
Sophia Eugenia Arruda Botelho	1885	Valdomira d'Abreu Soares	1880
Sophia Peixoto Gomide	1891	Valentina Barbosa	1899
Stella Barroso de Souza	1913	Valentina Bastos da Silva	1897
Suzana Rousseau	1907	Valentina Civatti	1882
Suzana Simeira	1919	Valentina de Almeida Prado	1899
Suzanna Corrêa	1897	Valentina Elvira dos Santos	1888
Suzanna Pinto de Almeida	1882	Valentina Pinto de Moraes	1893
Sylvia Bueno	1895	Valentina Pinto Neves	1866
Sylvia C. de Souza Aranha	1918	Valentina Pompeo do Amaral	1885
Sylvia Cintra de Mello	1903	Valmira da Conceição Oliveira	1906
Sylvia de Almeida Sampaio	1891	Veridiana Conceição	1863
Sylvia de Araujo Jordão	1902	Vicencia Brenha Ribeiro	1904
Sylvia de Paula Leite	1896	Vicencia da Silva Prado	1865
Sylvia de Queiroz Telles Moraes	1903	Vicencia Pacheco de Moraes	1870
Sylvia de Souza Camargo	1895	Vicentina Bierrembach	1882
Sylvia Ferreira de Camargo	1889	Vicentina da Silva	1890
Sylvia Ferreira de Camargo	1897	Vicentina de Almeida Campos	1906
Sylvia Junqueira Netto	1909	Vicentina Padula	1911
Sylvia Leite Penteadó	1900	Victoria da Motta Alves	1892
Sylvia S. Camargo	1911	Victoria de Quadros Pinto	1880
Sylvia Silveira de Almeida	1902	Victoria Pinto	1860
Sylvia Vilhena de Andrade	1895	Violeta Cardia Ferreira	1913
Tarquina Nunes de Abreu	1879	Violeta Sarti	1912
Tercilia de Camargo Andrade	1899	Virgilia Martins da Silva	1881
Tercilia Teixeira Novaes	1878	Virgilina Correa de Andrade	1886
Theofila Theodora S. Baptista	1888	Virginia Amelia de Assis Pacheco	1863
Theolinda de Carvalho Sampaio	1885	Virginia Eustachia de Mello	1880
Thereza Amelia de Toledo	1910	Virginia Faraldi	1913
Thereza Christina da Silva Silvado	1878	Virginia Guimarães	1913
Thereza Christina de Almeida	1871	Virginia Maria Hilst	1908
Thereza Corrêa de Camargo	1862	Virginia Martini	1901
Thereza Corrêa Leite	1897	Virginia Villa Lobos	1901
Thereza Correa Pacheco	1878	Vitalina Augusta do Amaral	1879
Thereza da Fonseca Bicudo	1895	Vitalina de Oliveira Santos	1874
Thereza de Arruda Ferraz	1861	Vitalina Ferreira de Camargo	1889
Thereza de Jesus e Silva	1878	Vitalina Fonseca	1872
Thereza de Jesus Oliveira Lopes	1869	Vitalina Pereira Mendes	1877
Thereza de Mattos	1869	Vitalina Pompeo	1863
Thereza de Oliveira	1869	Waldonira Guimarães	1911
Thereza de Oliveira Camargo	1866	Wanda de Camargo Penteadó	1890
Thereza de Oliveira Motta	1907	Winifrida Camargo Daunte	1865
Thereza Dias Ferraz	1871	Yolanda Ferreira Alves	1912
Thereza Fedula	1904	Yolanda Leite de Barros	1916
Thereza Ferreira do Amaral	1911	Yolanda Pucci	1910
Thereza Leite de Carvalho	1871	Yraides Silva	1915
Thereza Meira	1877	Yveta Florisa de Mello	1899
Thereza Pompeo de Camargo	1886	Yveta Simeira	1919
Thereza Ribeiro de Araujo	1909	Zaida Moraes Alves	1901
Thereza Rosalina de Moraes Abreu	1873	Zaira de Souza Marino	1912
Thereza Ulhõa Cintra	1899	Zebina Galvão de Mattos	1900
Thereza Xavier de Almeida Campos	1879	Zelia de Araujo Geribello	1917
Uarde Abichabki	1915	Zelia de Camargo	1905
Ualdina de Almeida Sampaio	1888	Zelia de Queiroz Telles	1915
Ualdina de Andrade Junqueira	1904	Zelia Pinto	1892
Umbelina Cabral de Vasconcellos	1909	Zelia Soares da Cunha	1906
Umbelina de Almeida Campos	1877	Zelinda Romero Anhaia	1906
Umbelina de Almeida Prado	1892	Zelma Rodrigues	1896
Umbelina Luiza de Queiroz	1874	Zenaide Cunha	1907
Umbelina Pereira Mendes	1890	Zenaide da Camargo Barros	1893

Zenaide de Assis Pacheco	1894	Zoraide Baldassari	1904
Zenaide de Barros Vaz	1893	Zuleide Dias Pinheiro	1910
Zenaide de Queiroz Telles	1879	Zuleika Ablas da Silva	1909
Zenaide Lapa	1893	Zuleika Bierrembach Castro Prado	1910
Zephirina Tucunduva	1891	Zuleika Fontoura	1918
Zephirina Vaz Seabra	1872	Zulmira Adelaide de Souza Aranha	1883
Zila de Azevedo Arruda	1891	Zulmira de Albuquerque Maranhão	1884
Zilda Barroso	1913	Zulmira Fleury	1900
Zilda Camargo	1906	Zulmira Machado Junqueira	1903
Zilda de Amaral Sampaio	1894	Zulmira Penteado	1894
Zoé Fontoura	1911		